

J. J. M C A V O Y

LOVE

DECLAN +  
CORALINE

FAMILY

A  
RUTHLESS PEOPLE  
NOVELLA



**J. J. McAvoy**

#0.5 Declan + Coraline

Série Ruthless People

Declan + Coraline Copyright © 2015 J. J. McAvoy

# SINOPSE

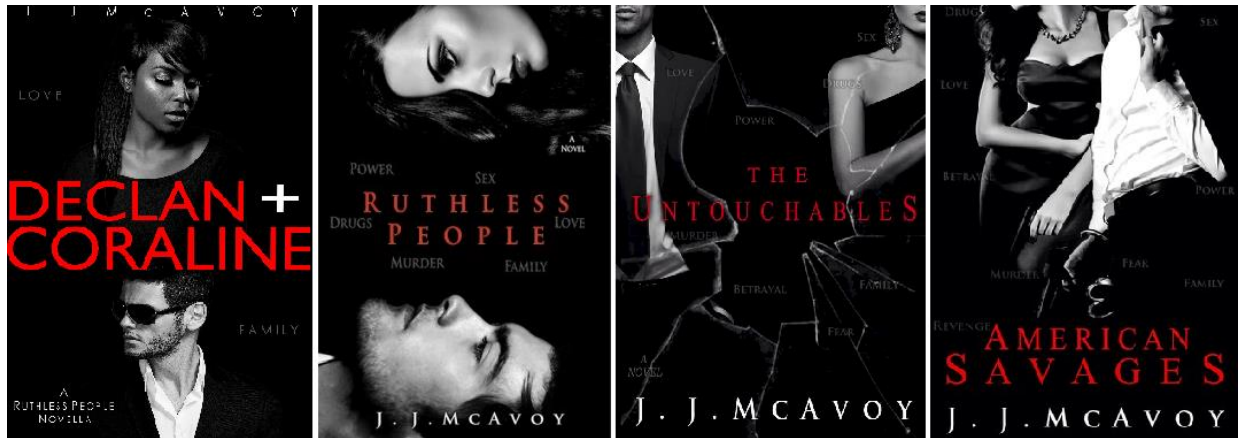
**Você não encontra o amor, ele te encontra.**

Aos vinte e três anos de idade, Coraline Wilson é recém-saída da faculdade e só quer experimentar a vida ao máximo, pela primeira vez. Em sua viagem pela autodescoberta, ela acaba encontrando Declan Callahan, vinte e sete anos. Eles se apaixonam rapidamente um pelo o outro e com muita intensidade... mas suas famílias podem ser problemáticas...

*Declan + Coraline ocorre dois anos antes do início do livro Ruthless People.*

# A SÉRIE

Série Ruthless People - J. J. McAvoy



*Não há lugar algum em que você possa estar que não é onde  
estava destinado a estar...*

**- John Lennon**

# Prólogo

## DECLAN

— Dois cafês da manhã especiais, Beatrice, e adicione um pouco de amor nisso. — Liam piscou para a mulher irlandesa mais velha que estava reabastecendo nossos cafês. Ele se inclinou para o estande na Eastside Diner, enquanto a chuva que batia contra a janela ao nosso lado cobria toda a Chicago sob uma nuvem escura. Beatrice abanou a cabeça para ele e o chamou de jogador em irlandês antes de ela anotar nosso pedido e sair.

— Você não dormiu na noite passada, — afirmou Liam e eu sabia que ele estava pescando.

— Estou bem-

— Você gritou por ajuda. — ele franziu a testa. — Papai estava do lado de fora da sua porta-

Eu combinava com a sua expressão. — Eu vou dizer a ele para parar de fazer isso. Realmente, não há necessidade. Estou bem. Os pesadelos não são tão ruins quanto eram uma vez. Você sabe disso. — às vezes eu me sentia como uma aberração nesta família. Eu não poderia ir dormir por uma vez sem que seja algum tipo de show de horror?

— Se você precisar-

— Eu não. Estou bem. Deixe para lá, Liam.

Ele não disse mais nada e tomou seu café em silêncio.

Olhando fixamente para fora pela janela, me vi observando a chuva. Este tinha sido o verão mais chuvoso até agora, fazendo Chicago

parecer mais com Seattle em alguns dias, mas pior por causa do vento. Eu estava prestes a me afastar quando vi uma mulher brigando com um guarda-chuva quebrado. Por causa do vento, sua bolsa voou de seu ombro, e todo o conteúdo caiu no chão. Por alguma razão, me endireitei na cadeira como se fosse ajudá-la, mas ela recolheu tudo rapidamente e correu para dentro da lanchonete para se abrigar. O tinir do sino acima da porta marcou sua entrada em um terreno seguro e seco.

— Nosso pai disse que sairemos para o clube hoje à noite. — Liam mudou de assunto, mas eu não podia afastar meu olhar quando ela tirou a água de cima de suas mãos.

Ela estava completamente encharcada e a blusa verde que ela usava junto com o jeans escuro e apertado, se grudou em seu corpo e acentuou cada curva. Seu cabelo estava escuro colado ao seu rosto moreno, enquanto a chuva pingava de seus lábios sedutores. Ela lutava com o guarda-chuva amarelo enquanto seus olhos castanhos o olhavam ferozmente em frustração.

*Ela é linda.*

— Você deve estar brincando comigo. — exclamou ela e examinou o relógio.

*Ela estava atrasada?*

— O que você está olhando?

— Huh? — olhei rapidamente de volta para Liam.

Ele me olhou fixamente antes de se virar para trás e olhá-la. Ela estava resmungando rapidamente e eu sorri quando ela riu de si mesma, irritada. *Eu não conseguia desviar meu olhar dela.*

— Por que você está sorrindo para aquela mulher?

— Huh?

— Esse é o segundo ‘huh’ que você me deu no último minuto. O que ela fez, roubou seu cérebro?

— Cale a boca. — fiz uma carranca enquanto estendi a mão para o açúcar e o despejei dentro do meu copo.

Ela sacudiu o guarda-chuva como se fosse estrangulá-lo, e mais uma vez, percebi que eu não conseguia afastar meu olhar dela.

— Por favor, funcione. *Por favor.* — ela implorou.

Será que ela sabia que todos nós podíamos vê-la?

— Você não acha que é o suficiente?

— Huh?

Ele riu de modo contido enquanto movimentava a cabeça na direção do açúcar em minhas mãos. Olhei rapidamente para baixo, vi a montanha que se formou na parte de cima da minha bebida. Coloquei o açúcar de volta na mesa, furtivamente dando uma espiada nela; ela estava em seu próprio mundinho.

*Sério, o que diabos havia de errado comigo?*

— Há um guarda-chuva atrás de você. — Liam declarou, ainda sorrindo largamente quando estendi a mão atrás de mim para pegá-lo.

— Ei! — o garoto jovem com rosto sardento disse quando peguei.

Eu o olhei ferozmente e ele engoliu lentamente quando soltou. — Desculpe senhor, eu não sabia que era seu.

— Sem problema. — murmurei enquanto me levantava e ajustava o terno. Ignorando o riso de Liam, andei em direção a ela.

*Por que diabos eu estava nervoso?*

Quanto mais perto eu chegava, mais bela ela se tornava. Ela mordeu os lábios cheios com determinação.

— Você precisa...?

— Sim! — ela quase gritou em vitória quando seu guarda-chuva finalmente abriu.

Ela sorriu tão amplamente que era contagioso e me encontrei sorrindo também. Colocando o guarda-chuva atrás das minhas costas, tentei falar com ela, mas sem nem mesmo olhar para até mim, ela correu para fora da lanchonete até a rua o mais rápido possível. Dentro de instantes, seu guarda-chuva amarelo desapareceu dentro da multidão e, impotente, dei um passo para frente, como se fosse correr atrás dela, *mas isso era uma loucura*.

— Se mova mais rápido da próxima vez, irmão. — Liam jogou o braço em volta do meu ombro. — De qualquer forma, uma pena. Ela era *muito* gostosa.

Dei de ombros, mais irritado comigo mesmo do que com ele, porque ele estava certo - eu havia sido muito devagar.

— Eu *vou* ser mais rápido na próxima vez. — sussurrei, ainda olhando fixamente a multidão por onde ela desapareceu.

*Eu tinha que vê-la novamente.*



*Seus olhos se encontraram. Ele havia começado. Eles haviam começado.*

**- Alexander Potter**

# Capítulo um

## CORALINE

Às vezes... Bem na maioria das vezes, eu sentia como se todo mundo estivesse fazendo coisas incríveis com suas vidas, enquanto eu estava estagnada. Quando eu tinha doze anos, disse a mim mesma: *‘Espere até que você tenha dezesseis anos, então a diversão vai começar’*. Aos dezesseis anos, eu disse que mal podia esperar pelo meu aniversário de dezoito anos, porque então minha vida estaria certamente começando. Antes que percebesse, era o meu vigésimo primeiro aniversário. E agora que eu tinha vinte e três anos, eu tinha desistido. Sim, ainda era jovem, mas eu era estranha; odiava álcool - não importava quantas bebidas eu havia provado, todas pareciam como cinzas para mim. Além disso, grandes multidões me deixavam nervosa, então eu era oficialmente uma *‘empatada foda’* para todos os meus amigos, ou era sempre a pessoa escolhida para ser o condutor da vez. Eu preferia ficar em casa a menos que tivesse que ir para a escola, a igreja, ao banco, ou para comprar mantimentos, roupas ou livros. Essa era a minha vida. Era composta por seis lugares.

Eu me formei oficialmente em Stanford há três dias e voltei para casa para começar a trabalhar no banco do meu pai. Agora que eu estava de volta em Chicago pela primeira vez em quatro anos, estava determinada a tentar sair novamente. Precisava de mais do que apenas seis lugares.

Ficando em frente do meu espelho, eu enrolei as pontas do meu cabelo escuro antes de passar o meu batom vermelho. Então, dei um passo para trás e alisei o meu vestido.

— Pode me emprestar esses?

Me virando, vi minha prima, Imani, de pé na porta do meu

banheiro com os meus saltos Brian Atwood novos em sua mão.

— Imani...

— Cora, você tem 1,75. Por que você realmente precisa desses saltos altos? Por favor? Obrigada! — e assim, ela se foi.

— Imani! — eu gritei s, embora soubesse que era inútil. Tudo o que Imani queria, ela tomava.

Ela era apenas um ano mais nova que eu, mas eu sentia que ela já tinha vivido uma vida totalmente diferente da que eu. Enquanto eu vivia em seis lugares, o mundo de Imani era infinito. Ela e eu éramos opostas. Enquanto eu era alta, escura, e cheia de peitos, ela era pequena, branca, e era idiota muitas vezes. Da última vez em que saímos, fui literalmente empurrada para o meio-fio, enquanto dois rapazes tentavam convidá-la para sair.

— Ah! — eu assobiei, esquecendo que o ferro ainda estava quente. Correndo o meu dedo sob a água fria por um momento, eu desliguei o ferro e me dirigi para o meu closet para encontrar outro par de sapatos para usar.

Passei a mão sobre todas as minhas roupas e bolsas - tudo era variado de Prada para Alexander McQueen - e eu tomei um assento no meio de tudo isso. Sempre que eu entrava em meu closet, eu sabia que eu não deveria reclamar de nada. Mesmo que ambos os meus pais tivessem ido embora, eles me deixaram com muito para o resto da minha vida.

Meu pai foi o fundador da Wilson International Bank, e não importa o que, eu sempre iria possuir trinta e oito por cento disso. Eu estava em melhor situação do que noventa por cento do país, - eu deveria ficar feliz, eu não deveria reclamar de nada.

No entanto, não significava nada para mim.

— O que você achou? — Imani voltou e esticou as pernas para que eu pudesse ver os sapatos. Ela usava um vestido azul com as laterais cortadas e seu cabelo estava em cachos.

— Você parece bem.

— Eu sei. Tire uma foto, se certifique de aparecer tudo, — disse ela quando ela me entregou o telefone dela e posou na porta.

Eu tirei a foto e ela se virou e apoiou as mãos na cintura dela

enquanto franzira os lábios.

— Imani, precisamos ir. — eu ri. Eu tirei outra foto antes de finalmente pegar um simples par de saltos pretos.

— Tem alguns amigos que vão vir nos buscar, — disse ela enquanto verificava as imagens em seu telefone.

— O quê? Eu pensei que fôssemos apenas nós, lembra?

— Eu sei, mas... — ela tentou não dizer.

— Mas eu sou chata, — eu terminei para ela.

— Oh, eles estão aqui. Vamos lá.

— Isso não é uma resposta, Imani. — peguei minha bolsa, e segui para fora e para baixo das escadas. Nossos saltos clicando contra o mármore enquanto caminhamos até a porta. Eu parei quando eu passei pelo armário perto da porta e reajustei o vaso grego que pertenceu aos meus pais. Minha mãe tinha conseguido isso enquanto eles estavam em sua segunda lua de mel. Foi à primeira coisa que ela comprou quando eles começaram a fazer dinheiro. Ela disse que a Grécia era cheia de magia, e que eu deveria esfregar o vaso para dar boa sorte. Eu tinha nove anos, então eu acreditei nela.

Antes que ela abrisse a porta, ela olhou para mim com uma expressão séria. — Só não seja chata hoje, ok? Sério, Cora, apenas se solte. Pela primeira vez em sua vida, apenas viva um pouco.

— Ok, — eu parei quando ela abriu a porta e viu dois rapazes, que eu não conhecia, em pé na frente de um Escalade<sup>1</sup> preto. — Imani... — comecei.

Ela me deu um olhar antes que ela se aproximasse de seus amigos e lhes desse um abraço.

— Derek, Otis, essa e minha prima, Cora. Cora, Derek e Otis me disseram tudo sobre este clube, The Ram. Eu tenho tentado entrar nele durante semanas, mas está sempre lotado.

— Não se preocupe querida, nós arrumamos isso para você, — o homem a esquerda dela disse, quando ele a puxou para o seu lado. Ele era bons centímetros mais alto que ela.

— Vocês estão prontas? — Derek bateu as mãos, enquanto olhava

---

<sup>1</sup> SUV da Cadillac.

entre nós.

— Não parecemos prontas? — Imani fez beicinho, puxando um de seus cachos. Como ela podia estar tão à vontade estava além de mim.

— Vocês duas parecem ótimas, — Otis, cuja voz era apenas um pouco mais grave, disse, enquanto ele a estendeu. — Vamos ir.

Derek segurou a porta para mim, e com um sorriso forçado, eu deslizei para dentro, muito consciente de que ele estava verificando a minha bunda inexistente.

— Por que você não me disse que sua casa era tão agradável, gata? — Otis disse a Imani na frente enquanto nós saímos da garagem.

— Eu não disse? Elas vivem em um condomínio fechado de merda. A segurança na frente estava todo cheio de si mesmo quando nos viu. — Derek riu.

— Você sabe sobre o WIB, Wilson Banco Internacional? — perguntou Imani.

— Sim.

— O pai de Cora o fundou.

— E você gosta disso? — Derek olhou para mim.

Ela fez um pequeno aceno com o punho. — Sim, se não fosse o bom e velho tio Adam, estaríamos presas em Southbend<sup>2</sup> como umas putas.

— Bem, me desculpe enquanto eu troco de banco, — Derek brincou enquanto ele pegava o seu telefone.

— Calma aí. Calma aí. Lá vamos nós de novo. — Otis riu e abrandou quando chegamos ao posto na frente.

Rolando a janela para baixo, eu sorri para o velho senhor Pierre. Ele estava em seus cinquenta anos, mas ele tinha um espesso bigode negro sobre seus lábios. Eu tinha certeza que ele o tingia, mas parecia bom para ele. Ele sempre saía de sua cabine para ver todos os carros.

— Sr. Wilson. — ele acenou para mim enquanto olhava por cima do carro.

— Boa noite, Sr. Pierre. Eles são amigos nossos, — eu disse a ele.

---

<sup>2</sup> Cidade de Indiana.

Ele levantou uma sobrancelha para mim. — É claro. Desfrute da sua noite, Sra. Wilson.

— Você também. Cuide-se. — eu acenei enquanto nos saímos. Quando estávamos longe apenas o suficiente, todos eles começaram a rir... Imani inclusive.

— O quê?

— *Boa noite, Sr. Pierre.* — eles todos zombando de mim.

— Você tem a voz de menina branca mais forte que eu já ouvi, — Imani riu.

— Você soou como se estivessem prestes a te servirem um chá ou alguma merda parecida, — Derek balançou a cabeça para mim.

— Como eu deveria soar? — perguntei isso diretamente e ninguém tinha uma resposta. Eles apenas deram de ombros como se fosse nada e de repente me lembrei do porque eu odiava sair com Imani e seus amigos. Eu sempre me sentia como se eu não estivesse vivendo quando eles queriam que eu fosse ou que eles achavam que eu deveria ser.

No segundo em que paramos no clube, eu estava mais do que pronta para ir para casa. Na medida em que nos aproximávamos do clube, eu notei a fila para o Ram envolvida em torno da esquina. Otis e Derek apenas nos levaram para frente.

— Chefe, — um dos seguranças disse a Otis, enquanto dava um passo para o lado e nos deixou passar.

— Chefe? — Imani parou e se virou para ele.

Otis deu de ombros. — Quando eu disse que eu ajitei isso para você, o que você acha que eu quis dizer?

— Você está mentindo. Vocês possuem o Ram? — Imani engasgou quando ela colocou as mãos sobre a boca.

— Putas de Southbend estão parecendo muito bem agora, hein? — Derek fez uma pequena volta e eu ri enquanto andamos.

O lugar estava escuro como breu, com exceção das luzes estroboscópicas vermelhas e azuis. O DJ estava na frente da pista de dança, com um X triplo atrás dele enquanto ele mudava a sua música.

— Como você pôde me manter fora disso por semanas, cara?! —

Imani perfurou ambos os seus ombros e eles sorriram.

— Não fique brava. Vamos lá, vamos dançar! — Otis a puxou para longe.

— Espere, eu tenho algumas pessoas que preciso ver rapidinho, — Derek gritou por cima da música e em meu ouvido.

— Claro, vá em frente.

Ele não esperou, e já estava abrindo caminho através da multidão.

*Coraline, repelente de homem.*

— O que há de errado comigo? — eu murmurei para mim mesma, mais uma vez contemplando em sair.

Desde que eu já passei pela dificuldade de me vestir, eu decidi ficar por apenas uma hora, e depois disso, eu iria embora.

Empurrando o meu caminho através da multidão, eu caminhei para o bar, embora eu não tivesse ideia de que eu iria beber.

— Posso ter um Bloody Mary? — eu gritei para a barman. Era a única coisa que eu poderia saborear.

Ela assentiu com a cabeça, e balançou a cabeça na batida da música enquanto ela misturava a bebida. Ela fez isso com estilo também. Ela virou a garrafa por cima do ombro e até mesmo girou antes que ela derramasse em meu copo.

— Obrigada! — eu gritei enquanto eu estendi a mão para ele. Tomei um gole e me encolhi com o álcool.

*Eu estou desesperada.*

Eu tentei me esforçar para continuar a beber, mas eu simplesmente não poderia fazer isso. A barman devia ter notado, porque ela se aproximou, tomou a bebida de mim, e a trocou por outra bebida.

— O que é isto?

— É bom. Basta experimentar, — ela respondeu.

Tomei um pequeno gole e ri de mim mesma. Era suco de cranberry... E eu gostei. Sorrindo, eu o levantei e brindei com ela.

Olhando ao redor do clube, eu era capaz de olhar Derek enquanto

ele estava no lado mais distante do clube com uma menina em seus braços.

Eu acho que ele encontrou o seu pessoal. Eu bebi devagar.

— Senhoras e senhores, os Callahans estão no prédio! — O DJ gritou, enquanto a multidão aplaudia ruidosamente.

Fiquei na ponta dos pés, tentando ver quem eram, mas a escuridão e a multidão de corpos tornaram isso impossível. Me lembrei do nome Callahan, mas eu não tinha certeza de quem eram ou o que eles faziam. Os homens em torno deles os separaram da multidão, enquanto eles faziam o seu caminho para a seção VIP do clube.

— Você está se divertindo? — Imani veio até mim, chamando minha atenção para longe dos Callahans. Ela pegou a minha bebida, tomou um gole, e franziu a testa. — Sério, Cora?

— Não se preocupe comigo, Imani, basta ir! Este lugar é incrível! — eu gritei sobre a música.

— Bem, duh! — ela voltou para a multidão.

Pelo menos uma de nós iria se divertir.

## DECLAN

— Você parece sozinho, querido. — uma mulher loura em um vestido azul apertado que parava no meio da coxa veio até nós no momento em que entramos no clube.

Reconhecendo Liam, duas ruivas caminharam até ele e ele colocou os braços ao redor de seus ombros, enquanto ele beijava as suas bochechas. Revirei os olhos para ele e ele sorriu.

Nossos homens abriram caminho através da multidão enquanto os dançarinos saltavam e se apertavam. Luzes estroboscópicas iluminavam a pista de dança, e quando fizemos o nosso caminho através dela, mais algumas pessoas pararam para tirar fotos de qualquer um de nós ou tentavam conseguir a nossa atenção enquanto nós andávamos em direção à parte VIP. A menina em meu braço saltitou, enquanto ela jogava o cabelo por cima do ombro e sorria

enquanto os outros olhavam com inveja.

Levantando uma sobrancelha para ela, eu soltei as minhas mãos dela.

— Mulheres como você me dá nojo, — eu disse a ela, e sua boca caiu em choque quando eu a deixei em pé no meio da pista de dança para posar para quem mais quisesse.

— Idiota! — ela gritou comigo, e eu acenei uma vez, não me importando.

Nossos homens pararam qualquer outra pessoa que nos seguia.

Liam encomendou uma rodada de bebidas enquanto as meninas em volta dele agarravam a camisa dele, e beijavam o seu pescoço. Agarrando a garrafa de Cristal, eu me servi de um copo.

— Você é realmente quente. — a mulher no colo de Liam deu uma risadinha. Ele balançou a cabeça, claramente se divertindo. Mas ele sabia... Nós dois sabíamos que todas as mulheres em torno de nós queriam algo. Era a maneira como o mundo funcionava. Elas estavam dispostas a fazer qualquer coisa pela fama ou dinheiro. No começo foi divertido. Eu era apenas como Liam, que transava com cada mulher que se jogava para mim, mas honestamente, eu estava cansado disso... Delas. A maneira como elas derramariam as suas bebidas em nós para que pudessem chamar a nossa atenção, ou fingir cair para que pudessemos pegá-las. Era tudo falso. Eu queria algo diferente, mas o diferente realmente existia?

*Eu não quero pensar sobre isso.*

— Liam, — eu chamei sua atenção para longe da mulher em seu colo.

Ele olhou para cima uma vez e suspirou. — Não poderia me deixar ter ao menos cinco minutos?

— Não sabia que você era um homem de cinco minutos. — eu sorri.

— Vá se foder, — ele retrucou.

— Seu pai gostaria que você lidasse com isso o mais rápido possível. — Eric respondeu enquanto ele entregou uma folha para Liam. Ele olhou rapidamente antes que seus olhos encontrassem os meus.

— Desculpe, senhoras, — disse Liam. — Temos trabalho a fazer.



Vão para lá e dancem. Irei acompanhá-las em breve, eu prometo.

Os olhos verdes de Liam focaram em mim e ele terminou seu copo. — Você sabe que você poderia tentar se divertir um pouco enquanto você está aqui. Em vez de apenas ficar meditando no canto.

— Não estou interessado.

— O que há com você ultimamente?

Eu dei de ombros. Eu não tinha certeza do que. — Liam, você não está entediado?

— De Chicago? Aonde você quer ir? Nova Iorque?

— Não, de tudo isso? — eu apontei ao nosso redor.

— Você está louco? Aos vinte e cinco anos? Este é o auge da minha vida! Deus sabe o que a vida vai ser daqui a...

— Em dois anos, depois de se casar? Sim, eu me pergunto como ter uma esposa italiana vai ser, — eu terminei para ele.

— Só porque você está de mau humor não significa que você vai foder minha noite, idiota. Além disso, você sabe as regras, você ainda tem que encontrar uma esposa antes de seu trigésimo aniversário.

— Isso ainda tem três anos e ela não tem que ser uma italiana.

— Você sabe o que? Eu vou lidar com isso sozinho. Antes de acabar como um acidente, — ele retrucou, enquanto se levantava.

Eu lutei contra a vontade de rir. — Tudo bem, não me chame para salvar sua bunda, então! — eu relaxei no banco e peguei uma garrafa.

Me ignorando, ele e alguns de nossos homens desceram as escadas para a parte traseira do clube. Nós tínhamos vindo aqui esta noite por duas razões. Primeiro, porque Liam queria ir para festa, e, segundo, porque o proprietário do clube, Otis Emerson, não estava pagando seus impostos para a nossa família. Nós possuímos esta cidade. Era uma regra tácita. Todos sabiam que uma doação precisava ser feita de boa fé antes que eles pudessem abrir qualquer negócio.

Esse idiota não tinha feito isso e havia rumores de que ele cuspiu no nome da nossa família em público. Ou ele era um idiota ou tinha vontade de morrer. De qualquer maneira, Liam iria lidar com isso. Eu planejei dar a ele alguns minutos antes que eu fosse lá apoiá-lo.

— Eric, o que as pessoas estão dizendo sobre esse lugar? — eu perguntei enquanto eu olhava ao redor do clube. O lugar estava lotado e, pelo que deu para ver do lado de fora, a festa estava apenas começando.

— Até agora, as avaliações têm sido boas, mas você sabe como todo mundo fica animado sobre novos lugares. Dê a eles um mês ou dois.

Eu balancei a cabeça e dei um passo para trás. Esperei uns bons dez minutos antes de eu me levantar, descer as escadas e seguir atrás de Liam. Eu estava focado passar através do clube sem ser tocado, mas eu só tinha andado cinco metros no meio da multidão antes de uma bebida ser derramada na frente da minha camisa.

— Oh meu Deus! Eu sinto muito! — disse uma mulher, já enxugando a frente da minha camisa com o guardanapo.

Sério! De novo?

Respirando fundo, meu nariz queimou quando eu tirei sua mão.

— Não me toque! — eu disse, olhando para ela. No entanto, no segundo em que eu dei uma boa olhada nela, eu congelei. Seu cabelo longo escuro ondulado caía sobre os seus ombros escuros. O vestido vermelho que ela usava abraçava as suas curvas perfeitamente, e parava no meio da coxa, mostrando suas pernas longas e lisas.

*A menina do café!* Puta merda. Eu queria sorrir para ela. *Mas ela realmente era assim como o resto delas?*

Eric foi para segurá-la, mas eu levantei a minha mão para detê-lo.

— Eu sinto muito! — ela repetiu enquanto ela olhava para mim, seus olhos castanhos arregalados. Ela não estava com medo, ela estava nervosa e envergonhada. — Eu vou pagar pela limpeza a seco. Não, eu vou te comprar um novo. Eu sinto muito...

— Suco de cranberry? — eu lambi o resto do suco da minha mão.

Ela franziu a testa quando ela baixou a cabeça e escovou os cabelos atrás das orelhas. — Eu não bebo. Me desculpe novamente, Senhor...?

— Você não sabe quem eu sou? — ela tinha que estar mentindo. — Isso é parte de seu ato?

— Meu ato?

Eu balancei a cabeça. — Derramar a sua bebida em mim para chamar minha atenção?

Ela respirou fundo e agarrou a bolsa dela como se ela estivesse segurando para não me bater. Isso teria sido divertido.

— Sinto muito sobre sua camisa. Por favor, substitua por mim. — ela assinou um cheque em branco e me entregou.

*Ela não podia estar falando sério.*

No entanto, ela deu a volta em mim e desapareceu na multidão.

*O que diabos aconteceu?*

— O que aconteceu com você? — Liam veio e eu notei que ele estava usando uma camisa diferente. Ele me olhou de cima para baixo.

Olhei para o cheque.

*Senhorita Coraline Elizabeth Wilson.*

*Wilson International Bank.*

*317 Raven Hill Heights.*

Corra Declan, ela está fugindo... Outra vez!!!

— Declan! — ele gritou enquanto eu corria atrás dela.

Era isso. Ela era o que eu estava procurando. Eu não podia deixá-la ir embora.

## **CORALINE**

Estremeci com a sensação do ar da noite em minha pele. Eu odiava deixar Imani, mas ela disse que ela iria ir para a casa de Otis de qualquer maneira, o que me fazia perguntar o que exatamente ela esperava que eu fizesse.

— Ei! Espere!

Virando, eu fiquei cara a cara com o mesmo homem de cabelos castanhos e olhos verdes de antes. A mancha em sua camisa ainda era

um pouco perceptível. Mesmo nos meus saltos ele ainda era pelo menos dez centímetros maior que eu. Os cantos de seus lábios rosados se animaram em um pequeno sorriso quando ele me olhou assim como ele fez no clube.

— Você é ingênua ou estúpida, Sra. Wilson?

— Qual é o seu problema? — eu me virei para ele. — Eu disse que estava arrependida sobre sua maldita camisa e prometi pagar outra. O que mais você quer?

Ele levantou o cheque que eu havia lhe dado.

— Agora, eu sei o seu nome completo, o número da sua conta, e o seu endereço. Por tudo isso, você poderia ter apenas ganhando um novo perseguidor, Coraline.

Eu não tinha pensado sobre isso até que ele disse isso.

— Bem, então, eu estou em desvantagem, considerando que você ainda não me disse o seu nome. — eu tentei ficar ereta.

— É Declan, — ele sorriu quando ele deu um passo em frente. — Declan Callahan. Como você pode viver nesta cidade e não saber disso?

— Há mais de dois milhões de pessoas que vivem em Chicago, *Declan*. Todos precisam saber quem você é? Você é vaidoso ou você é apenas um narcisista?

Ele riu quando sua sobrancelha se levantou. — Existe realmente uma diferença entre ser vaidoso ou narcisista?

— Existe realmente uma diferença entre ser ingênua ou estúpida? — retruquei.

— Touché, — disse ele. — Eu suponho que eu lhe devo um pedido de desculpas, então.

— Te dar o cheque foi uma ideia idiota, — eu murmurei quando me virei para longe dele. — Então, por que não esquecemos que isso aconteceu.

— Bem. Mas só se você sair comigo para tomar um café.

— Agora?

Ele assentiu. — Vou levar isso até mesmo como forma de pagamento para a camisa.

Ele me devolveu o cheque em branco, e quando cheguei para ele, ele puxou de volta. — Você está aceitando minha oferta?

— Bem. Uma xícara de café.

— Bom. Há uma lanchonete no fim da rua, — respondeu ele quando ele pegou minha mão e me levou para longe do clube.

Quanto mais longe ficávamos de todos, mais nervosa eu ficava. Agarrei minha bolsa mais apertada.

— Medo? — ele perguntou quando paramos nos semáforos.

— Nem um pouco, — eu menti. Tomar alguns riscos calculados era tudo parte da vida, certo?

— Você é bonita quando tenta mentir.

— Ótimo. Bonita era apenas o que eu queria parecer, — eu murmurei.

— Você de novo, — disse uma mulher mais velha enquanto ela olhava para mim de trás do balcão quando entramos no restaurante.

— O quê?

— Parece que a sorte está do meu lado esta noite, Beatrice. — ele piscou para ela enquanto ele me levava para uma mesa. — Dois cafés, por favor, e os encha o máximo possível.

— O que ela quis dizer com ‘você de novo’?

— Você não se lembra? — ele se inclinou para trás. — Esse lugar não parece familiar para você?

Olhei ao redor da lanchonete, mas nada veio à mente.

— Esta manhã você entrou aqui toda molhada e lutando com um guarda-chuva enquanto você ria de si mesma.

Fiz uma pausa enquanto olhava para a rua escura, e depois de volta para a entrada.

— Você também feriu o meu orgulho quando eu fui até você, e você correu para fora, sem nem sequer olhar para trás.

— De jeito nenhum. Eu teria me lembrado de você.

— Aparentemente, você deixou uma impressão muito mais duradoura do que eu. Desta vez, eu espero para corrigir o meu erro de

antes, Sra. Wilson, — ele sussurrou, e eu me mexi sob seu olhar. Minha pele de repente parecia quente, e eu estava completamente sem fala.

— Dois cafés grandes, — Beatrice nos interrompeu.

— Por que grandes? — eu tentei mudar a conversa.

— Você disse apenas um café. Eu tenho que fazer isso durar.

— Por quê?

— Porque o quê?

— Por que você me seguiu lá fora? Por que você me pediu para tomar um café? — por que eu tinha deixado uma impressão duradoura? Mas eu não fiz essa última pergunta.

— Porque eu te achei bonita no momento em que pus meus olhos em você, e eu sabia que tinha que conhecê-la.

*Uau.* — Você é sempre tão cego? — eu sussurrei.

— Sim. — ele tomou um gole de café, e seus olhos verdes nunca saíram dos meus. — Especialmente quando se trata das coisas que eu quero.

— E você parece um homem que sempre consegue o que quer. — eu fiz uma careta.

— Você não parece satisfeita com isso.

Dei de ombros enquanto eu pegava meu café também. — Eu não sei muito sobre a sua família, mas eu me lembro de que os meninos Callahan são conhecidos por serem grandes jogadores.

— E você não gosta de jogar?

— Com quem?

— As pessoas que jogam de volta, — ele respondeu enquanto se sentava. — Sim. Meus irmãos e eu gostamos de mulheres. Mas se eu só quisesse dormir com você, nós estaríamos em um hotel nesse momento, Sra. Wilson.

— Você parece muito confiante sobre isso. Eu conheci homens como você antes, Sr. Callahan.

— As pessoas devem estar confiantes sobre os fatos, e eu não acredito que você nunca conheceu um homem como eu. No entanto,

como eu disse, eu te trouxe aqui porque eu queria realmente conhecer a mulher que fugiu de mim não uma, mas duas vezes... Mas se você prefere o hotel-

— Não há nada para saber, — eu o interrompi. — Eu sou muito chata.

— Eu não acredito nisso nem por um segundo.

— Eu leio, faço compras, trabalho, e assisto a filmes... — eu ri quando eu balancei a cabeça para mim. — É realmente muito triste. Minha prima foi a única razão pela qual eu saí hoje à noite.

— Estou feliz por ela.

Minha perna roçou a dele e nós dois congelamos. Meu batimento cardíaco acelerou.

— Isso foi um acidente! — eu disparei.

Ele sorriu. — Eu vou fingir que você fez isso de propósito. Eu não estou acostumado a ser um cavalheiro. Me toque novamente se isso combina com você.

*Por que é tão bom tocá-lo?* Mesmo algo tão aparentemente insignificante como uma escovada contra sua perna tinha me feito perguntar como sua pele se sentia.

— Vou manter minhas mãos onde elas estão. — antes que eu ficasse em apuros.

— Pena. — ele franziu a testa. — Eu realmente queria sair desta camisa.

Meus olhos encontraram os deles e eu me lembrei de como eu tinha chegado nessa posição para começar.

— Você disse lá dentro que eu derramei a minha bebida em você para chamar sua atenção. Exatamente quantas vezes isso aconteceu?

— Estamos falando de minha vida inteira ou apenas esse mês?

— Sério?

Ele assentiu. — Eu tenho um armário para todas as camisas que foram vítimas dos olhos das mulheres... E alguns homens também.

— Quantos deles você seguiu?

— Dos homens... Nenhum, e das mulheres, também nenhuma. Eles teriam que sair para que eu fizesse isso. E mesmo assim, eles teriam que me oferecer ter a minha camisa lavada a seco ou me dar um cheque em branco... Talvez ambos.

— Tudo parte do meu plano mestre, Sr. Callahan, — eu disse com orgulho antes de tomar um gole de café.

— Você está me enviando sinais mistos, Sra. Wilson. Você está pensando em pegar o meu número de telefone ou você iria deixar o seu discretamente sobre a mesa?

— Você se importa?

Ele fez uma pausa enquanto olhava para mim intensamente. — Acredite em mim, eu o faria. Mas você faria?

Eu dei de ombros. — Eu pensaria sobre isso.

— Fazer é muito melhor do que pensar. Eu não sou conhecido por minha paciência.

— Isso soa como um problema pessoal. — eu não tinha certeza de onde essa corajosa Coraline estava vindo. Era como se ele estivesse puxando isto de mim, ou eu estava me alimentando da energia que ele emanava. Pela primeira vez na minha vida, eu me senti sexy... Desejada.

Seus olhos viajaram por toda a extensão do meu pescoço, a curva dos meus seios antes derivar de volta para os meus lábios.

— Você está me tentando, — ele afirmou.

— Eu tenho certeza que é só porque você não está recebendo o que você quer. — eu sorri quando deslizei para fora da mesa. Antes que ele pudesse levantar, eu me inclinei para ele e coloquei minhas mãos em seus ombros largos. — Você quer apenas me foder, mas eu não vou me permitir ser apenas outra mulher que você brinca e joga fora. Boa noite, Sr. Callahan.

Eu me afastei dele o mais rápido que pude e eu pisei para fora da lanchonete e para a noite. O vento soprou duramente contra a minha pele, e eu só consegui tomar mais alguns passos antes que sua mão estivesse na minha cintura. Ele me girou para encará-lo, e sem perder um momento, ele me beijou com força enquanto a outra mão estendeu para o meu rosto. Eu tinha sido beijada algumas vezes na minha vida, mas nunca assim.



Eu me derreti nele, gemi quando meus lábios se separaram e minha boca se abriu para ele. Ele avidamente aceitou o meu convite e sua língua explorou e provou todos os cantos da minha boca.

— Uau, — eu sussurrei quando ele quebrou o beijo e nossos lábios se separaram.

— O telefone, onde está? — ele questionou enquanto o seu polegar pressionava contra os meus lábios.

Eu peguei minha bolsa sem olhar para longe dele. Quando eu entreguei a ele, ele pegou e deu um passo para trás sem liberar minha cintura. Em seguida, com uma das mãos, ele discou o número dele, ligando para si mesmo antes que ele desligasse e me devolvesse.

— Agora você pode ir. — ele me soltou completamente e eu achei que já estava sentindo falta do seu toque.

Ele fez sinal para um táxi, e quando ele abriu a porta para mim ele disse: — Eu estarei esperando por sua ligação. Boa noite, Sra. Wilson.

Eu balancei a cabeça, horrorizada e não sendo capaz de pensar mais.

— Para onde?

— H... huh?

— Onde, senhora?

— Raven Hill, — eu sussurrei quando me virei para olhar para Declan que ainda estava parado na esquina, me observando enquanto eu o observava. Minhas mãos foram para os meus lábios.

— Uau.

*O que aconteceu?*

*Você pode não acreditar em mágica,  
mas algo muito estranho está acontecendo neste exato momento.*

**- Leonora Carrington**

# Capítulo dois

## CORALINE

— *Você chegou bem em casa?* — eu reli a mensagem de texto que ele enviou há mais de vinte minutos atrás.

Eu não tive coragem de responder. Minha cabeça ainda estava girando. Eram três da manhã e eu não conseguia parar de pensar sobre o quão duro seu corpo parecia quando foi pressionado contra o meu e quão bom o beijo tinha sido. Não. *Bom* não era a palavra - tentador, sexy e delicioso - é isso que me vem à mente.

*Se recomponha, Coraline!*

Eu não era essa pessoa... A ousada e sexy Coraline que ele havia conhecido esta noite não era eu, e eu não tinha ideia de onde ela tinha vindo ou como surgiu.

*Eu deveria responder a mensagem, certo?*

— *Eu cheguei em casa bem. Obrigada. Espero que você também tenha chegado. Você foi bem esta noite.* — enviar.

Espera! Não! — *Você foi bem essa noite?* — o que diabos isso significa? Joguei o telefone de lado e enterrei meu rosto no travesseiro.

*BUZZ*

O segundo que ouvi isso pulei em direção ao telefone.

— *Bem não era o que eu estava esperando, mas pelo menos finalmente causei uma impressão.*

— *O que você esperava?*

— *Paixão?*

Eu sorri. — *Missão cumprida.*

— *Eu aposto que diz isso a todos os caras. Então, você estava no Valedictorian em Stanford?*

— Como sabe disso? — sussurrei para mim mesma. Antes que pudesse responder a mensagem, ele enviou uma explicação em duas mensagens consecutivas. Era como se soubesse que eu seria pega de surpresa com a pergunta.

— *Foi à primeira coisa que surgiu quando pesquisei sobre você no Google.*

Seguido de...

— *Eu te pesquisei no Google porque não conseguia te tirar da minha cabeça.*

Alcansei o meu laptop no outro lado da cama, o pesquisei no Google também, e franzi a testa para a primeira coisa que vi.

— *A primeira coisa que apareceu sobre você foi que a modelo da Victoria Secret confessou ser apaixonada por você.*

Era por isso que não deveria ter mandado uma mensagem para ele, em primeiro lugar. Isso era bem acima do meu nível. Quando tentei clicar no artigo, surgiu uma mensagem de erro. Voltando a página inicial, o artigo havia sumido e fiquei pensando se tinha imaginado a coisa toda.

— Que diabos? — eu bocejei.

*BUZZ*

— *Nós todos temos um passado, Coraline. Me conheça primeiro antes de decidir quem eu sou.*

— *Eu irei. Boa noite... De novo.* — agarrei o telefone em meu peito enquanto adormecia... Pensando nele.

Era domingo de manhã e tia Trisha ainda estava em seu roupão

com bobes no cabelo, e tio Adam, estava cuidando de uma ressaca com um pouco de sopa, isso já era sua automedicação.

— O que é isso? — levantei a fatura na minha mão.

— Coraline, vá gritar em algum outro lugar essa manhã. — minha tia resmungou, quando entregou uma xícara de café para meu tio antes de se sentar.

— Você gastou quase quarenta mil nas últimas três semanas! Em quê? Eu acabei de lhe dar dinheiro!

— Coraline! — meu tio falou bruscamente. — Agora não.

Agora não era o momento certo para eles.

Coloquei as contas sobre a mesa.

— Eu vou à missa. Falaremos sobre isso mais tarde. — eu disse enquanto saía, e, como sempre, eles falaram apenas alto o suficiente para eu ouvir.

— O que há de errado com essa garota?

— Querido... — minha tia começou.

— Dinheiro. Dinheiro. Dinheiro. Ela não disse nada quando viajou para a Califórnia sozinha! Não se esqueça de que Wilson é meu último nome também! Se seu pai não fosse tão malditamente ganancioso, eu teria a minha parte!

Ignorando-o, eu entrei na garagem e acendi as luzes. Peguei as chaves do meu Infiniti cinza, arrancando o mais rápido possível. Ainda não tinha passado uma semana em casa e já estava cansada de lidar com eles. Era muito mais fácil quando eu estava longe. Podia fingir que não recebia as mensagens ou chamadas deles durante algum tempo e isso os obrigava a viver à custa do que já tinham.

*Por que eu voltei?* Tinha me feito esta pergunta umas cem vezes nos últimos cinco dias. Mas sabia que a resposta era que eles eram a única família que me restava. Sem avós, sem pais, sem irmãos, apenas eles. Podia suportar os maus tratos deles, mas não podia aguentar a solidão.

Foi por isso que voltei para Chicago. Além disso, quando se cresce aqui, era meio difícil sair. A cidade tinha sua maneira de crescer em você... A cidade do vento. Às vezes, se você ficasse parado por muito tempo, sentiria como se estes ventos pudessem levantá-lo e levá-lo a

qualquer lugar.

Eu estava dez minutos adiantada, mas o estacionamento da Catedral de St. Peter já estava quase cheio. Uma fileira de carros pretos de luxo estavam estacionados na frente: um Rolls-Royce, um Bentley, um Audi e um Aston Martin. Significava alguma coisa quando o carro o mais discreto no estacionamento era um Audi. Balançando a cabeça, peguei minhas coisas e desliguei o telefone enquanto caminhava para dentro.

Fiz uma pausa na parede dos doadores da igreja, que ficava à direita do lado de fora da segunda porta dupla que levava para dentro. Sorrindo para mim mesma, passei a mão sobre a placa de ouro que tinha o nome dos meus pais escrito.

— Oi mamãe e papa, — sussurrei antes de entrar.

Eu não era religiosa, mas vinha porque sabia que eles iriam gostar disso. Entrei na igreja lotada e sentei na parte de trás entre uma senhora e um garotinho.

— Olá, — eu disse para o menino enquanto sorria. Ele sorriu e escondeu o rosto no peito de seu pai. Sorrindo para ele, eu, juntamente com todos os outros, ficamos de pé quando o padre se apresentou. Eu normalmente relaxaria após esta parte, quando cumpria todas as formalidades, entretanto, minha boca caiu aberta quando ninguém a não ser Declan Callahan, vestido em um terno azul-marinho feito sob medida e uma gravata prata, se dirigiu em direção ao pódio para fazer a primeira leitura.

— Sente-se, — disse o menino ao meu lado quando ele puxou meu vestido.

Percebendo que eu era a única que ainda está de pé, me sentei rapidamente e esperava que ninguém mais tivesse notado. Infelizmente, a única pessoa que eu desejava que não tivesse, fez. Declan me olhou diretamente nos olhos e levantou uma sobrancelha. Tudo o que eu podia fazer era pegar o livro na minha frente e fingir ler.

— Provérbios 21: 19-26. É melhor morar numa terra deserta do que com a mulher *rixosa e irritadiça*. — enquanto lia, ele escolheu suas palavras, e se eu não soubesse melhor, eu teria pensado que ele tinha escolhido esta passagem apenas para zombar de mim. Ele não podia sequer tirar o sorriso do rosto.

*Eu amei o som de sua voz.*

No momento em que o pensamento me bateu, eu tentei impedi-lo. Felizmente, ele tinha acabado a sua leitura e já estava caminhando para longe do altar, e volta para a primeira fila.

De todas as igrejas da cidade, por que ele tem que vir para essa? E por que eu não apenas me sentei?

Tentei não pensar nele e em qualquer coisa sobre isso. Só durou uns bons trinta minutos ou mais. Antes que todo mundo se levantasse para a Eucaristia, ele entrou em exibição novamente. Ele ficou de lado com uma bandeja de ouro em sua mão. Para meu espanto, as filas se dividiram e logo me vi indo em direção a ele como o Titanic em direção a um iceberg. Havia muitas pessoas atrás de mim para mudar de fila, e quando seus olhos verdes focaram nos meus, eu me senti como se estivesse me puxando para ele... Foi o mesmo sentimento que eu tive quando eu estava sentada em frente a ele no café.

— O corpo de Cristo, — disse ele com um sorriso, enquanto ele segurava o anfitrião.

— Amém, — eu sussurrei quando eu estendi a minha mão.

Mas ele não me deu e eu olhei para ele, esperando. Seus olhos passaram para a mulher mais velha em outra fila, que abriu a boca para o sacerdote.

Ele deve estar brincando.

Mas ele claramente não estava. Largando minhas mãos, eu abri minha boca para ele.

Ele colocou a hóstia na minha língua, mas não antes do seu dedo roçar meus lábios, me fazendo tremer. Ele me poupou um olhar, mas ele não disse nada. Finalmente, ele pegou outro e olhou para quem estava atrás de mim.

Me afastei, tocando em meus lábios lentamente quando eu olhei de volta para ele.

De novo não. Não havia jeito nenhum que eu pudesse ser atraída por ele tanto assim. Isso não era normal, certo? Tinha sido um longo tempo, mas o toque de um homem não deveria ter me confundido tanto. Tomando um assento, eu cruzei meus braços e pernas enquanto eu esperava para a massa vir ao fim.

Eu deveria apenas ir. Ele está apenas brincando.

— Tchau, — o menino disse quando ele acenou para mim.

— Desculpe pelo incômodo, — disse sua mãe quando ela o pegou.

— Não, está tudo bem. — na verdade, eu realmente não tinha notado ele. Seu filho continuou acenando enquanto eles se dirigiam para fora. — Tchau!

— Seus amigos?

Assustada, eu me virei para ver que Declan não estava a mais que uma polegada de distância de mim.

— Esperei todo o dia de ontem pela sua ligação, — disse ele, e vi como seus olhos passaram dos meus para os meus lábios e ao meu pescoço e, em seguida, para o meu peito. — Eu nunca esperei uma mulher me ligar, ou tive uma mulher me rejeitando.

— Eu estava ocupada, — eu menti.

Ele franziu a testa e olhou para mim como se ele pudesse ver através da minha mentira.

— Você tem um namorado, Coraline? — ele me perguntou enquanto nós caminhamos em direção à saída.

— O quê?

— Você. Tem. Um. Namorado? — ele repetiu.

Estávamos fora e Padre Thomas já estava fazendo as rondas e cumprimentando a todos.

— Por quê?

— Para saber se essa foi a razão pela qual você não ligou. E se é, quanto trabalho eu vou ter? — ele perguntou enquanto ele enfiava as mãos no bolso.

Ele era de longe o homem mais direto que eu já conheci na minha vida.

— Pelo que você está tentando trabalhar, Sr. Callahan?

Ele sorriu. — Nosso encontro, é claro.

— E se eu tiver um namorado? — eu sussurrei, ainda não tendo certeza se isso era um sonho ou realidade. Homens como ele não eram reais, ou pelo menos para mim, eles não eram.

— Gostaria de roubar você na frente dele, — disse ele, quando ele fechou a distância entre nós.

Ele bloqueou o sol enquanto ele estava diante de mim; tudo o que eu podia ver era ele. Mas eu não queria me dar para ele.

— E se eu tiver um noivo?

— Gostaria de roubar você bem debaixo do nariz dele. Afinal, seria culpa dele não te dar um anel.

Eu escondi minhas mãos atrás das costas.

— E se eu tiver um marido?

— Então você cometeu um erro terrível. E uma vez que você retificasse a situação, eu teria você, — ele sussurrou enquanto ele escovava meu cabelo atrás da minha orelha. — Já terminamos esse jogo agora, Sra. Wilson?

— Eu tenho que te dizer, Sr. Callahan, você é bom. — eu sorri brilhantemente enquanto eu dei um passo para trás.

— Mas você ainda não está certo aa meu respeito, — ele afirmou sob sua respiração. E eu podia jurar que ele acrescentou, — Você tem alguns instintos. — mas eu não tinha certeza, talvez fosse o meu próprio subconsciente falando comigo.

Eu desviei o olhar. — Como eu disse, eu conheci homens como você antes.

— E como eu disse, você não fez.

Eu olhei de volta para ele ao descobrir que seus olhos ainda estavam em mim. — Obrigada por estar interessado em mim, Declan. Sério, é o melhor que eu senti em relação a mim mesma em um tempo. Mas eu - eu não sou do tipo de encontros.

— Ok. Vá embora. Mas não olhe para trás ou então eu não vou desistir de você, — disse ele.

— Ok. — eu balancei a cabeça enquanto eu caminhava ao redor dele.

*Não olhe para trás.*

*Não olhe para trás.*

*Coraline, não olhe para trás!* Eu me implorei enquanto eu pegava



para a maçaneta da porta do meu carro.

— Coraline!

Eu me virei e ele sorriu apenas a alguns passos de mim.

— Isso é enrolação!

— Da parte de quem? A regra era não olhar para trás, eu nunca disse que eu não chamaria por você. As pessoas realmente desistem tão facilmente em seu mundo?

Sim. E eu não podia negar que parte de mim estava feliz que ele me chamou.

— As pessoas são sempre teimosas em seu mundo?

— Querida, eu sou irlandês. Eles não são mais teimosos do que isso. — ele empurrou a porta do carro, me impedindo de entrar. — E uma vez que você olhou para trás, vamos a algum lugar.

— Estou ocupada.

— Essa foi a sua desculpa para não ligar ontem. Além de ser domingo, você não deveria estar trabalhando. Você acabou de voltar para Chicago, e eu devo te mostrar tudo o que você perdeu.

— Chicago não mudou tanto assim.

— É aí que você está errada. Chicago muda a cada noite.

Mordi o lábio com força, sem saber o que deveria fazer... Ou pelo menos a minha mente não tinha certeza, meu corpo no entanto, se virou para ele.

— Não é um encontro, — eu esclareci.

Ele assentiu. — Certo. Não é um encontro.

— Então eu vou dirigir por mim mesma.

— Desperdício de gás. Vamos lá. — ele me pegou pela mão e me arrastou em direção ao seu cinza escuro Aston Martin. Eu segurei a mão dele tão firmemente quanto ele se agarrou a minha. Quando ele abriu a porta para mim, eu deslizei para o banco do passageiro e deixei cair minha bolsa ao lado dos meus pés. Ele falou com alguém ao lado do Audi por um breve momento antes que ele entrasse.

— Está tudo bem? — eu olhei de volta para o jovem com cabelo

castanho escuro bagunçado e olhos verdes que estavam olhando para o carro.

— Não se preocupe. Meu irmão, Liam, só queria sair, — ele respondeu quando ele saiu do estacionamento.

— Você não deveria abandonar ele.

— Ele quer ir a um desfile de moda e pegar modelos. Por que eu iria fazer isso quando você está sentada ao meu lado?

Eu não respondi enquanto eu olhava para fora da janela. O que eu estava fazendo em seu carro?

— Quem era ele? — ele perguntou.

— O quê?

Ele não olhou para mim, mas se concentrou na estrada à frente.

— O cara que te machucou? Quem era ele?

— Ninguém.

Houve silêncio por um momento antes de falar. — Só para você saber, você é horrível em mentir.

Eu sei.

Ele parou no Millennium Park.

— Se há alguma coisa em Chicago que não mudou, é Millennium Park. — era a maior atração turística em Chicago.

— Confie em mim, — ele afirmou enquanto dava um passo para fora e para o meu lado, mas eu abri a porta eu mesma, para sua decepção. Ele tirou a sua gravata e paletó, e os jogou para dentro do carro. Depois que ele arregaçou as mangas, ele segurou minha mão como se fosse a coisa mais natural do mundo; como se ele tivesse feito isso milhares de vezes antes e faria isso mil vezes novamente. Ele nos levou para o parque e, surpreendentemente, não estava tão cheio quanto eu pensei que estaria.

Ele continuou até que estávamos na Cloud Gate<sup>3</sup>, ou no feijão, como todos chamavam a escultura em forma de feijão de aço no parque. Quando chegamos lá, uma pequena multidão se reunia em torno de uma banda.

— Três, dois, um! — eles gritaram quando eles começaram a bater palmas junto com a multidão. A melhor maneira de descrever seria dizer que era um funk dos anos 80 ou dos anos 90, e em breve, todos começaram a dançar.

— Estamos em flash mob<sup>4</sup>?! — eu engasguei, olhando para ele.

Ele balançou a cabeça, dançando, e em seguida ele nos puxou mais perto da frente.

— Eu não sei o que estou fazendo! — eu ri.

— Então faça alguma coisa! — ele gritou de volta.

Não dançar só teria me feito ficar fora ainda mais. Cedendo, eu pulei em torno dele. Ele não me soltou enquanto ele me girava.

— Eu não posso ouvi-los! — o vocalista gritou.

Eu gritei tão alto quanto pude até que eu estava com medo de que minha voz rachasse. Então, com um largo sorriso, eu joguei minhas mãos para cima e balancei ao ritmo da música.

— Você parece ainda mais bonita quando você sorri, — ele me disse, e eu congelei no meio da multidão. — Não. Continue dançando, continue sorrindo ou gritando, o que melhor lhe convier. Esteja feliz o tempo todo, Coraline.

Eu não acreditava em magia, ou em felizes para sempre. A vida para mim não era assim que funcionava, e quando eu o assisti dançar em volta de mim, eu não pude evitar, mas acreditei nisso um pouco. Era como se o tempo tivesse abrandado para mim para que eu pudesse desfrutar de um presente momento. Eu tinha passado toda a minha



3

<sup>4</sup> São aglomerações instantâneas de pessoas em certo lugar para realizar determinada ação inusitada previamente combinada, estas se dispersando tão rapidamente quanto se reuniram.

vida desejando algo parecido com isto, desejando ser levada, e simplesmente viver a vida como eu senti que deveria ser vivida. Então por que eu sentia a compulsão de fugir do que eu sempre quis? Por que eu estava lutando contra a minha própria felicidade?

— Declan?

— Sim?

Eu o beijei. Na esperança de beijá-lo apenas como ele me beijou. Ele se acalmou por um instante antes que ele passasse os braços em volta de mim e aprofundasse o beijo, enquanto a música continuava bombando no fundo. Eu me inclinei para ele aproveitar o momento... Apreciando ele. Eu ainda não tinha certeza se ele era apenas uma invenção da minha imaginação. Se ele fosse, eu não importava. Eu acreditava em mágica... Se fosse apenas por hoje.

## DECLAN

Em um minuto

Cerca de 1.800 estrelas explodem.

Um raio atinge a Terra 360 vezes.

Duzentos e cinquenta pessoas nascem.

Cento e setenta pessoas morrem.

E então eu percebi, sem saber nada além do fato de que ela era bonita, que ela tinha um sorriso de tirar o fôlego, e que seus beijos me faziam sentir como uma chuva fresca no deserto e eu sabia que Coraline Wilson estaria na minha vida por um longo tempo.

Era uma loucura. Mas eu só sabia que era assim que tinha que ser.

— Declan? — ela sussurrou quando ela se separou de mim. Eu não tinha percebido que eu estava olhando para ela, mas eu podia ver o meu reflexo em seus olhos.

— Desculpe. Eu estava perdido em pensamentos.

— Sobre o quê?

Felizmente, eu não tinha que responder uma vez que a polícia de repente apareceu no parque e começou a agarrar as pessoas que tentavam fugir.

— Até a próxima vez, rapazes! — a banda riu enquanto corriam para pegar suas coisas e correr.

Eu me agarrei a ela, me certificando de que ela não fosse empurrada, enquanto a multidão se separava.

— Por que eles estão os pegando? — ela franziu a testa. — Eu realmente gostei.

— Os músicos não podem tocar aqui, é contra a lei. Não se preocupe, eles estarão de volta, — eu a tranquilizei.

Ela se virou para ver que eles estavam todos ainda correndo e ela gritou, — Que a música seja livre! Continue!

Ela riu quando ela escovou o cabelo atrás da orelha. Em seguida, seus belos olhos se voltaram para mim. Nenhum de nós falou. Nós simplesmente ficamos lá, segurando um ao outro quando todo mundo voltou para a sua própria realidade. Eu estava preocupado que o feitiço, ou seja lá o que fosse que estava acontecendo entre nós, iria parar. Cada um dos meus sentidos estava ciente dela. Ela cheirava a lavanda, parecia mais bonita do que o início da primavera, e no final de um inverno severo... Ela me fazia pensar em uma dúzia de outras coisas bregas, tudo dentro daqueles poucos minutos.

Eu a girei para me encarar, e eu me inclinei para frente, a beijando mais uma vez e nunca querendo parar.

## CORALINE

Caminhamos para o seu carro, e no segundo que chegamos, eu pulei para o seu colo. Seu assento reclinou e suas mãos encontraram seu caminho debaixo da minha saia. Minha pele estava em chamas e tudo que eu conseguia pensar era: 'Porra. Se ele me largasse depois de ter conseguido o que queria, então eu preferia que isso acontecesse

mais cedo em vez de mais tarde, porque a verdade da questão era que eu já estava começando a me apaixonar por ele.

Se for para ser apenas sexo, eu poderia lidar com isso agora.

— Ah, Declan, — eu gemi seu nome.

Ele apertou minha bunda, lambeu e beijou meu pescoço, enquanto minhas mãos lutaram com os botões de sua camisa... Uma ação que foi mais paciente do que o que ele fez com a minha. Agarrando a frente da minha camisa de botão, ele a rasgou e enviou os botões voando por toda parte.

Fiquei olhando para ele e engasguei quando ele puxou meu sutiã para baixo e pegou meu mamilo em sua boca.

— Oh, — eu engasguei quando eu me mexi em cima dele.

Embora as calças ainda estivessem no lugar, eu podia sentir o seu pau duro através da minha calcinha enquanto eu me triturava nele.

Eu queria senti-lo.

Minhas mãos puxaram em seu cinto e eu desabotoei as calças e libertei a sua ereção. Ele pulsava em minha mão e ele se contorceu em emoção quando o meu polegar esfregou a ponta.

— Porra, Cora, — ele assobiou quando ele lambeu os lábios.

Mordi os lábios inferiores suavemente, em seguida, o beijei mais uma vez. Minhas mãos lentamente correram ao longo do seu comprimento, e ele remexeu os seus quadris para cima, empurrando na minha mão. Seus olhos nunca deixaram os meus quando a mão dele derivou entre as minhas coxas, deslizou na minha calcinha, e esfregou contra mim tão lentamente.

Minha boca abriu, quando a minha respiração ficou irregular e desigual.

— Declan. — eu apertei o seu membro enquanto dois de seus dedos entraram em mim. Ele me fodeu com os dedos enquanto eu trabalhava nele em minhas mãos. Eu gostava de cada gemido seu e o fato de que ele parecia crescer ainda mais em minhas mãos.

Nós nos beijamos outra vez, mas não foi nada gentil. Foi, apaixonado, pecador, e cheio de luxúria. Nossas línguas colidiram e nós gememos na boca um do outro.

— C... Cora. — ele engasgou.

— Eu quero você. — eu lambi meus lábios.

— Estou em suas mãos, — respondeu ele quando ele puxou seus dedos fora de mim, e eu vi quando ele lambeu minha essência de seus dedos. Antes que eu pudesse lhe dar qualquer pensamento, me inclinei para lambe também.

— Você é além de sexy. — ele gemeu.

Mas eu não era. Essa não era eu. Ele tinha feito isso. Ele me deixava desse jeito, e eu não conseguia me controlar. Eu não queria me controlar.

Deslocando para cima dele, meus seios empurraram contra seu rosto e ele beijou com ternura cada um deles. Eu me posicionei em cima dele e sorri enquanto eu permiti que a cabeça de seu pau separasse as minhas dobras molhadas.

— Pare de me provocar, — disse ele.

— Eu gosto de brincar com você. — eu beijei o seu nariz enquanto eu me esfregava em cima dele.

— Coraline.

— Sim? — eu perguntei quando eu lentamente me abaixei em cima dele.

— Maldição, — ele assobiou quando ele agarrou minha cintura e empurrou para cima e para dentro de mim.

— Porra. — eu engasguei quando minha boca se abriu e uma onda de prazer correu através de mim. Eu não conseguia parar. Minhas mãos foram para seus ombros e eu comecei a saltar e balançar contra ele. Ele segurou minha cintura e se empurrou para dentro de mim, correspondendo a cada um dos meus movimentos.

Havia tão pouco espaço no carro em que eu tinha que descansar minha cabeça contra a sua. Seus olhos verdes nunca se afastaram dos meus, e eu gostei de mim enquanto eu o montava.

Fechei os olhos. Eu não posso...

— N... Não, — disse ele respirando pesadamente. — Não olhe para longe de mim, Coraline, por favor.

Era como se meu corpo fizesse tudo o que ele queria... Meus olhos

se abriram e eu o assistir enquanto o prazer continuou a se acumular. O clímax não estava muito longe, nós nos perdemos um no outro, e eu não podia evitar, mas eu achava que o único sexy era ele.

— Tão... apertada, — ele gemeu, quando ele me apertou.

Minhas mãos foram para seu peito nu enquanto eu me preparava, eu apreciava a sensação de seus músculos rígidos sob os meus dedos.

— Mais rápido, — eu disse, mais para mim do que para ele enquanto eu subia e descia em cima dele.

O som de pele contra pele e nosso gemidos misturados em um só, o cheiro de sexo encheu o carro a cada estocada.

*Tão bom!* Era a única coisa em minha mente uma e outra vez.

— Mais duro. — mordi o lábio quando ele me empurrou contra o volante. A buzina soou, mas nenhum de nós percebeu enquanto fodíamos um ao outro.

— Declan! — eu gritei. Minhas mãos voaram para cima quando eu me segurei contra o teto de seu carro, então os meus olhos reviraram em minha cabeça quando eu gozei.

Ele colocou a cabeça no meu estômago, e uma série de maldições e grunhidos saíram de seus lábios enquanto ele empurrava mais profundo.

— Porra, Cora. Ah! — ele conseguiu dizer quando ele encontrou a sua libertação também.

Nenhum de nós disse nada enquanto desabamos um sobre o outro. Ele se recusou a me deixar ir, e sinceramente, eu não queria isso.

Tudo o que falou sobre não querer ser de outra da mulher eu só consegui durar três dias antes que eu transasse com ele em seu carro.

*Tão elegante, Coraline, no final do dia, parece que você realmente não é diferente afinal de contas.*



## DECLAN

Voltamos para a igreja em silêncio e eu tentei não me distrair com o fato de que eu tinha arruinado a camisa dela. Ela teve que dobrar as mãos sobre o peito para mantê-la fechada. Mas eu não queria que ela fizesse. Eu precisava ver sua pele novamente. Eu queria correr a minha língua sobre ela. Eu precisava de mais. Eu nunca quis tanto isso.

Eu deveria querer que ela soubesse e nunca tivesse que falar sobre isso novamente, mas essa era a última coisa que eu queria. Eu odiava sexo no carro... Eu preferia dominar minhas mulheres e eu não poderia tê-la do jeito que eu queria... Do jeito que eu precisava.

Ela foi incrível, embora. Ela gostou também? O que eu estava pensando, eu tinha certeza que ela tinha gostado. Mas, e se ela não gostou? Meus olhos a encontraram de novo e o meu coração começou a bater mais rápido. Me obriguei a desviar o olhar.

O que diabos havia de errado comigo?

— Obrigada. — foi tudo o que ela disse quando chegamos à igreja. O estacionamento estava agora completamente vazio, embora ela ainda olhasse ao redor, enquanto ela segurava a camisa fechada, se certificando de que ninguém estivesse por perto. Alcançando atrás de mim, eu peguei o meu casaco e entreguei a ela.

— Não, está tudo bem.

— Pegue, Coraline, apenas no caso.

Ela assentiu com a cabeça e eu tremi quando sua mão roçou contra a minha enquanto ela aceitou. Ela deslizou e saiu do carro.

Nós não poderíamos apenas terminar assim.

Eu saí do carro e gritei para ela. — Coraline!

Ela parou sem se virar.

— Coraline! — eu chamei o nome dela e sorri quando ela se recusou a virar para trás. Afinal, foi assim que tinha chegado tão longe para começar.

— Declan. — ela finalmente me confrontou com um pequeno sorriso falso. — Acabou. Ambos conseguimos o que queríamos. O relógio bateu meia-noite e a magia se foi. Agora podemos ir em nossos caminhos separados.

Eu fiz uma careta quando eu pisei em direção a ela e balancei a cabeça.

— Coraline, a história não termina quando o relógio bate meia-noite. Isso é quando ele começa e nós temos que fazer a nossa própria magia.

Ela sorriu e balançou a cabeça para mim, e abriu a porta.

— Adeus, Sr. Callahan.

Ela entrou em seu carro e foi embora sem dizer mais nada.

Sentando no meu, eu respirei fundo. Disquei, e esperei que ele respondesse.

— Mãe não está feliz que você perdeu o almoço de domingo, — afirmou Liam.

— Eu a beijei, Liam. Na sexta-feira e hoje de novo, antes de nós fazermos sexo.

Houve um momento de silêncio antes de falar. — Você a beijou nos lábios...?

Eu balancei a cabeça, embora ele não pudesse ver. — Sim.

— Eu achei que essa era a sua linha na areia. Você nunca as beija na boca, Declan. Você as fode e as deixa... Você tem sido assim desde que éramos adolescentes.

— Esse é o problema... Com ela não há nenhuma linha na areia, Liam. Eu quero vê-la novamente.

— Por que você está tão preso a ela? Você não sabe nada sobre ela.

— Eu não, mas ela é diferente. — essa foi a única coisa que eu poderia pensar. — ela é linda, inteligente e diferente. Eu realmente preciso de qualquer outro motivo para ser atraído por ela?

— Atraído? Não. Obcecado? Sim. Especialmente quando você sabe que ele nunca pode se tornar algo mais do que uma aventura. Ela não é uma de nós, Declan, portanto, basta tirá-la de seu sistema antes que o pai trave que isso é mais do que apenas algumas fodidas para você.

Como eu poderia tirá-la do meu sistema quando cada vez que eu estava perto dela eu só queria tocá-la mais?

— Declan.

— Sim.

— Fique longe das boas meninas. Nós as machucamos, ou elas nos machucam. E só no caso de que você esteja se perguntando, eu cuidei do dono do clube e consegui o imposto. O pai está olhando para eles e ele pode precisar de nós. Não se esqueça de quem você é o que você faz, — disse ele antes que desligasse. Eu odiava quando ele ficava sério.

Lógica me disse que ele estava certo e que eu deveria ficar longe da Sra. Coraline Elizabeth Wilson. Ela tinha um registro limpo e nunca tinha sequer conseguido uma multa de excesso de velocidade. Ela ia à igreja. Ela não bebia, e no primeiro momento, eu pensei que ela era alcoólatra... Eu teria preferido que ela realmente fosse. Mas não importava o quão duro eu tinha tentado, eu não poderia encontrar qualquer coisa que indicava que ela era. Todos os comentários em seu discurso de formatura foram de pessoas a felicitando, e dizendo que uma pessoa melhor não poderia ter ganhado isso. Em nossa família boas pessoas eram peças de xadrez... Descartáveis. Era a maneira que precisava ser.

Por que eu estou pensando mesmo na família dela? Nós não tínhamos nem mesmo ido a um encontro adequado ainda.

Por que eu estava pensando em um encontro adequado?

— Declan, se recomponha, — eu disse a mim mesmo, pela enésima vez desde que eu a conheci.

*Tire um tempo para deliberar; mas, quando chegar o momento da ação, pare de pensar e aja.*

**- Napoleão Bonaparte**

# Capítulo três

## CORALINE

Eu mantive o meu telefone desligado pelos últimos dois dias. Eu não queria olhar para ele e ficar me perguntando se ele iria ou não ligar, quando eu já sabia a resposta para isso. Então, meu plano era fazer o que eu vim a Chicago para fazer em primeiro lugar. Eu estava agora no escritório da WIB, olhando para o horizonte de Chicago. Aos vinte e três, eu era oficialmente capaz de participar de todas as reuniões, tinha meu próprio escritório, e minha própria equipe. Quem precisava de mais alguma coisa?

*Quem precisava de Declan Callahan?*

— Entre, — eu disse em voz alta para a porta do escritório.

— Sra. Wilson? — Tyrone Stevens, o segundo membro mais jovem do conselho, entrou no meu escritório. Ele estava vestido em um terno azul-listrado e era pelo menos uma década mais velho que eu. Ele era apenas cerca de cinco centímetros menor do que eu e sua pele de um tom mais escuro do que o meu.

Seus olhos castanhos escuros me olharam. — Eu ouvi que você montou um escritório e eu queria dizer olá antes, mas o trabalho ficou no caminho. — ele estendeu a mão e eu balancei enquanto eu sorria.

— Obrigado, Sr. Stevens. É muito bom estar aqui.

— Eu era apenas um estagiário do ensino médio quando seu pai começou esse negócio. Tenho certeza de que ele está muito orgulhoso de você. Você é uma jovem notável.

— Não me elogie muito. Pelo menos não até que eu mereça isso.

Ele assentiu. — É claro. Se você precisar de alguma coisa, por favor, não hesite em me perguntar.

— Eu vou manter isso em mente, mas eu realmente espero que eu não precise ir correndo para você ainda, — eu respondi sentindo algo estranho sob seu olhar.

Esperarei que ele dissesse algo mais, mas não o fez.

— Você precisa de alguma coisa? — eu lhe perguntei.

— Não. Desculpe. Eu vou deixar você voltar ao trabalho. Mais uma vez, bem-vinda ao seu banco.

Eu ri. — Obrigada.

Ele deu um passo para trás na porta, e antes que pudesse fechar completamente, minha secretária espreitou a cabeça para dentro. Seus óculos deslizaram por seu nariz e ela o empurrou de volta enquanto ela esperava que eu a autorizasse.

— Sim?

— Seu tio está aqui. Eu disse a ele que você não estava atendendo ninguém, mas ele diz que não vai sair até-

— Está tudo bem, Constanza, o deixe entrar.

Mas antes que ela pudesse, tio Adam explodiu em meu escritório. — O que eu disse? Se você tivesse um cérebro-

— Tio! — eu o interrompi enquanto eu corria para a porta. — Eu sinto muito, Constanza. Se alguém perguntar por mim, por favor, diga que eu estou em uma reunião.

Ela assentiu com a cabeça e eu fechei as portas antes que eu me virasse para ele.

— Não insulte minha equipe! — eu bati.

Ele bufou enquanto ele caminhou até as janelas. — Sua equipe? Olhe para você, você soa como seu pai. Então virá o seu trabalho, a sua empresa, e o seu dinheiro. Aqui estou eu repetindo a história de uma criança.

Eu tomei uma respiração profunda. — O que você quer?

— Você sabia que começamos esta empresa juntos? Nós éramos apenas bicheiros como as prostitutas de ruas. Seu pai era o cérebro, eu

tinha a esperteza da rua, o charme. Levar as pessoas a confiar em mim era tão fácil. *Muito fácil*. Então ele começou a investir... Sem mim. Ele dobrou seu dinheiro não só no papel, mas em suas mãos. Em seguida, ele estava comprando escritórios... Sem mim. Este negócio cresceu. Eu não podia acreditar. Eu pensava que finalmente aconteceria, então eu tentei entrar no escritório um dia e uma menina, da mesma idade que você, disse que eu não poderia subir... Não sem um horário. Você deveria ter visto o meu rosto. — ele se virou e olhou ao redor do escritório e eu podia ver a tensão em sua mandíbula quando ele rangeu os dentes. — Foi quando eu percebi que os cérebros superavam o charme. Ele me ferrou de jeito em tudo e não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso-

— Tio. — eu suspirei. — Eu sei sobre essa história. Você me disse isso quase todos os dias desde que ele morreu.

— Já foi tarde demais! Ele era um filho da puta!

Eu tomei uma respiração rápida como se ele tivesse me esfaqueado. Não importa quantas vezes ele dissesse isso, ainda doía. Eu queria gritar que ele era meu pai para o melhor ou pior, mas eu sabia que isso só faria meu tio se divertir mais.

— Você precisa de mais dinheiro, tio? — eu só queria que fosse isso.

Ele riu amargamente. — Sua pequena... Não. Eu não vim por dinheiro! Eu vim para a minha soma, já passou da hora de que eu tenha o que é devido a mim. Este lugar não teria sido construído se não fosse pelas conexões e os negócios que eu fiz!

— Você sabe que eu não posso fazer isso.

— Por que não? Você não é uma das principais acionistas?

— Isso não funciona assim-

— Então faça isso, Coraline! Conserte dos pecados do seu pai! Nós somos uma família. Cuidei de você desde que você era uma criança. Você não tem ninguém além de mim. Seu sangue real é o meu sangue, como você pode se afastar para longe disso?

Balançando a cabeça, eu tentava não chorar. Eu odiava quando ele me manipulava assim. — Eu vou trabalhar em algo para você aqui e vamos trabalhar juntos no conselho, mas você tem que conseguir agir direito, tio. Você não pode simplesmente soprar o dinheiro.

Ele sorriu quando ele correu até a mim e me deu um pequeno abraço. — Essa é minha garota.

— Vá para casa, tio. Vou tê-lo aqui até o final da semana, — eu sussurrei. E contra o meu melhor julgamento, eu o abracei de volta.

— Sim, tudo bem. Não me deixe para baixo. — ele me soltou e deixou meu escritório.

Eu me sentia como uma criança novamente. A única vez que eu tive amor ou afeto dele ou de qualquer outra pessoa na minha família fera quando eles estavam tomando alguma coisa de mim.

Mas nós éramos família.

Com um suspiro, eu me mexo na minha cadeira, e quando eu caí contra ela, eu me inclinei para trás e fechei os olhos.

*Você está bem, Coraline. Você está bem. Você não precisa do afeto deles. Você está bem.*

— Sra. Wilson?

*Eu não poderia conseguir um segundo para pensar?! Que droga!*

— Sim, Constanza. — eu abri meus olhos e fiquei olhando para o teto.

— Você sabe sobre o novo investidor?

Me sentei. — Kelly Laoghaire?

Ela assentiu com a cabeça na porta. Esta manhã, eu tinha recebido perto de oitenta milhões de dólares de confiança da Laoghaire.

— Mande-os entrar! — eu disse rapidamente enquanto eu ajeitava o meu cabelo, e alisava o meu vestido.

Eu já estava me movendo em direção à porta pronta para recebê-los quando Declan Callahan entrou no meu escritório, vestindo um terno, e um sorriso que se espalhava pelo seu rosto.

— É um prazer conhecê-la, Sra. Wilson, — ele disse enquanto ele estendia a mão para mim.

Fiquei ali, muito aturdida para me mover... E um pouco feliz demais em vê-lo também.

## DECLAN

No momento que ela superou o choque, eu já estava sentado em uma das cadeiras na frente de sua mesa. Dizer que fiquei impressionado teria sido um eufemismo. Seu escritório era simples, clássico, e elegante. A parede atrás de sua mesa exibia os seus graus e prêmios, e eu só podia imaginar o quanto ela devia ter trabalhado para ser capaz de conseguir um escritório de canto no piso superior.

— Kelly Laoghaire? — ela sussurrou enquanto ela caminhava ao lado de sua mesa. Seu vestido era muito tentador; o zíper dourado aparecia na parte de trás do seu pescoço em todo o caminho para a bunda dela fazia a minha mão se contrair.

— Sim. Kelly Laoghaire. Era o nome da minha mãe antes que ela se tornasse Kelly Callahan.

— O dinheiro? — ela processou lentamente.

— O dinheiro que eles deixaram para mim antes de falecer. Mais uma vez, *estou em suas mãos*, Sra. Wilson.

Sua boca se separou e eu desejei que não tivesse, porque tudo o que eu conseguia pensar era em querer ouvir seu gemido.

Ela balançou a cabeça para mim enquanto ela se sentava em sua cadeira de couro como uma rainha em seu trono.

— Por que você está fazendo isso?

— Eu estive procurando um lugar para investir. Por que não com você?

— Por que eu tenho a sensação de que isso é muito mais do que o meu banco?

Ela estava se segurando para trás, mais eu poderia ver o jeito que ela cruzou as pernas, e na forma em que seus olhos desviram aos meus lábios e ao meu pescoço e costas e de volta aos meus olhos novamente antes de completar o circuito mais uma vez.

Eu sorri. — Porque você é inteligente. E com toda honestidade, eu vim aqui porque eu não conseguia chegar até você em seu telefone.



— Talvez eu não quisesse isso.

— Talvez você estivesse preocupada que eu não fosse tentar. Talvez você esteja com medo de que você ira gostar de passar o tempo comigo, ou talvez até amar.

Ela fez uma pausa e eu sabia que eu estava certo.

*Eu deveria ter vindo mais cedo. Por que eu era sempre tão lento quando eu vinha para ela?*

— Isso é um monte de talvez, Sr. Callahan.

— Bem. Me permitam esclarecer, então. Eu vim esclarecer qualquer confusão entre nós.

— Então é isso que você quis dizer, fazendo sua própria magia?

Eu dei de ombros. — Eu faço o que posso com que eu tenho.

— Declan, eu não sou uma Cinderela.

— Bom, porque eu não sou o Príncipe Encantado. Eu prefiro preto<sup>5</sup>. — eu estava me referindo a minha roupa, mas o sorriso que penetrou em seu rosto provou que ela tinha levado isso como um duplo significado.

— Você não está jogando pelas regras.

— Claro que não. Eu sou um Callahan, fazemos nossas próprias regras, então você pode muito bem se acostumar com isso agora.

— Declan, fizemos sexo, e isso ótimo. Então, por que não acabamos com isso com uma nota alta e simplesmente vamos embora?

— Porque eu tenho um desejo, e eu sempre faço o que eu desejo. Você deveria também. Eu honestamente não tenho ideia por que você está lutando tanto.

Ela não respondeu e eu esperava que fosse porque ela não tinha uma resposta.

— Você não toma bem uma rejeição, não é?

— Não. Mas você não me rejeitou. Em vez disso, você me colocou na palma da sua mão. Você me puxou, me fodeu, e me empurrou para fora novamente. E desde que eu tive que entregar mais de oitenta

---

<sup>5</sup> É porque ela é morena.

milhões de dólares só para ver seu rosto novamente, você poderia pelo menos me levar para almoçar...

— Declan-

— Não pense nisso como um encontro, pense nisso como um almoço com um cliente. Pensei que você estava preparada para fazer algo agradável com *Kelly Laoghaire*? Você quase pulou quando eu entrei antes que você percebesse quem eu realmente era.

— Bem. Onde você gostaria de ir? E uma vez que esse é um almoço com o cliente, eu vou pagar.

— Surpreenda-me, Sra. Wilson.

Ela assentiu com a cabeça e estendeu a mão sob sua mesa para sua bolsa antes de sair. Seguindo-a para fora, meus olhos estavam grudados em sua bunda e, a julgar pela forma que ela acrescentou um pouco de oscilação extra no seu passo, me disse que ela também sabia. Ela fechou a porta, falou com sua secretária, e depois silenciosamente caminhou até o elevador comigo.

Ela estava tão perto.

— Sra. Wilson?

Nós dois nos voltamos para o homem negro que estava entregando uma braçada de arquivos para a sua secretária.

— Sr. Stevens, Conheça Declan Callahan, proprietário do crédito da Laoghaire, — afirmou.

Seus olhos se arregalaram e ele estendeu a mão para apertar a minha. — É um prazer conhecê-lo.

— Da mesma forma. — *não realmente*. Eu apertei sua mão.

— Nós estávamos prestes a sair para o almoço.

Olhei para ela. *Não o convide*.

— Realmente? Minha agenda-

— Sr. Stevens, obrigada, mas eu tenho certeza que eu posso lidar com isso, — disse ela com a cabeça erguida.

As portas do elevador se abriram e nos entramos.

— Vamos conversar quando você voltar, — disse ele.

— É claro. Obrigada novamente-

Eu pressionei as portas e elas se fecharam.

— Declan.

— Ele tem uma queda por você. — e eu não gosto nada disso.

— Não, ele não tem. — ela balançou a cabeça e riu como se fosse impossível.

Ela era ignorante quanto ao efeito que ela tinha sobre os homens. Antes de ele saber quem eu era, ele olhou para mim com uma mistura de irritação e inveja. Seus olhos estavam cheios de luxúria no segundo que tinham caído sobre ela.

Por uma fração de segundo eu pensei que eles estavam juntos, e como para reclamá-la, eu coloquei minha mão em sua bunda.

— Declan.

— Se você não gosta disso, então me diga pra sair.

Ela não disse nada, mas olhou para as câmeras em vez disso.

— Essas coisas não têm áudio, — eu respondi antes de apertar um punhado de sua bunda, apreciando o quanto ele se sentia bem na minha mão.

— Se isso não estivesse lá, tudo o que eu iria fazer era empurrá-la contra a parede, e beijar os seus lábios até a sua-

— D... Declan, — ela disse suavemente.

— Bem desse jeito. Você poderia chamar o meu nome assim. Há noventa e oito andares no edifício? Gostaria de saber se eu poderia fazer você gozar antes de chegarmos à parte inferior. Será que minhas mãos seriam suficientes? Melhor ainda, a minha língua?

— Pare com isso, — disse ela, e eu soltei sua bunda enquanto eu ajeitava a minha gravata.

— Por quê? É porque você está pensando na mesma coisa?

Ela não respondeu. Ao contrário, ela ajeitou a saia. É engraçado como nós dois sentimos a necessidade de ajeitar nossas roupas, mesmo quando não tínhamos feito nada. Talvez fosse porque já estávamos transando em nossas mentes.

E na minha mente, o elevador nunca chegava ao térreo.

## CORALINE

— Absolon, ótima escolha, — respondeu ele quando ele desdobrou o guardanapo, um dos garçons notou, veio e colocou uma garrafa de mil dólares de vinho no gelo em nossa frente antes de nos cumprimentar.

Droga. Eu queria que esse fosse o meu momento para mostrar a ele... Para mostrar a ele que eu era muito superior do que uma foda no carro no parque. Mas ele parecia bem em casa, como se ele tivesse ido a um dos restaurantes mais caros da cidade tantas vezes que não ligava.

— Sr. Callahan, — eu tentei soar profissional, embora eu ficasse pensando sobre como seria bom me sentir em cima dele novamente. — Estes são apenas alguns dos meus pensamentos sobre como eu pretendo triplicar o dinheiro que você investiu conosco. Se você tiver alguma dúvida, por favor, me avise.

Entreguei a ele o arquivo. Ele pegou e o colocou de lado. — Obrigado, mas eu tenho certeza que você irá cuidar disso.

— Você é realmente esse ingênuo ou apenas estúpido? — retruquei, usando suas próprias palavras contra ele.

Ele sorriu. — Não. Como eu disse, eu confio que você vai cuidar bem de mim.

Eu queria dizer para não confiar em mim, mas isso não teria sido sábio. Ele e eu estendemos a mão para a água e as nossas mãos escovaram juntas. Eu rapidamente pus a minha para longe, preocupada que ele iria notar o quão excitada eu estava apenas por esse simples toque.

— Me diga a verdade sobre Laoghaire. — eu peguei meu cardápio.

— Eu prefiro não falar, — disse ele, e eu olhei de volta para ele. — Eu prefiro falar sobre mim. Meu nome é Declan Callahan, e eu gosto de um bom vinho, as mulheres mais finas, e sexo.

*Eu queria tanto ele.*

— Se você quer conquistar uma garota, você não tem que dizer algo romântico?

— Isso parece muito romântico para mim desde que eu tenho tudo o que eu gosto de desfrutar aqui mesmo.

Porra, ele era bom.

— Nós não estamos fazendo sexo.

— Baby, nós estamos fazendo sexo desde o momento em que entrei em seu escritório, — ele sussurrou.

*Por favor, me tome.*

Eu cruzei as pernas sob a mesa, tentando conseguir controle sobre mim mesma. Ele percebeu. Como poderia um homem me fazer querer esquecer tudo e apenas saltar sobre ele uma e outra vez? Eu me mantive dizendo que eu não era essa pessoa, mas eu não tinha mais certeza.

— Vocês estão prontos ou vocês gostariam de mais um momento? — o garçom perguntou enquanto ele vinha para nós.

— Não! — me ajeitei quando eu respondi. Mas o problema era que eu não tinha ideia do que eu queria.

— Posso? — perguntou Declan e eu assenti. Ele olhou para o garçom. — Ela vai ficar com o Salmão Teriyaki com arroz e cogumelos fatiados, não inteiros, cortados. O azeite deve passar por cima do peixe e não do arroz, e sua bebida... — ele fez uma pausa e olhou para mim. — traga o melhor que você pode pensar. Vou querer o lombo, feito da maneira que eu gosto, Kevin.

— Claro Sr. Callahan. — ele balançou a cabeça.

— Impressionada? — Declan perguntou enquanto levantava seu copo de água aos lábios.

— Então você pode pedir a comida. Se você me desse mais cinco minutos, eu tenho certeza que eu teria encomendado a mesma coisa. — eu dei de ombros com indiferença.

Ele riu. — Eu tenho certeza disso. Então, me diga mais sobre você, *Coraline*.

— Não há nada mais para diz-

— Então você está dizendo que eu sei tudo sobre você agora?

— Bem. Meu nome é Coraline Elizabeth Wilson. Eu sou apenas uma criança, eu moro com meu tio e minha tia no Raven Hill Heights...

— Algo mais pessoal, — ele sussurrou quando ele se inclinou. — Quem é você, Coraline Elizabeth Wilson? Eu venho tentando descobrir isso da minha maneira, mas eu simplesmente não consigo responder a essa pergunta.

— Pessoal?

— Por que você está com medo de se deixar se divertir comigo?

— Porque eu não sei como me divertir, Declan. Eu não sou como você. Eu preciso de um homem do qual eu possa depender, não um homem que quer me excitar em elevadores.

— Porque você não pode ter os dois?

Por que eu não poderia? Porque... — Ambos não existem.

— No meu mundo, isso existe sim, — ele afirmou.

Eu balancei minha cabeça. — Nós vivemos no mesmo mundo, Declan-

— É aí que você está errada. Embora seja verdade que compartilhamos o mesmo planeta, confie em mim quando eu digo que nós todos vivemos em mundos diferentes. A forma como fui criado diz que quando um homem toma uma mulher, ele cuida dela, ele a protege, ele luta para ela, e ele com certeza garante que ela esteja excitada, não importa onde ela estiver. A Irlanda iria me renegar se eu fizesse de outra forma.

— E você me tomou?

— Maldição, eu quero, mas você está me mantendo na palma da mão.

Nenhum de nós disse nada enquanto a nossa comida era trazida. Eu mal conseguia segurar o garfo em linha reta enquanto eu comia.

— É bom.

Isso era tudo que eu poderia dizer.

## DECLAN

O meu motorista nos trouxe de volta ao prédio do seu escritório, e pela duração da viagem, as nossas mãos se mantiveram batendo uma na outra acidentalmente. Era como se elas estivessem sido desenhadas juntas como ímãs. Quando o carro parou, eu não queria que ela saísse.

Ela abriu a porta sem olhar para mim, mas antes que ela saísse, ela parou. Virando-se para mim, seus lábios caíram sobre os meus. Eu não tinha certeza se era um sonho ou não, mas eu não iria deixá-la ir. Eu a puxei para perto de mim e meus lábios entreabriam para sentir um gosto dela. Suas mãos puxaram meu cabelo, enquanto a minha seguraram seus seios através de seu vestido.

Quando cheguei ao zíper, ela parou e se afastou de mim.

*Não!*

— Adeus, Declan. Você é agora o meu cliente e eu não vou foder com os meus clientes. Então pare de me tentar, — ela sussurrou, seus lábios a uma pequena distância dos meus. Ela se mexeu para me beijar de novo, mas se conteve e se soltou do meu alcance.

— Deus, que caralho fodido! — eu assobiei em frustração quando a porta se fechou. Eu estava tão duro que doía.

— Para onde-?

— Onde você acha? Casa! — eu respondi quando eu me inclinei para trás e fechei os olhos. Eu queria tomar um banho frio... Não, eu queria me masturbar enquanto eu pensava nela antes que eu tomasse um banho frio.

Sentindo meu telefone, eu o agarrei sem verificar quem era.

— O quê? — eu soltei.

— Declan.

Me sentei enquanto eu reconhecia a voz do meu tio.

— Sedric. Desculpe...

— Qual é o problema com você ultimamente?

— Peguei a mulher que ele estava desejando e agora ele está reclamando como uma garotinha, — Liam mentiu e eu percebi que esta era uma conferência quando Neal riu em resposta.

— Supere isso, — disse Sedric seriamente.

— Eu já fiz. Você sabe como Liam gosta de se gabar.

— Ei-

— O dono do clube, — Sedric o interrompeu, sua voz severa e baixa. Eu podia ouvi-lo folheando alguma coisa. Isso era sobre os negócios.

— Sim. Ele estava em coma. Eu acho que fomos um pouco ásperos demais. — Liam riu. Embora Liam tivesse sido o único a cuidar de tudo.

— Ele está acordado e eu quero que você queime o clube dele, — disse Sedric antes que Liam pudesse dizer qualquer outra coisa. — Eu ouvi dizer que ele tinha um parceiro de negócios. Certifique-se de que ele não possa ficar em seus pés também.

— Entendido. Otis está falando? — perguntei.

— Tudo o que você precisa fazer é estar atento. Uma nova turma está na cidade. Eles se chamam os Seven Bloods. Nós perdemos um monte de cocaína quase ao mesmo tempo em que eles começaram a vender a deles. É uma combinação perfeita para o nosso.

— Uma gangue fez isso? — Neal finalmente entrou na conversa.

— Estávamos todos em gangues uma vez. Eles não são diferentes. Não só eles não nos respeitam, eles são muito mais organizados do que deixam transparecer. A Ram é uma de suas casas.

— Tem certeza de que não devemos simplesmente matá-los? — Liam questionou.

Houve uma pausa por um momento. — Declan, vá direto ao hospital esta noite e veja se você pode conseguir mais de Otis. Se não, então faça o que você precisa fazer. Neal e Liam, eu quero que vocês vão para o clube hoje à noite. Eu já tenho carros para vocês trocarem antes de vocês irem.

Ele desligou.



— Algum de vocês ouviu falar dos Seven Bloods? — perguntou Neal.

— Não, — respondeu Liam antes de Neal desligar.

— Estou farto de meu pai me mandar ir nessas atribuições *fraternas* com ele.

— Bem, se qualquer um de vocês foder isso, será a sua última atribuição, isso é certo.

Se havia uma coisa que Sedric Callahan não tolerava, era um erro.

Eu desliguei antes que Neal pudesse soltar os cachorros encima de mim.

*Você não encontra o amor, ele encontra você. Isso tem um pouco a ver com o destino, e o que está escrito nas estrelas.*

- Anais Nin

# Capítulo quatro

## CORALINE

Na viagem de carro para casa eu tentei não pensar nele, mas eu liguei meu telefone de qualquer maneira na esperança de que ele tivesse chamado ou mandado uma mensagem mesmo que eu tivesse mais uma vez o empurrado. No entanto, em vez de ver alguma coisa dele, eu tinha quarenta chamadas não atendidas de Imani. Merda. Eu tinha desligado meu telefone porque nenhum deles jamais tinha ligado, especialmente se eles ainda tinham dinheiro em suas contas. Nos quatro anos em que estive longe, eu acho que eu não tinha recebido um telefonema deles por qualquer outra razão.

Ela está bem, né? Tio Adam estava apenas no meu escritório esta manhã; ele teria dito alguma coisa...

Discando, eu liguei para ela de volta.

— Onde está você? Eu liguei para você um milhão de vezes! — ela gritou e então estourou em um ataque de soluços.

— Imani...

— Cora. — ela soluçou.

— Imani? Você está bem? O que é?

— Otis entrou em uma briga no clube e ele ficou muito mal e foi parar no hospital. Eles tiveram que colocá-lo em coma.

— Oh meu Deus, eu sinto muito! O que você precisa que eu faça?

— Você pode vir aqui? Eu não posso vê-lo sozinha, eles estão o acordando agora. E se ele não se lembrar de mim ou algo assim?!

— Imani, respire, ok? Isso não é um filme da vida real, ele vai se lembrar de você. Qual hospital você está? Eu estarei lá.

— Compaixão. Você se lembra de como chegar até aqui?

— Sim. Eu estarei ai, ok?

Eu não conhecia muito Otis, mas que tipo de monstro faria mal a alguém a ponto de ele precisar ser colocado em coma induzido, pelo amor de Deus?

## DECLAN

O hospital não estava tão longe de mim e eu queria ir sozinho. Mas Sedric exigiu que eu fosse. Normalmente, ele deixava as coisas como essa para o nosso pessoal. O fato de que ele tinha nos chamados significava que ele via os Seven Bloods como uma ameaça real, e que ele queria que eles estivessem fora de sua cidade o mais rápido possível. Eu tinha mudado de roupa e estava todo de preto, e agora estava andando de moto. Segurei com força enquanto eu acelerava pela rua, cortando mais de dois carros antes de entrar no estacionamento do hospital. Eu encontrei um local de estacionamento e tirei o meu capacete. Eric e Patrick já estavam lá. Eles me entregaram uma arma e eu olhei para eles antes de balançar a minha cabeça.

— Os sensores estão fora, — ele afirmou.

— Não. Vocês dois carreguem. Eu duvido que uma arma vá assustá-lo. Ele sabe que eu não posso simplesmente matá-lo aqui. Vou ter que ser mais criativo... — eu ajustei minhas luvas e desci da minha moto.

Patrick balançou a cabeça enquanto se virava para ir para dentro. — Eu ouvi que a maioria das pessoas o deixaram na noite passada. Ele tem apenas alguns amigos em torno dele agora. Se houver algum problema, temos pessoas aqui.

Fiz uma pausa, uma vez que cheguei ao seu andar. — Bem, então, por que não podemos fazer novos amigos?

Uma das enfermeiras na estação tentou me impedir de ir. Eric falou com ela e então fomos até o elevador. Eu odiava hospitais. Isso trazia de volta muitas memórias para mim, mas eu tinha certeza de que era por isso que Sedric me enviou aqui para se certificar de que eu poderia trabalhar em um lugar que eu odiava e ainda manter a cabeça limpa.

Quando a porta abriu, descobrimos que o lugar estava estranhamente quieto; as enfermeiras todos andavam ao redor como fantasmas.

— Esse, — Eric sussurrou quando ele apontou para o quarto, e eu entrei através da abertura da porta.

Otis estava deitado na cama com a mão engessada, com o rosto inchado em uma bagunça, e uma pequena mulher se sentava ao lado dele chorando. No entanto, nenhum deles me chamou a atenção. Apenas Coraline que estava ao lado, ainda naquele vestido maldito desta tarde, que me surpreendeu. Sua boca abriu quando ela me viu e eu tinha certeza de que, se isso fosse qualquer outro lugar e em qualquer outro momento, eu teria compartilhado o meu espanto.

No entanto, eu a ignorei e fui até o homem na cama.

— Olá, Otis, — eu disse enquanto eu me dirigia para o pé de sua cama.

— Vocês dois se conhecem? — a pequena mulher ao lado dele enxugou os olhos.

— Nós não nos desgradamos. Não é, Otis? Vocês meninas, se importam que eu fale com o meu amigo em particular? Eu realmente quero saber quem fez isso com ele. — eu me forcei a manter o foco do homem na minha frente.

— Babe, vá, — ele sussurrou para a garota ao lado dele.

Ela olhou entre nós estranhamente.

— Babe, — disse ele mais severamente.

— Imani, vamos lá, vamos pegar alguma coisa para comer, — disse Coraline quando ela veio para o meu lado, e eu desejei que eu pudesse chegar nela e tocá-la.

Eu ignorei o desejo de olhar para ela enquanto ela e sua amiga saíam.

— O que você quer, Callahan? — Otis me perguntou. — Quebrar os meus ossos não foi suficiente para vocês?

— Você está reclamando comigo agora? Eu não deveria me sentir muito mal como o idiota que pensou que poderia desrespeitar o nome da minha família, porra? Você tem sorte que seus ossos podem se curar. Se fosse comigo, eu teria arrancado a sua língua. — eu respondi enquanto eu pegava a mangueira da intravenosa e envolvia em volta do seu pescoço.

— Agh, — ele tentou gritar, mas eu puxei mais apertado com as minhas mãos.

— Eu vou dizer isso uma vez. Você tem duas opções, morrer por nós, ou morrer por eles. E se lembre, se você fizer a escolha errada, a morte virá para você em pequenas doses dolorosas, — eu assobieei.

Eu soltei a mangueira do IV, mas ele não perdi as suas palavras.

— Os Seven Bloods vão me matar.

Eu o estrangulei novamente e ele engasgou enquanto seu corpo se levantava da cama.

— Muito antes dos Seven Bloods, e muito depois de seus ratos lamentáveis o matarem, a nossa família, o *nosso povo*, filho da puta, ainda vai estar aqui. Então, de novo, escolha sabiamente, porque como nós falamos, o seu clube está sendo queimado até o chão.

Seus olhos se arregalaram quando ele olhou para mim. — O que você quer?

— As drogas, — eu assobieei. — Onde você as consegue?

— Eu não-

— O que você acha que vai quebrar primeiro, essa intravenosa ou sua traqueia?

— Por favor...

— Fale. — eu levantei a cabeça para cima e puxei mais apertado antes de permitir que a intravenosa afrouxasse.

— Há um homem. Ele é do México. Eu não sei o nome dele, mas eu vou atrás, eu juro. Eu vou atrás quando eu tiver de alta amanhã.

— Nós entraremos em contato. Até então, descanse. Eu me pergunto como eles se sentirão em ter um cão ferido em casa, — eu

disse enquanto o liberei completamente. Ele tossiu e estendeu, colocou a mão boa em seu pescoço.

— Como você está envolvido com Coraline Wilson?

Ele ergueu a sobrancelha para mim, confuso. — Você quer dizer a cadela com uma vara no rabo? Ela não tem nada a ver conosco. Eu só estou com a prima dela porque ela disse que poderia nos ajudar a limpar algum dinheiro do banco do tio dela.

— Os Seven Bloods estão mantendo o dinheiro no WIB? E eu aqui pensando que você seria inútil, — eu disse sem emoção, antes de eu bater em seu braço quebrado.

— Que porra?! — ele gritou quando ele a embalou contra seu peito.

— Não se refira às mulheres como *cadelas* na minha frente ou eu vou matar você, — zombei, enquanto caminhava para a porta.

Eric estava esperando, mantendo namorada de Otis na baía. Caminhando ao redor dela, eu parei na frente de Coraline.

— Fique longe dele, e se você se preocupa com a sua prima, se certifique que ela fique longe ainda mais. — isso era tudo o que eu tinha planejado dizer a ela. Eu não podia... Isso era muito perto. Eu não tinha pensado que essas duas partes da minha vida iriam se colidir assim. Foi uma chamada de despertar. Eu não era apenas um cara... Mesmo que ela me fizesse sentir como um. Eu era um Callahan, e Callahans eram monstros em ternos.

— Declan? — ela me chamou.

E eu podia ouvir seus saltos enquanto ela me seguia em direção ao elevador.

— O que você está falando? O que há de errado com Otis?

— Apenas confie em mim.

— Bem, eu não confio. Se alguma coisa está acontecendo, por favor, me diga. Você conhece o homem que fez isso? Quão sério isso é? — ela disse quando as portas do elevador se abriram.

*O homem que fez isso foi o meu primo, e o homem que irá fazer pior sou eu.*

Eu a queria. Eu a queria tanto, mas eu não podia... O que ela diria se me visse fazendo algo ainda pior ou se ela se envolvesse? E se os nossos mundos colidisse novamente quando ela estivesse por perto?

— Não importa, Coraline. — eu suspirei enquanto entrava no elevador. Eu não deveria ter dito nada para começar.

— Declan, por que você está sendo tão frio agora? — ela franziu a testa, confusa. — Você é como uma pessoa totalmente diferente.

*Porque agora eu não era eu; eu era a pessoa que a família precisava que eu fosse. Mas eu não podia dizer isso a ela.*

— Coraline, você me rejeitou três vezes na semana passada. Eu não vou continuar perseguindo você. Por favor, se afaste, tem sido um longo dia. — as portas se fecharam sobre ela e eu me senti aliviado e decepcionado quando eu me inclinei contra a parede. Mas então as portas reabriram, sua mão permanecia no botão, os olhos focados em mim.

*Coraline, não me empurre, você está certa, seus instintos estão certos, eu vou te machucar.*

— Eu também vou embora, — ela mentiu quando seus pés cruzaram a linha em minha direção.

*Porra.* Eu era caso perdido. Tê-la tão perto de mim em um elevador vazio, eu não podia levá-la.

A agarrei e a preendi contra a parede.

— Você não deveria ter aberto as portas.

— Mas eu fiz. — seus olhos castanhos procuraram os meus.

Meus olhos caíram sobre seus lábios. — Você deve ficar longe de Otis. Porque ele tem maus amigos. — *e eu sou o pior de todos.*

— Tudo bem. — ela ainda parecia confusa.

— Se eu te beijasse agora, o que você faria? — eu sussurrei.

— Beijaria de volta.

— Eu sei. Mas o que você faria depois de romper. Faria isso novamente? Como eu disse, você não sabe o que você quer e eu não vou deixar você ficar brincando comigo.

Saí do elevador, e por algum motivo, eu me senti como se eu não pudesse respirar, como se ela tivesse estado literalmente tão perto de mim, que ela tinha roubado o ar dos meus pulmões. Eu tinha dito a verdade, mas eu também tinha mentido. Eu *queria* continuar correndo atrás dela. Mas a realidade estava começando a chutar, e a magia estava desaparecendo. Sua posição do lado de Otis como uma amiga quando eu vim pensando que eu poderia simplesmente ter que acabar com sua vida... Eu tinha estado muito perto.

Eu estava do lado de fora quando meu telefone tocou.

— Declan, — eu murmurei sem me preocupar em verificar o identificador de chamadas.

— Eu vou ficar longe de Otis, — ela sussurrou para o telefone e eu me virei para encontrá-la ainda dentro da entrada do hospital olhando para mim. — Eu não tenho um namorado, um noivo ou um marido. Eu tive meu coração partido por um playboy que falava manso uma vez antes. Então, eu estou um pouco cansada e eu não quero ser apenas mais uma garota que você fode por aí ou se enrosca. É por isso que eu tenho te afastado, mas eu realmente gosto de você.

*Vá embora, Declan.*

— O que eu tenho que fazer? — eu disse ao invés, e foi como se minha mente e coração tivesse declarado oficialmente guerra um ao outro.

— Eu não sei?

— Por que não vamos sair daqui e descobrir? — eu senti como se pudesse pensar melhor se eu não tivesse que pensar sobre a pior parte de mim... Ou talvez eu estivesse tentando não pensar.

— Você conduz, e eu o seguirei. — ela deu um passo em minha direção.

— Não. — eu balancei minha cabeça enquanto eu me movia em direção a ela. — Você é a única a tomar a liderança. Tem sido assim desde o primeiro dia.

— Bem, então assumo o controle, — disse ela na minha frente quando ela desligou.

— Com prazer.



## CORALINE

— Você pode abrir os olhos agora.

— Será que vamos parar? — eu estava com muito medo de olhar, e meu domínio sobre ele apertou.

Pude sentir seu peito subindo e descendo na minha frente, e eu sabia que ele estava rindo silenciosamente. Nós tínhamos tomado a sua moto ao invés de meu carro. Eu queria lutar contra ele sobre a questão desde que eu ainda estava em um vestido, mas ele pegou a minha mão, e me assegurou que tudo ia ficar bem. Felizmente, eu fui capaz de trocar os meus saltos enquanto entrava no estacionamento onde ficava o meu carro.

Espreitando para fora, eu notei que ele tinha parado e estava agora no Navy Pier<sup>6</sup>. Ele desceu primeiro e eu fiz o mesmo mais rápido e graciosamente quanto pude, eu puxei as minhas pernas sobre a moto, as fechando rapidamente quando elas estavam do outro lado. Ele sorriu quando ele me ofereceu a sua mão.

Tomando-a, ele nos levou para a roda-gigante que iluminava o céu da noite.

— Declan. — eu engasguei quando ele entrou na fila.

— Não se preocupe com isso, — ele respondeu quando o homem por trás da máquina acenou para ele. Eu senti a necessidade de me desculpar com as pessoas que estavam em pé na fila, mas eu estava na gôndola antes que eu tivesse a chance.

— Callahans fazem suas próprias regras, lembra? — ele disse quando a roda se moveu, permitindo que as próximas pessoas que estavam na fila entrassem em suas gôndolas.

— Sim, mas as pessoas vão pensar que vocês Callahans são uns idiotas.

Ele deu de ombros. — Quem se importa com o que as outras pessoas pensam? Esse é o problema com o mundo, todo mundo está

---

<sup>6</sup> Parque de diversão em Chicago.

tão preocupado com as pessoas que nem sequer os conhece. Contanto que você não ache que eu sou um idiota, então eu estou bem.

— O que faz você pensar que eu não acho isso? — eu cruzei os braços.

— Você teria preferido vir até aqui e esperar na fila por uma hora?

Ele tinha um ponto e ele sabia disso. Concordo.

— Bem. Você não é um idiota para mim.

— Perfeito. Agora me conte sobre o idiota que partiu o seu coração.

Eu gemi quando eu olhei para fora no cais. Por que eu trouxe isso? Oh bem, eu estava preocupada que ele teria ido embora para sempre e eu não queria isso.

— Coraline, você disse que estava cansada, mas todos nós estamos, — ele sussurrou.

— Há dois anos, enquanto estava na Universidade de Stanford, conheci esse jogador de basquete, que realmente deveria ter sido a primeira bandeira vermelha. Eu sabia que ele achava de festejar muito, mas eu pensava que ele era diferente, e eu achava que estávamos namorando, mas como se vê, ele só agia que estávamos juntos quando estávamos sozinhos e era ótimo. Mas em torno de seus amigos, ou em seus jogos, ele agia como se eu fosse apenas outra garota que ele conhecia. Então a temporada ficou muito intensa. Eu sabia que outras namoradas se esgueiravam em seus hotéis durante jogos fora de casa. Então eu decidi surpreendê-lo.

— E ele estava com outra pessoa? — ele perguntou como se fosse à história mais comum no mundo, mas parecia como se fosse.

Eu sorri. — Ele estava com outras duas meninas. Eu fiquei ali olhando em choque antes de me virar e correr, estava em um corredor, no caso de você não ter notado. Ele tinha me perseguido para baixo uma hora mais tarde, eu estou supondo que só depois que ele terminou com elas. Ele me disse que eu era o seu *par de longo prazo*, a garota que ele iria levar para casa de sua mãe e que eu não deveria estar incomodada pelas outras meninas, que ele estava apenas brincando antes de ficarmos muito sério. Foi quando eu dei um soco nele e peguei o ônibus para casa. Fim.

— Você o amava? — seus olhos eram suaves, e ele olhou para minha cara como se ele estivesse tentando me ler.

— Sim. Acho que sim? Não tenho certeza. Eu acho que eu estava apaixonada por acreditar no amor.

— Então, depois disso, você apenas cortou qualquer tipo de afeto que fosse?

Eu não queria ir fundo em minhas emoções.

— Você disse que nós estamos todos cansados, então me diga, quem você machucou?

Ele sorriu, e sob a luz da roda-gigante, ele parecia pecaminoso e tortuoso.

— Eu nunca estive apaixonado antes.

— Mas você disse...

— Eu disse que estamos todos cansados. Mas nem todo mundo está cansado do amor, Coraline. Nunca dei o meu coração a ninguém, o que deve provar que há algo de errado comigo. As pessoas deveriam se apaixonar e lidar com o desgosto, eu acho que é saudável.

— Mas...

— Mas eu não vou me forçar a amar alguém ou alguma coisa. Quando isso acontece, acontece.

— Então, o que faz você cansado?

— Meu passado. Meu presente. Meu futuro.

— Às vezes eu sinto como se estivesse tentando me dizer algo sem realmente me dizer qualquer coisa.

Ele riu quando ele tirou as luvas. — Eu gosto de você, Coraline. Eu não tenho ideia do por que, mas eu gosto, e eu quero conhecer mais de você porque eu sinto que isso está acontecendo... Pelo menos para mim, de qualquer maneira. Eu estou indo em uma viagem em alguns dias, então venha comigo. Eu prometo me certificar de que você se divirta a partir do momento em que chegar lá.

— Ok.

*E ela estava muito consciente de que ela estava viva. Não apenas vivendo e respirando, mas... Viva.*

**- Mary Balogh**

# Capítulo cinco

## DECLAN

— Eu gostaria de te lembrar que você só conheceu essa mulher há uma semana e você já está colocando ela em nossos planos, — disse Liam por telefone.

— Você não está na cama com uma modelo agora?

— Isso não vem ao caso, — disse ele. — Nós não abandonamos uns aos outros por causa de mulheres.

— Com toda a honestidade, eu estou cansado de ver sua cara, Liam.

— Você sabe o quê? Espero que ela quebre o seu coração em dez mil pedaços.

— Eu vou desligar, idiota. — eu desliguei antes que ele pudesse responder.

Parei em frente do escritório da WIB quando ela saiu vestida com uma jaqueta de cor creme, jeans e sandálias. Eu tinha me oferecido para buscá-la em casa, mas ela disse que tinha um recado rápido para dizer no escritório.

— Ei, — eu disse quando eu saí do meu carro e caminhei em sua direção.

— Desculpe fazer você conduzir todo o caminho do centro da cidade. Eu não queria ter que reprogramar isso.

— Não é nenhum problema. — eu segurei a porta para ela antes que eu fosse de volta para o banco do motorista. — Está tudo bem? — eu perguntei a ela quando me sentei.

Ela assentiu com a cabeça. — O WIB ia votar em alguma coisa hoje, então eu tinha que estar lá. Não se preocupe, o seu dinheiro está seguro.

— Fico feliz em ouvir isso. Foi por isso que você estudou negócios? Para o banco de seu pai? — perguntei.

— Sim. Eu costumava ter tantas pessoas tentando explicar as coisas para mim quando eu era mais jovem, ou era isso, ou eu teria que retirar o meu voto em algumas coisas. Meu pai começou isso com suas próprias mãos. Eu, pelo menos, queria mantê-lo funcionando.

— É admirável. A maioria das pessoas só iria tomar o seu conhecimento e não se preocuparia muito sobre de onde ele veio.

— Eu não sou a maioria das pessoas.

Eu olhei para ela. — Não, você não é.

Ela sorriu, enquanto olhava para fora da janela, enquanto a cidade desaparecia atrás de nós. Eu pisei no acelerador, ansioso para chegar ao aeroporto para que pudéssemos começar a nossa viagem.

— Onde estamos indo?

— Pare de ser curiosa, — eu respondi. — Você cancelou a sua semana, certo?

— Sim, mas você só me disse para me vestir confortavelmente e trazer o meu passaporte sem bagagens.

Eu poderia dizer que ela estava nervosa novamente.

— Você confia em mim? — perguntei.

— Sim.

— Bom. Você está assumindo um risco calculado, e é aí que a diversão começa, — eu respondi, enquanto eu dirigia em direção ao avião particular.

— E a roupa?

— Vamos comprar algumas quando chegarmos lá. Primeira lição, Coraline, não pense sobre isso, apenas se divirta, — eu disse quando parei na pista.

O piloto e a nossa aeromoça estava esperando por nós.

— Quando eu disse divertido, eu quis dizer dançar e encher nossos corpos com todos os tipos de alimentos diferentes, — ela sussurrou, enquanto ela olhava para o avião.

— Nós vamos fazer essas coisas, não apenas em Illinois.

— Bem-vindo a bordo, o Sr. Callahan, — disse o piloto.

— Cuide de nós, Oliver.

— Claro. — ele nos seguiu dentro enquanto nós tomávamos nossos assentos.

Os olhos de Coraline olharam por cima de cada polegada do jato, nas das mesas de madeira polida, nas cadeiras de couro, na televisão que estava desligada a dois assentos atrás de mim.

— Há um quarto lá se você ficar cansada...

Eu esperei seus olhos me olharem novamente.

— Quando tempo vamos estar no ar?

— Não muito. Você quer sair antes que ele feche as portas? — eu realmente esperava que ela não quisesse.

Ela sorriu. — Você quer me deixar?

— Será que você quer?

— Sr. Callahan. — a aeromoça me chamou a atenção para longe dela, contra a minha vontade. — Você gostaria de qualquer coisa uma vez que estivermos no ar?

Eu pensei por um segundo, meus olhos vagueiam para Coraline enquanto ela tirava o casaco.

— Sim, duas grandes xícaras de café, mas as preencha o máximo que der.

— Sério? — Coraline riu.

— Nós nunca terminamos o nosso primeiro turno, poderia muito bem ser agora.

— Você não faz nada pela metade, não é, Sr. Callahan? — ela me olhou com cuidado.

— Quando eu estou perseguindo algo que eu quero, eu vou com tudo. A vida é curta demais para não fazer.

— E você me quer? — era como se ela ainda estivesse tentando se certificar, e cada vez que ela perguntava, a minha convicção se tornava mais forte.

— Sim. — eu a queria, e isso era tudo que importava para mim.

— Você está sendo imprudente, Sr. Callahan, — ela sussurrou quando nós começamos a levantar voo. Ela agarrou as extremidades de seu assento, mas ela não olhou para longe de mim. — Quando você leva uma menina para longe em um encontro de uma semana, ela não pode te deixar ir.

— Esse é o plano. Eu estou ansioso para explorar o mundo com você. Vai ser apenas Declan e Coraline.

— Agora eu estou animada. — ela sorriu e agradeceu a aeromoça enquanto foram fornecidas nossas xícaras de café.

Eu não conseguia tirar o sorriso do meu rosto enquanto eu a observava. Eu tinha lotado o meu cérebro tentando pensar em coisas que poderíamos fazer. Coisas que ela gostaria, mas que não envolvesse estar perto de muitas pessoas, e ainda conseguir fazer os meus outros trabalhos. Por mais que Liam reclamasse, ele tinha realmente se oferecido para lidar com tudo em casa para mim, inclusive manter um olho em Otis, até eu voltar. Deus sabia quando eu estaria seriamente interessado em alguém novamente. Ela não estava em torno de mim pelo dinheiro, ela estava significativamente bem em seu próprio mundo. Ela não estava à procura de fama ou minha atenção. Ela era doce, ela dizia muito obrigada a todos ao seu redor, pelo menos, duas vezes, e acima de tudo isso, ela era linda e inteligente. Se ela fosse irlandesa, eu já teria trazido ela para casa para Sedric. Tínhamos uma regra em nossa família. Todos tinham que se casar em seu trigésimo aniversário. Por causa de nossas vidas, era apenas mais fácil se casar com um dos nossos povos... E eu ainda estava aqui.

— Você está bem? — ela perguntou quando ela colocou a mão sobre a minha.

Olhei para ela por um momento, minha mente completamente em branco.

*Por que diabos eu estou agindo assim?*

— Estou bem. Você deve descansar agora para que não sejamos julgados.

Ela fez uma cara e eu queria rir de quão bonita ela parecia.

— O quê?

— Eu ronco e eu prefiro que você não testemunhe isso.

— Você ronca como um gato ou caminhoneiro bêbado?

— Nos não podemos ser perfeitos, — ela murmurou, não realmente respondendo à pergunta enquanto bebia o seu café.

— Eu sou a coisa mais distante de perfeito. — eu era um traficante de drogas, um assassino, e qualquer outra coisa que a família precisava que eu fosse. Minha mente gritava que ela não entenderia, mas eu continuei empurrando para frente de qualquer maneira.

## CORALINE

— Bem-vinda ao México. Cancun especificamente, — disse Declan enquanto ele segurava minha mão. Nós saímos para o calor e eu podia sentir o cheiro do mar na brisa.

Eu não conseguia parar de sorrir. — Cancun?

— Sim. Agora, vamos indo, — disse ele, enquanto descia as escadas comigo.

Uma Range Rover preta com vidros escuros nos esperava, e um homem mexicano segurava a porta traseira aberta, mas Declan abanou a cabeça quando ele pegou as chaves e falou em espanhol para ele. O espanhol de Declan era tão rápido e fluente que o pouco do espanhol que eu me lembrava do ensino médio era tudo inútil. O homem acenou com a cabeça em tudo o que ele disse e tirou o seu telefone celular.

— Pronta? — ele perguntou.

Olhei em seus olhos verdes por um segundo. Eu queria saber o que ele disse em espanhol, mas eu decidi não perguntar. Eu balancei a cabeça, e permiti que ele abrisse a porta para mim. Quando ele se sentou, o motorista acenou com a cabeça do lado de fora da janela para ele e deu a ele um polegar para cima. Declan ligou o motor e nós dirigimos para longe do jato.



Quando chegamos à estrada principal, estava lotado, mas eu ainda podia distinguir dois carros, um entrou na frente e outro atrás de nós.

— Segurança? — eu perguntei olhando para ele.

Ele sorriu. — Você é esperta, Sra. Wilson.

— Eu pensei que era apenas Declan e Coraline? Eles estão fazendo isso meio que óbvio que não somos apenas duas pessoas comuns.

— Somos dois estrangeiros ricos, e isso é melhor quando é óbvio, *Coraline*. Eles vão se preocupar com a nossa segurança enquanto nós nos divertimos.

Eu mexia no meu lugar enquanto eu olhava para a cidade. Não importava para onde eu olhava, eu podia ver a água azul pura e a areia branca das praias que estavam cheias com vendedores ambulantes que vendiam de tudo, desde roupas de banho até sorvete. Passamos por uma fonte onde as pessoas mais jovens e mais velhas dançavam enquanto a água subia em torno deles. Era o paraíso.

— Agora que estamos aqui, você vai me dizer o que vamos fazer? — eu sussurrei, incapaz de desviar os olhos da vista.

— Se eu te contar, você pode ficar amedrontada.

— Ei! — olhei para ele e ele estava me olhando tão intensamente que eu lutei contra a vontade de desviar o olhar.

— Ei, o quê? — ele perguntou, colocando a mão na minha. Eu gostei de como seus dedos agarraram em mim.

— Eu sou muito mais corajosa do que eu pareço.

— Que bom. — ele se concentrou na estrada à sua frente.

Nós dirigimos em um silêncio confortável, enquanto o seu polegar esfregava círculos na parte de trás da minha mão. Parecia que ele estava ou tentando me acalmar ou me confortar, e eu não sabia por que até que nós puxamos para dentro do Sky House. Sem voz, eu virei para ele.

— Você é mais corajosa do que você parece, lembra? — ele sorriu quando soltou o meu cinto de segurança.

*Não tão corajosa assim.* Eu estava congelada pelo tempo que ele abriu a porta para mim.

— Confie em mim.

Eu realmente não tinha uma escolha.

Segui ele para fora.

— Bem vindos ao Sky House! — isso era tudo que eu entendi a das instrutoras que nos encontraram.

— Olhe para cima, — disse Declan, e eu podia sentir cada polegada de seu peito duro atrás de mim. Ouvindo, eu olhei para cima, assim quando três pessoas pequenas vieram em nossa direção.

— Segunda lição: diversão e perigo são, por vezes, sinônimos, — ele sussurrou, com as mãos sobre os meus ombros. — Eu vou estar atrás de você o tempo todo.

— Vamos fazer isso, — eu respondi, embora o meu coração sentisse como se estivesse tentando escapar através do meu peito e meus ouvidos estavam doendo enquanto o sangue subia à minha cabeça.

Eu não lutei quando eles nos levaram, amarrando os nossos equipamentos em nós, e nos levando para o pequeno avião, com um buraco em forma retangular ao lado. Entrei e Declan me virou para que eu pudesse enfrentá-lo. Ele escovou o meu cabelo para trás e me entregou um laço de cabelo. Levei um segundo para puxá-lo em um rabo de cavalo.

— Bom? — eu perguntei a ele.

— Ainda não. — ele levantou meu queixo para cima e me beijou suavemente. Se inclinando para frente, eu o beijei de volta, e muito rapidamente ele se afastou.

— Não!

— Coraline! Apenas no caso de não conseguirmos, — disse ele com um grande sorriso no rosto.

Eu bati em seu ombro enquanto eu fazia uma carranca. — Nós vamos conseguir! Eu não vou permitir o contrário.

— Estou feliz em saber. Você não tem nenhuma razão para estar nervosa. Agora se vire.

Quando me virei, ele me amarrou em cima dele. Colocando meus óculos, eu engasguei quando senti suas mãos encostarem em meus seios quando ele puxou a trava para baixo.

— Você está bem? — ele perguntou quando ele garantiu que o cinturão em volta da minha cintura estava bem preso.

Eu balancei a cabeça e me segurei quando o avião decolou.

Olhei para baixo uma vez enquanto nos nivelamos ao que eu só poderia assumir que era uma altura vertiginosa pronta para saltarmos, e eu virei minha cabeça. — Você deveria ter me beijado de forma mais apaixonadamente para um adeus.

Ele não respondeu, mas eu podia o sentir rindo atrás de mim.

— Vocês estão prontos? — perguntou o piloto na nossa frente.

— Não.

— Sim, — disse Declan, e se aproximou da porta. — Na contagem de cinco.

Fechei os olhos e contou, — 1... 2... 3...

— Agora! — ele pulou para frente, me empurrando para fora do avião e me levando com ele.

— DECLAN! — eu gritei quando eu senti a rajada de vento em torno de nós. Mas eu não era corajosa o suficiente para abrir os olhos.

*Meu Deus. Meu Deus.*

— Abra os olhos, Coraline!

— Não

— Coraline!

Abri os olhos e vi a água azul, e à centenas de pés abaixo da linha costeira, meus olhos se abriram mais amplamente.

— Oh meu Deus! — eu gritei e então eu ri.

Eu não estava realmente certa do quão alto eu estava gritando ou se isso o incomodava, mas eu não podia parar, não porque eu estava com medo, mas porque era emocionante! Eu queria que isso nunca acabasse e quando chegamos mais perto do chão e ele puxou o paraquedas, eu estava um pouco desapontada, mas não por causa de

como eu estava me sentindo. Declan nos aterrissou perfeitamente. Seus pés tocaram o chão logo antes que os meus fizessem.

No momento em que eu pude, eu me virei e pulei em seus braços, beijando seus lábios tão duro quanto eu podia. Ele passou os braços em volta de mim quando ele me levantou do chão. Abrindo minha boca para ele, sua língua roçou a minha.

Se não fosse por nossa necessidade desesperada de ar, eu nunca o deixaria ir.

— Obrigada, — eu disse entre respirações profundas. Como eu tinha conseguido não ter um ataque cardíaco estava além de mim.

— Você está viva ainda? — ele sussurrou, não mais do que uma polegada do meu rosto.

— Já posso morrer feliz.

Ele franziu o cenho. — Não, você não pode. Eu tenho muito para mostrar a você.

Em um dia, Declan Callahan tinha expandido o meu mundo mais do que eu jamais pensei que fosse possível. Eu sentia como se estivesse viva, cada um dos meus sentidos estavam agora totalmente despertos. Ele me fez corajosa o suficiente para saltar.

E agora que eu tinha isso, não havia como voltar atrás.

## DECLAN

Eu estava na varanda do lado de fora da nossa casa de praia de dois quartos com vista para a praia. Eu tive a certeza de ter não apenas roupas trazidas para ela, mas também uma empregada pessoal apenas no caso de que ela precisasse de alguma coisa enquanto estávamos aqui. Olhando para as minhas mãos, eu sorri com a lembrança dela em meus braços; quando ela me beijou, quando eu a tinha beijado. Ela era a única mulher que eu já tinha *namorado* desde que eu era um adolescente. Eu não beijava as mulheres. Permiti a elas beijarem o meu corpo, tudo bem. Fodia elas, sim. Mas eu nunca senti a necessidade de fazer mais pessoal do que tinha de ser. Talvez fosse porque eu tinha

visto como os meus pais se beijavam quando eu era criança. Isso queria dizer alguma coisa e eu não queria desperdiçar, eu não queria que fosse sem sentido. Liam pensava que eu fosse louco, mas todos nós tínhamos as nossas linhas. Ele nunca disse o nome de uma mulher na cama. Neal, antes de Olivia, nunca levou uma mulher para qualquer lugar diferente de um restaurante no Fifty-Sixth Street. Não teve uma única vez que eu tinha estado tentado a passar da minha linha, e ainda assim, desde o primeiro momento que a conheci, eu me perguntava como os lábios delas se sentiriam nos meus. E agora que eu sabia, eu queria mais.

*Você está perdendo, Declan.*

— Declan?

Me virando, eu congelei. Ela estava ali vestida com um vestido branco com uma fenda alta até a coxa. O que significava que eu podia ver seus perfeitamente suas longas pernas e coxas lisas, juntamente com a curva dos seus seios. Ela estava tentando me matar.

— Sapatos ou sem sapatos? — ela levantou os calcanhares ao lado dela.

Eu balancei minha cabeça. Não havia nenhuma maneira que eu iria deixar alguém mais vê-la esta noite.

— O jantar está esperando por nós na praia, — eu disse suavemente enquanto eu caminhava em direção a ela. — Você parece... Além das palavras, Coraline.

Ela sorriu, cruzando um pé sobre o outro quando ela escovou o cabelo atrás das orelhas. — Obrigada. Você não parece nada mal também.

— Vamos? — eu ofereci a ela o meu braço.

Agarrando o seu braço, eu a levei para as escadas, e para fora de casa. A praia teria estado um breu, se não tivesse sido pela fila de lanternas que iluminavam o caminho e levava direito para a mesa no centro. Um garçom estava esperando por nós e quando nos aproximamos, ele puxou a cadeira e ela se sentou.

—Uau, — ela sussurrou, olhando para as estrelas acima de nós.

— Você gosta?

— Estou um pouco passada, *tipo* agora.

*Bom.*

— Você está bem com frutos do mar, certo?

— Eu adoro frutos do mar.

Nosso garçom fez um sinal para os servidores que trouxeram os nossos pratos em bandejas de prata.

— Cauda de lagosta grelhada com cebolinha e ricota de nhoque.  
— ele apresentou o prato para ela e ela sorriu tão lindamente.

Era um sorriso que eu egoisticamente queria guardar para mim, mas em vez disso, eu agradei ao homem quando ele colocou a minha comida na minha frente.

— O que você gostaria de beber, senhor? — perguntou.

— Dois mojitos de romã, — eu disse, e ele balançou a cabeça, se afastando. Finalmente eu virei para ela e perguntou: — Por que você não bebe?

— Não é que eu não bebo, é mais sobre eu não gostar do sabor do álcool. — ela tirou um pedaço da carne da cauda de sua lagosta.

— Você não gosta de qualquer bebida alcoólica?

— Eu sei que é estranho. Na escola, havia apostas sendo feitas para quem pudesse me fazer beber uma bebida que eu pudesse realmente desfrutar. Mas pelo menos eu posso dizer que eu me lembro de tudo que aconteceu enquanto estava na faculdade. — ela riu para si mesma.

— Você é a eterna otimista, não é? — eu gostei disso sobre ela.

Ela assentiu com a cabeça. — Eu estou em uma praia em Cancun, comendo o que eu tenho certeza que é a melhor lagosta da cidade, com um cara quente que tornou sua missão pessoal em me divertir. Como eu poderia não ser otimista sobre a vida?

Me inclinei. — Você acha que eu sou quente? Eu estava tentando moderar o tom.

— Bem, você falhou tragicamente, — respondeu ela quando ela dava uma mordida.

— Pelo menos eu não sou o único, — eu disse, enquanto meus olhos estavam em seu pescoço. — Eu não poderia pensar em uma palavra antes, mas eu acho que *pecaminosa* funciona agora.

— Isso é exatamente o que eu iria ser.

Nossos olhos se encontraram novamente, e se não fosse pelo garçom que trouxe as nossas bebidas, eu poderia ter cortado o jantar. Estendi a mão para o meu copo de água com gelo e bebi profundamente na esperança de que isso fosse me esfriar o suficiente para aguentar até o final do jantar...

Quando seu pé roçou a minha perna, eu pulei um pouco e eu queria me estapear e rir de mim mesmo.

— Desculpe, minhas pernas são longas, — disse ela.

*Eu tinha notado.* — Está tudo bem.

Não estava. Fiquei a dois segundos de limpar a mesa e tê-la como jantar ao invés.

— Você não parece bem, — ela disse, e mais uma vez seu pé escovou minha perna. Desta vez eu estendi a mão dela e a agarrei.

— Você está me tentando, Coraline? — perguntei enquanto eu olhava a curva de seu lábio. Ela sorriu para mim sob a luz das velas.

— Eu não faço ideia. Eu estou seguindo a sua liderança agora, lembra? O que acontece depois é com você. — ela tomou outra pequena mordida.

Deixando de lado seu pé, eu me levantei e caminhei até ela. Puxando sua cadeira, eu limpei a comida da mesa.

— O que você está fazendo?

— Liderando, — eu disse antes de fazer o que deveria ter feito quando eu a vi pela primeira vez.

Eu a beijei forte enquanto o seu próprio corpo moldava contra o meu. Minha mão deslizou sob a fenda de seu vestido maldito e eu segurei a sua bunda redonda. Nossas línguas escovaram uma contra a outra, me permitindo saborear a doçura de sua boca úmida. Nós nos deparamos com a mesa, forçando-a a deixar ir o meu cabelo.

— Ahh... — ela gemeu em minha boca enquanto minha mão passou de sua bunda para a o espaço quente entre suas coxas.

— Declan... — ela engasgou quando nossos lábios se separaram e dois dos meus dedos deslizaram dentro dela. Seus olhos fechados, a boca aberta. — As pessoas... Assistindo.

— Eles vão virar as costas. — eu mordi o seu pescoço suavemente... As pessoas iriam ter que se afastar porque não havia nenhuma maneira que eu pudesse voltar para a casa. Meu pau estava tão duro que estava pronto para rasgar um buraco nas minhas calças. Mas seu prazer vinha antes do meu.

Caindo de joelhos na areia, meus dedos não abrandaram, e minha língua se juntou a eles quando eu a lambi, suguei, e provei cada polegada dela.

— Declan! — ela pegou no meu cabelo com uma mão, a mesa atrás dela com a outra. Ignorando-a, eu levantei sua perna sobre meus ombros. Eu adorava os sons que saía de seus lábios enquanto eles se misturavam com o meu nome. Ela gritou uma e outra vez e enquanto eu a peguei forte, os meus dedos empurravam mais e mais rápido. Ela estava tão molhada para mim... Só para mim. Suas pernas tremiam ao meu lado, mas eu não parei, eu não poderia, mesmo que quisesse.

— Ah... Sim... Declan! — ela gemeu, montando seu orgasmo contra os meus lábios.

*Foi como música para os meus ouvidos.*

## CORALINE

Ele lambeu os lábios bem na minha frente enquanto eu engasgava sem ar. Meu peito subia e descia, e minhas pernas ainda estavam espalhadas enquanto ele estava entre elas. Ele me beijou, me permitindo me provar em seus lábios.

— Eu não quero apenas foder desta vez, — ele sussurrou quando ele se afastou e descansou sua testa contra a minha. Eu puxei as calças, e seu pau me saudou no momento em que ele estava livre.

— Que pena, porque isso era o que eu queria. — eu o acariciava. Ele era grosso, duro e quente. Ele se empurrou na minha mão.

— Você pode dizer o quanto eu te quero?

Balançando a cabeça, eu apertei.



Ele gemeu quando ele me beijou novamente. — Os preservativos estão na sala.

— Estou tomando pílula.

— Graças a Deus. — ele roçou a ponta de si mesmo contra mim, me provocando, torturando nós dois. Seu rosto não estava a mais de uma polegada de distância do meu... Ele segurou minha coxa com força, e com um impulso para frente, ele estava em mim e eu passei os braços ao redor de seu pescoço enquanto eu me preparava.

— Porra, — ele assobiou. — Você é... Tão... Apertada.

Minhas costas arquearam e ele me levantou enquanto ele batia em mim mais profundo e mais duro.

— Deus. Por favor, não pare. Por favor.

Ele não parou. Sua boca se abriu e ele me levou violentamente. Eu gostei muito do olhar selvagem em seu rosto. Me empurrando em cima da mesa, ele abriu minhas pernas mais largas e empurrou para frente com tanta força que eu tive que pegar os meus próprios seios para mantê-los seguros.

— Declan! Sim! — eu gritei não me importando com quem me ouvia.

— Você tem... Nenhuma ideia... do quanto... eu queria estar... em você de novo, — ele me disse entre impulsos. — Quanto... meu pau... senti falta da sua buceta.

Se eu não soubesse antes, ele certamente se certificou de que eu estivesse ciente disso. Ele envolveu minhas pernas em volta de sua cintura e levantou as mãos acima da minha cabeça com uma das mãos, enquanto a outra abriu o corte do meu vestido, e puxou meu sutiã para baixo. Eu me apertei a ele cada vez mais.

Ele pegou um dos meus mamilos entre seus dentes enquanto ele me fodia.

— Oh... — eu gemi quando os meus olhos fecharam. Meu corpo cantarolava enquanto ele lambia em torno dele mais uma vez e então, mordendo com força.

— Declan... AH! — ele levantou uma das minhas pernas sobre o ombro, e desta vez quando ele bateu em mim, eu gozei enquanto eu gritava o seu nome.

— Porra, — ele resmungou sem parar quando me abracei a ele.

Eu o beijei, e apreciei o quão doce ele provava. Suas mãos mudaram mais uma vez enquanto ele agarrava a minha bunda.

— Mais duro, Declan, — eu sussurrei. E ele fez. — Me foda, Declan!

— Jesus, Cora! — ele sussurrou olhando para baixo com sua respiração acelerada.

— Goze dentro de mim, Declan...

Mordendo meu lábio Eu tentei me acalmar. Mas eu não podia, seus lábios estavam por toda parte, e eu podia sentir tudo dele dentro de mim, empurrando para frente, mais... Mais... Mais duro. Eu sabia que não ia ser capaz de andar em linha reta quando o sol surgisse, mas eu estava bem com isso, se isso significava que eu poderia ter tudo isso.

— Deus, você é tão bonita, — ele sussurrou.

Eu não conseguia falar, cada vez que eu tentava, um gemido irrompia dos meus lábios. Ele me beijou profundamente, enquanto eu mantive minhas mãos em seu peito.

— Declan! — eu gritei novamente.

— Cora! — ele resmungou, o corpo tremendo quando ele gozou.

Eu poderia viver cem anos e eu sabia que eu nunca me cansaria de ouvi-lo chamar meu nome.

## DECLAN

Na hora em que levamos para nos recuperar de nossa escapada na praia e gozar dentro, eu já estava pronto para levá-la novamente.

Eu não sabia o que havia de errado comigo. Eu queria transar com ela até que o sol aparecesse, e ouvi-la enquanto ela gritava meu nome em seu prazer. Bom Deus, ela era uma gritadora e isso me deixava tão duro. De pensar que esse era apenas o primeiro dia. Como eu iria fazer isso durante a semana? Eu podia me sentir sendo puxado

mais e mais fundo. Me sentia como qualquer outro ser humano, quando eu estava em torno dela.

— Eu vou tomar um banho rápido. — ela beijou meu rosto e eu bati na bunda dela.

— Rápido. É a única pausa que você vai tirar de mim. — eu quis dizer isso como uma piada, mas quanto mais eu pensava nisso, mais isso parecia ser a verdade.

Ela se virou para mim e puxou para baixo o seu vestido. Ela o deixou cair ao chão direito aos meus pés, e em poucos segundos, as suas roupas íntimas se juntaram com o seu vestido no chão. Ela se virou para mim e a luz da lua beijou cada parte de sua pele lisa.

Meu pau endureceu e ela sorriu quando o notou.

*Ela realmente ia me matar.*

— Coraline. — eu não tinha certeza do que eu ia dizer a seguir.

— Sim?

— Entre no banheiro logo.

— Não. — ela balançou a cabeça.

*Porra.*

Ela deu um passo para frente e colocou a mão no meu peito. — Eu não sei o que você fez comigo, Declan. Eu costumava me chamar muito doce e inocente.

— E então? — engoli em seco enquanto eu tentava me concentrar exclusivamente em seus olhos, mas era pior do que olhar para o seu corpo.

— E então eu conheci você e me tornei isso... Uma mulher abertamente sexual. Eu penso sobre como eu quero você dentro de mim quase todos os dias agora. Nesse elevador, eu queria... Deus, eu queria que você me empurrasse contra a parede e se enterrasse dentro de mim. Eu queria provar você em minha língua... Sentir você em minhas mãos. Estou fico pegando fogo quando você está por perto e eu não tenho nenhuma ideia de como parar.

— Bom, — eu sussurrei. Se ela estava ser honesta, então eu seria também. — Eu quero dominar cada parte do seu corpo, Coraline. Eu tenho tantas perguntas que eu quero fazer. Como quão profundo o meu

pau pode se perder em você? Quantas vezes eu posso fazer você gozar em uma noite? O quão alto você consegue ir? Quão áspero, você quer? Até onde você quer ir? Eu quero você excitada o tempo todo porque eu preciso de você em todos os momentos.

Ela me beijou e eu só sabia que essa ia ser uma noite longa.

*RINGGGG.*

*RINGGGG.*

*RINGGGG.*

Deixando o lado dela, eu rolei e estendi a mão para o meu telefone.

*Merda. Eu tinha me esquecido de ligar para Sedric quando cheguei.*

Saindo da cama, peguei minha boxer e deslizou para fora, me certificando de fechar a porta atrás de mim, de modo a não acordar Coraline. Eu sorri quando ela automaticamente estendeu a mão para o espaço vazio na cama.

*RINGGGG.*

— Sedric! — eu disse rapidamente.

— Filho.

Embora eu fosse realmente apenas seu sobrinho, Sedric sempre me chamou de filho, não importava o quê. Eu tinha nove anos quando meus pais foram assassinados, e ele me levou. Eu ainda poderia me lembrar de estar no carro, quando o corpo de minha mãe caiu e me protegeu enquanto as balas estilhaçavam as janelas.

Sedric me levou para casa, tirou minhas roupas e lavou o sangue de cima de mim. Fazia 18 anos desde que eu tinha perdido meus pais, e a única razão que eu não o chamava de pai era porque eu não queria deixar os meus pais irem e ele entendia isso.

— Desfrutando de suas férias? — ele me perguntou sem emoção.

— Não é realmente um período de férias, é?

— Eu estou feliz que eu não tenho que te lembrar isso. A mulher com quem você está, ela não vai ser uma distração, não é? O telefone tocou quatro vezes antes de você responder e você não me ligou quando você aterrissou.

— Não senhor, nós estamos apenas nos divertindo.

Ele parou por um momento antes de falar. — Você nunca levou uma mulher em qualquer lugar mais longe do que um quarto de hotel, Declan, e muito menos para fora do país.

— Sedric, isso não significa nada. O que você precisa que eu faça?

— O revendedor autorizou a entrega dos Seven Bloods. Seu nome é Emilio Guerra, nome de rua, Slasher. Enviei um backup dele, no caso de você precisar, mas eu não estou esperando que você vá precisar disso. Você entende?

Significava que ele não queria que ninguém soubesse que fomos nós.

— Sim. Vou ligar uma vez que for feito.

— Tenha cuidado, filho. — ele desligou sem esperar que eu respondesse. Como sempre.

Eu respirei fundo e me virei para voltar para dentro. Foi só quando eu entrei em nosso quarto mais uma vez que eu percebi que ela não tinha exagerado. Ela realmente roncava... Alto. Mas ela parecia bonita.

Fui até lá e puxei o cobertor para cima sobre ela desde que o ar-condicionado estava ligado. Agarrando o meu computador portátil, me sentei do lado escuro e procurei por Emilio. Eu precisava ficar longe enquanto ela estivesse dormindo em algum momento essa semana para que eu cuide disso. Eu também precisava enviar o comprovante para Sedric. Ele iria tomar a minha palavra, mas eu queria que ele soubesse que eu poderia estar com ela e, ao mesmo tempo ter a certeza de que o trabalho familiar estava sendo cuidado.

*Vamos dar um passeio. Você pode me mostrar algumas de suas memórias e vou te mostrar algumas das minhas.*

**- Adam Berlim**

# Capítulo seis

## DECLAN

Era meio-dia do nosso terceiro dia em Cancún, e ela segurou no meu braço enquanto caminhávamos descalços ao longo da praia. De alguma forma, nós nos encontramos no meio de nossa versão de vinte perguntas.

— Qual é o melhor presente que você já recebeu? — ela me perguntou.

Pensei por um momento. — Eu teria que dizer que o computador quebrado da Microsoft que eu ganhei quando eu tinha onze anos.

— O quê?

— Sim. Liam tinha quebrado o dele, mas ele colocou em uma bolsa, o trouxe para meu quarto e me implorou para que eu concertasse antes que o seu pai descobrisse. Eu pensei que ele estava louco, mas ele me disse que eu era bom com a tecnologia e prometeu fazer minhas tarefas durante uma semana.

— Você fazia as tarefas? Você não têm empregadas domésticas caras ou algo assim? — ela parecia tão espantada.

— Sim, nós temos. Mas Sedric, meu tio, disse que ele não queria filhos preguiçosos para que nossas futuras mulheres não o culpasse por não nos educar direito. Assim, as empregadas domésticas foram instruídas a limpar todos os lugares, menos os nossos quartos. Lavamos a nossa própria roupa, aspiramos aos nossos próprios quartos e até mesmo tivemos que usar a escada para lavar as janelas do lado de fora. Desde que Neal era o mais velho, ele geralmente subia e fazia isso enquanto Liam e eu segurava o fundo das escadas. Eu

nunca vou esquecer quando Liam exigiu ser pago por todo esse trabalho. Sedric tinha tudo do lado de fora de seu quarto e exigiu que Liam pagasse por tudo para conseguir tudo de volta, mais com um extra para sua dor e sofrimento.

Ela riu abertamente e lágrimas construíram no canto de seus olhos.

— Oh Deus, o que ele fez?

— Liam é cabeça dura. Ele se recusava a admitir que estava errado. Então, ao invés, ele roubou os clubes de golfe de Sedric e sua carteira, e segurou tudo para o resgate. Liam teve as coisas dele de volta, mas não antes de conseguir algumas chicotadas em seu traseiro. Então, eu não tenho certeza se foi uma vitória ou não.

— E sobre o computador? Você o arrumou? — ela pergunta, me lembrando de como tinha chegado a este assunto, para começar.

— Sim, eu arrumei, mas não antes que Sedric chegasse em casa e descobrisse. Ele fez Liam correr quinze voltas ao redor da casa e eu tive que correr o dobro por ser cúmplice. Mas essa é uma experiência válida, afinal de contas, foi quando eu soube que eu queria estudar programação de computadores.

Quando eu olhei para ela, ela estava sorrindo tão brilhantemente para mim que eu quase me senti envergonhado. Eu beijei a sua testa e olhei para ver o mar.

— Próxima pergunta...

— Oh não. Você me fez cinco perguntas. Agora é minha vez.

— Bem. Pergunte.

Eu concordei e tentei pensar em uma pergunta que iria fazê-la falar tanto quanto eu.

— Eu sei que você se formou em negócios, mas qual era o seu assunto favorito na escola? E por quê? — eu acrescentei a parte do por que apenas no caso de que ela decidisse me dar uma única resposta formulada.

— Literatura. Eu teria me formado, mas me conformei com o melhor disso. — ela pensou por um momento. — Eu acho que a resposta para o 'por que' seria porque elas eram como mini férias. Eu

podia ir a qualquer lugar e ser alguém apenas abrindo um livro. É sempre tão emocionante quando eu começo, e tão triste quando acaba.

— Qual é o seu livro favorito?

— Isso é como me perguntar qual é a minha estrela favorita no céu, é impossível de responder. Isso muda da noite para dia. Mas a partir de hoje, é *PS, Eu te amo* de Cecelia Ahern. E agora que eu penso sobre isso, o personagem principal, Garry, ele é irlandês! — ela sorriu e eu ri.

— O que posso dizer do amor, nós estivemos na fantasia de todos, desde o alvorecer dos tempos, — eu disse com um sotaque e vi como seu sorriso cresceu ainda mais. Eu adorava vê-la sorrir.

— Você vai definitivamente ler para mim mais tarde, — ela declarou enquanto ela balançava a cabeça para si mesma.

— Você trouxe o livro com você?

— Sim. Regra nerd número três: nunca, jamais, deixe um livro inacabado em casa.

*Ela é tão fofa.*

Fazendo uma pausa na nossa caminhada, nós nos sentamos direto na areia, enquanto a maré trazia a água até um pouco abaixo os nossos dedos.

— Ok, próxima pergunta...

— Não. É a minha vez agora.

— O quê?

Ela assentiu com ar satisfeito. — Vê? Isso vai ser rápido.

— Continue.

Ela bateu seu dedo em seu queixo e eu revirei os olhos enquanto batia minha mão no meu relógio.

— Quando você era mais jovem, o que você queria ser quando crescer?

Sem pensar, respondi. — Tudo o que minha família precisasse que eu fosse.



Ela inclinou a cabeça em confusão e eu desejei que eu tivesse acabado de dizer um médico ou algo genérico... Mas já era tarde demais para eu tomar isso de volta.

— Você nunca quis ser nada para você mesmo?

Eu não tinha certeza de como responder a isso, mas eu não queria mentir.

— Nós irlandeses somos diferentes, — eu respondi. — É tudo sobre o clã, o grupo coletivo. Quando os irlandeses vieram pela primeira vez para Chicago, e então Boston, fomos tratados como cães. Eu ousou dizer que apenas uma etapa acima de como os afro-americanos foram tratados naquele momento. Nós não tínhamos ninguém a quem recorrer, e por isso, viramos um para o outro. As pessoas só teriam jantares coletivos na comunidade se elas pudessem se dar ao luxo, ou compartilhar cobertores ou ferramentas se isso poderia poupá-las. Era o nosso trabalho apoiar o seu irmão e companheiro. Foi a maneira que Seduc ascendeu, foi da maneira que ele nos criou. É por isso que temos uma festa de Ação de Graças e Natal nos bairros irlandeses a cada ano. E também por isso que temos fundos de emergência se as pessoas realmente precisam. A grande coisa é a capacidade do bairro em se autorregular. Se alguém descobre que você toma além do que você realmente precisa, então você iria ter que correr da comunidade. — além disso, em troca de tudo isso, temos a lealdade inabalável.

— Uau, — disse ela suavemente enquanto ela escovava o cabelo atrás da orelha. — É tão incrível que todos cuidam uns dos outros assim. É como uma grande família.

— Essa é a maneira que nós vemos. Evelyn, minha tia, tem a certeza que nós temos um jantar todas as noites juntos para que a família interior permaneça unida. Honestamente, às vezes parece que eu nunca posso ir longe. Todo mundo sabe tudo sobre você. Quando criança, se eu perdesse um dente, eu poderia andar no escritório de Seduc e ele estaria rodeado pela família que eu nem conhecia, mas todos eles iriam me felicitar e me avisar para não conseguir quaisquer caries nos dentes permanentes. — isso costumava me irritar tanto quando eu era uma criança, mas agora eu estou acostumado com isso.

Ela franziu a testa, seus olhos vidrados. — Estou com inveja.

— O quê?

Ela assentiu com a cabeça. — Meus pais morreram quando eu tinha doze anos, e pelas duas primeiras semanas, todo mundo estava

pairando em torno de mim, então realmente não me bateu até que todos eles voltaram para suas vidas e eu fui deixada sozinha. Eu tive a minha tia e meu tio junto com a minha prima. Mas não era o mesmo. Minha mãe só foi capaz de me ter, e então ela e meu pai basicamente me sufocaram até a morte com carinho. Eles foram para a Grécia para uma segunda lua de mel e eu lhes disse que eu ficaria bem. Eles ainda ligavam umas duas vezes por dia todos os dias, enquanto eles tinham ido embora. E no dia em que voltaram, eram três da manhã e minha mãe correu para o meu quarto e pulou na minha cama.

Eu gostava de assistir quando ela falava, enquanto suas mãos gesticulavam e seu rosto estava radiante de alegria.

— Ela me sacudiu. — ela estendeu a mão como se estivesse sacudindo alguém na cama. — Durante todo o tempo dizendo ‘Cora, acorde, estamos nos mudando para a Grécia’. — ela riu e balançou a cabeça. — Meu pai entrou atrás dela e disse a ela para calar a boca e me deixar em paz. Mas ela o ignorou e continuou me sacudindo. — ‘Estamos nos mudando para a Grécia, Cora. Estou animada!’ Ela disse novamente, e meu pai continuou negando. Eu estava tão cansada que eu enterrei minha cabeça debaixo dos meus travesseiros. Minha mãe me abraçou de qualquer maneira, ainda ignorando o meu pai. Ela falou sobre como a água era azul, areias brancas, e quão boa a comida era. Ela falou muito sobre a comida. Meu pai disse que iríamos quando o verão chegasse, mas eles morreram em um incêndio uma semana mais tarde.

Ela respirou fundo e mordeu os lábios. — Na verdade, meu pai morreu no incêndio, enquanto ele estava tentando fazer com que a minha mãe saísse. Minha tia e meu tio acordaram eu e minha prima corremos para a casa. Chegamos lá quando eles estavam tirando ela de lá e ela estava tão queimada que no começo eu nem sequer a reconheci. Ela foi rolada para trás de mim e seus olhos caíram sobre os meus enquanto ela estendia a mão para mim. Em vez de ir para ela, eu me encolhi e gritei. Aquela mulher parecia um monstro, não a minha mãe. E quando eles me levaram para o hospital, eu me recusei a vê-la. Ela morreu pouco depois, e até hoje eu ainda sinto como se eu tivesse a deixado triste.

— Você tinha doze anos, Cora. — agarrei a mão dela.

Ela sorriu e balançou a cabeça tristemente. — Sim. Eu sei disso, mas isso não muda o que sinto. Se eu tivesse outra chance eu teria corrido para ela, ao invés de gritar. Se ao menos eu tivesse tentado.

— É impossível saber. Não é justo estar com raiva de si mesma. Pelo que você disse, ela te amava muito. Duvido que ela fosse querer que você visse ela. — por alguma razão, todas as palavras que saíam da minha boca era como as palavras que Sedric muitas vezes me disse depois que eu perdi meus pais.

— Eu sei. É por isso que me senti tão horrível quando todos saíram depois do funeral. Tudo ficou em silêncio e eu não tinha ninguém para ir, então eu comecei a definir metas para mim mesma. Fiz isso de um dia para o outro. Então, eu estou com ciúmes de você, Declan. Eu queria que ninguém tivesse me deixado sozinha e que pelo menos alguém soubesse quando eu tinha cáries. — ela sorriu tristemente.

Eu nunca tinha pensado em mim como alguém com sorte depois de perder meus pais. Eu nunca quis ser um fardo para ninguém. Mas eu pensei sobre como as pessoas estavam sempre ao meu redor quando eu crescia. Eu nunca estava triste até que eu estava sozinho à noite, porque era quando eu poderia pensar novamente. Eu nunca tinha sido grato por essa distração da dor até que eu a conheci.

— Posso fazer outra pergunta? — eu perguntei a ela.

Ela assentiu com a cabeça rapidamente. — Por favor, antes que eu estrague isso com a conversa mórbida.

*O que estará fazendo pelo resto de sua vida?*

— O que você está procurando, Coraline? Em mim, em um homem, em qualquer um?

Ela fez uma pausa. — Eu não sei, mas com o um passar dos dias, eu estou achando que é isso.

## **CORALINE**

A maneira como ele me segurou em seus braços, enquanto observávamos o pôr do sol na praia... Eu me sentia em paz. Relaxada. Pela primeira vez em minha vida, eu não me importava com mais nada. Eu não sentia a necessidade de planejar o dia ou me

preocupar com o amanhã, e eu desejava que esse momento fosse durar até o infinito.

— Coraline, — ele sussurrou enquanto a luz do sol rastejava para baixo da superfície do mar.

— Sim?

— Se você se sentir solitária, me chame... Eu estarei lá de qualquer jeito que você precise que eu esteja. Eu juro.

Eu acreditei nele.

*Quando ele funcionava, realmente ele funcionava. Mas  
quando ele jogava, ele realmente jogava.*

**- Dr. Seuss**

# Capítulo sete

## CORALINE

No primeiro dia nós tínhamos ido saltar de paraquedas.

No segundo dia foi bungee jumping e tirolesa.

No terceiro foi um dia cultural maia para que o temor em mim tivesse uma pausa. Ele alugou um helicóptero e *ele* mesmo pilotou até o Templo de Kukulcan.

No quarto dia nós apenas conversamos e caminhamos ao longo da praia.

E agora, no quinto dia, ele mais uma vez estava tentando me matar.

— Nadar com tubarões?! Declan, — eu disse quando ele colocou o tanque de oxigênio nas minhas costas e me entregou o porta-voz, ‘você sabe que esta é a razão por que as mulheres tendem a viver mais que os homens, certo?’

— Eu pensei que era porque vocês comiam tudo o que era grãos integrais, sem glúten, merdas livres de gordura, o que não poderia muito bem ser comida de qualquer maneira! — ele brincou quando balançou a cabeça e fechou o zíper de sua roupa de mergulho.

— Eu estou supondo que é um ponto sensível para você?

— A esposa do meu primo Neal não é livre quando se trata de sua comida. Ela atraiu minha tia em sua mania de saúde no mês passado. Então, todos nós fomos forçados a nos esgueirar em refeições ou apenas comer fora. — ele disse isso tão causalmente que ele não

deve ter percebido, mas eu fiz. Ele tinha começado a falar sobre sua família.

— Eu prefiro toda a gordura na minha comida. Eu sempre acho que eu posso trabalhar com ela mais tarde. De preferência, antes que eu me torne alimento para os tubarões. — eu apontei para a gaiola de aço que pendia no canto de seu iate e a tripulação trabalhando nisso.

— Todo mundo sabe que tubarões não gostam de chocolate<sup>7</sup>, você vai ficar bem.

Olhei para ele por um segundo antes que eu quebrasse em um ataque de riso.

— Isto é cientificamente comprovado?

— Bem, nós estamos prestes a descobrir. — ele pegou minha mão, enquanto a equipe mergulhou a gaiola na água.

— Espere, — eu disse, quando eu soltei a sua mão e agarrei a minha touca de natação. De jeito nenhum eu ia ter tempo para arrumar meu cabelo se a água o arruinasse.

Arrumei ele o melhor que pude e me virei para encontrá-lo olhando para mim com uma sobrancelha levantada.

— Eu pareço tão sexy agora, não é? — eu posei para ele.

Um sorriso se espalhou pelo seu rosto quando ele me puxou para perto. Sua mão segurou a minha pouco antes de nós pularmos na água. Deslizando os óculos em meus olhos, ele checkou meu oxigênio e funcionando antes que ele testasse o seu. Ele deu um polegar para cima para a tripulação acima de nós e uma vez que a gaiola foi abaixada, me agarrei a ele pela vida.

As luzes se acenderam e eu respirei calmamente como ele me instruiu. Quando olhei para cima, eu podia ver o fundo do barco alguns pés acima de nós, e levou apenas um segundo antes que não um ou dois, mas uma porrada de tubarões saísse do nada e começasse a circular em torno de nós. Era como um show de horror.

Olhei para Declan e ele estava me observando de perto, permitindo que apenas a mão direita flutuasse para fora da gaiola e acariciasse o topo de um dos tubarões.

---

<sup>7</sup> Ele faz referência dela ser morena.

Ele pegou minha mão e, lentamente a enfiou para fora da gaiola também. Com a mão na minha, eu era capaz de tocar os tubarões também.

Em cinco dias de uma viagem eu não conseguia parar de sorrir.

Havia alguma coisa que ele *não podia* fazer?

Ele pegou a câmera e me posicionou na frente de um dos tubarões. Eu não tinha certeza do que mais fazer, então eu fiz um sinal de paz para a lente. Ele tirou a foto enquanto balançava a cabeça para mim. Nadei com ele e passei meus braços em volta do seu pescoço. Ele passou a mão na minha cintura e me levantou mais alto para que nossos rostos estivessem lado a lado antes de tirar uma foto.

Nós ficamos lá por apenas alguns minutos antes que a gaiola começasse a fazer o seu caminho de volta.

Quando rompemos a superfície, eu tirei os óculos de proteção. — Você tem medo de alguma coisa? — eu perguntei enquanto eu limpava o rosto.

— O quê? — ele tirou a máscara e sacudiu a água do seu cabelo antes que ele passasse as mãos através dele.

— Eu perguntei se você tem medo de alguma coisa. Por causa de onde eu vim, você é um pouco bom demais para ser verdade, Declan Callahan.

— Sim. Eu sou praticamente perfeito. O que posso dizer, — disse ele enquanto ele me ajudava a subir para o barco. Quando cheguei a bordo, tirei minha toca e me virei para ele. Ele tirou a sua roupa de mergulho e eu não conseguia tirar os olhos de seus abs enquanto a água da luz solar refletia por sua superfície dura. Meu olhar seguiu a gota de água que escorria lentamente pelo seu peito antes de desaparecer em...

— O que você vê? — ele perguntou quando encontrei seus olhos verdes novamente.

Eu dei de ombros. — Você está certo, eu acho.

— Sêrio? Ok, então. — ele balançou a cabeça e usou aquele olhar.

— Declan...

Era tarde demais. Ele me pegou e me jogou por cima do ombro, nos levando tanto as escadas e para o convés inferior.

— Acabamos de sair do oceano. Eu preciso tomar banho! — eu disse, sabendo que isso não iria atrasá-lo.

— Isso é bom. — ele me levou para o seu banheiro privado, que foi decorado em tons de ricos de marrons dourados, todos os quais foram compensados e acentuados por um tapete branco brilhante no chão. Ele me colocou para baixo sobre o tapete exuberante, e ligou o chuveiro. Diante de mim de novo, ele descompactou minha roupa muito mais lento do que ele precisava. Quando o zíper foi totalmente para baixo, ele retirou a roupa do meu ombro e se abaixou para beijar levemente a minha pele. Então ele começou a trabalhar na parte de cima do meu biquíni.

Tentei pegá-lo quando ele caiu, mas ele segurou minhas mãos, e balançou a cabeça. Segurando meus braços, ele levantou acima da minha cabeça e então agarrou minha roupa de mergulho que ainda se agarrava ao redor da minha cintura. Ele o puxou para o chão em um movimento suave.

Ele rapidamente tirou a sua roupa de mergulho também, e muito para o meu deleite, descobri que seu pau já estava inchado, duro, e se contraindo de excitação.

— E agora? — eu perguntei a ele, ainda um pouco envergonhada por estar nua. No entanto, sempre que ele olhava para mim como se eu fosse a única pessoa no mundo, eu me sentia bonita... Sexy até.

— Eu vou te foder, — disse ele quando ele chegou em um dos meus seios, e seu polegar roçou meus mamilos. — Eu te foder até que você não possa andar em linha reta.

— Oh-

Ele não me deixou ter uma palavra antes que seus lábios estivessem nos meus. Suas mãos agarraram as minhas coxas, e ele me levantou em torno dele e entrou no chuveiro.

Minhas mãos serpentearam em volta do pescoço e eu tremi enquanto eu sentia não só a água quente derramar sobre nós dois, mas também o vidro frio do chuveiro enquanto ele me pressionou contra ele. Ele beijou o lado do meu queixo e arrastou pelo meu pescoço. Seu domínio sobre as minhas coxas afrouxou até que os meus pés estavam no chão, perto dele. Em seguida, ele me virou ao redor, de modo que meus seios estavam pressionados contra o vidro e ele estava pressionado contra minhas costas. Suas mãos estavam em cada lado da minha cabeça enquanto ele se preparava.



Não podíamos conseguir o suficiente um do outro.

## DECLAN

Eu era egoísta.

Mas eu já sabia disso. Eu simplesmente não percebia o quão egoísta eu realmente era até que eu a conheci. Eu queria tudo dela e por Deus, eu iria tê-la em um impulso de cada vez.

— Declan... — ela gemeu quando eu lentamente entrei por trás dela, enquanto a minha mão escorregou até seus seios, onde eu belisquei e puxei seus mamilos.

Nossos dias foram divididos entre ela explorar o mundo e eu explorar o corpo dela em todos os sentidos fodidamente e humanamente possíveis. Eu queria que o seu corpo só me conhecesse... Que coubesse apenas em mim.

— Porra, — eu assobiei quando eu a agarrei. Eu retirei quase todo o caminho antes de...

*SLAM.*

— Ahh! — ela estremeceu, completamente inconsciente do quão sensual ela parecia com os olhos fechados, a boca ligeiramente aberta, enquanto a água escorria pelo o seu rosto e nas costas. Liberando os seus seios, meus dedos subiam em seu pescoço enquanto eu agarrava ela e me enterrava dentro dela.

*SLAM.*

— Abra os olhos. — eu mordi a sua orelha.

Ela não me escutava enquanto as ondas de prazer envolviam o seu corpo. Prazer que fizeram os seus dedos do pé enrolarem, sua boca aguar e seus olhos rolares para trás. O prazer que eu tinha lhe dado.

— Coraline, — eu disse suavemente. Minha mão esfregou sua bunda enquanto eu a inclinava ainda mais.

*SLAP*

— Agora.

Seus olhos castanhos se abriram lentamente, e sua respiração pesada fizeram os seios subirem e descerem.

— Boa garota.

*SLAM*

— Declan.

Eu saboreei cada um dos seus gemidos enquanto eu beijava a sua orelha.

— Quantas vezes você quer gozar, Coraline?

*SLAM.* Eu empurrei mais profundo.

— Uma?

*SLAM.* Mais duro.

— Duas?

— Porra. — ela disse e agarrou o meu cabelo.

*SLAM.* Coloquei o mais rápido.

— Isso não é uma resposta.

— Declan!

Eu sorri. — Agora isso é uma resposta.

Eu já estava no limite, mas eu não iria parar até que ela gozasse, pelo menos, duas vezes. Puxando para fora dela, eu virei suas costas ao redor, a levantei e empurrei nela sem perdão.

— Jesus! — sua boca abriu.

— Ele não tem nada a ver com isso. — mordi seu lábio inferior duramente e quando eu a deixar ir, ela me beijou de volta, e sua língua escovou e rodou sobre a minha.

Ela colocou as mãos nos meus ombros, se equilibrando.

— Você ouviu isso? Isso soa fodidamente incrível, — eu sussurrei enquanto o meu rosto pairava sobre a dela, e meu pau batia em sua buceta molhada com tanta força que fiquei surpreso que o vidro não quebrou sob a força das minhas estocadas.

— Sim! — ela gritou quando suas unhas cravaram em mim. — Por favor, não pare!

— Minha, — eu resmunguei. — Você é minha.

— Sua, — ela repetiu combinado com cada impulso.

— Como é?

— Sua! Eu sou fodidamente sua! Sim! — ela gritou e agarrou os seus próprios seios quando ela gozou uma segunda vez.

Sua voz, seu corpo, isso me deixava louco. Abraçando-a perto de mim, eu a beijei com força contra o vidro, impulsionando para frente mais uma vez, depois a segurei quando eu gozei.

— Deus, Cora, — eu engasguei. Minha visão estava um pouco borrada.

— Ele não tem nada a ver com isso, — ela sussurrou.

Sorrindo, eu puxei para fora lentamente, mas eu não lhe dei qualquer espaço para escapar de mim enquanto eu estava diretamente sob o chuveiro. A água estava agora fria, mas eu não me importava porque o meu corpo estava em chamas. Abrindo os olhos, ela descansou contra o vidro... Completamente fodida e bonita. Ela ficou lá por um segundo antes que ela se virasse e pegasse o sabão. Pisando em minha direção, eu percebi que sua intenção não era se lavar, mas me lavar.

Tomando o sabão de suas mãos, eu o esfreguei contra seu corpo, gastando mais tempo, então eu lavei os seus seios. Eu queria que dez minutos passassem rapidamente para que eu pudesse levá-la novamente... E talvez mais uma vez depois de uma boa medida.

— O que eu vou fazer com você, Coraline? — eu perguntei enquanto a água enxaguava nós dois.

— Me fascine. Me alimente-me. Me foda, — ela respondeu. — Basicamente tudo o que você tem feito.

— Eu posso fazer isso, — eu disse, enquanto eu enxugava a água fodo meu rosto e do meu cabelo antes de eu desligasse a água. Tomando-lhe a mão, eu a puxei para mim e beijei a sua testa antes de sair do chuveiro.

Quando nós dois nos envolvemos em toalhas, nós nos fomos para o quarto principal. Eu podia ver pela janela que já estávamos na doca.

Eu ainda tinha um trabalho que eu precisava fazer, e não podia esperar até o pôr do sol.

— Cora. — me virei para encontrá-la, procurando algum dentro da bolsa que ela tinha embalado antes de sairmos da casa de praia.

— Sim?

— Vou correr até a cidade para fazer uma coisa para o meu tio. Você quer esperar aqui ou prefere ir para a cidade e fazer compras?

— Compras. — ela sorriu.

E eu concordei e peguei a minha carteira.

— Declan, está tudo bem, eu tenho...

— O meu cartão está aqui. — eu peguei a mão dela e coloquei na sua palma. — Então, aceite. Além disso, qualquer roupa que você comprar, você vai usá-la para mim de qualquer maneira.

— Tudo bem, — disse ela com um suspiro enquanto ela balançava a cabeça.

— Você quer que eu vá com você? — perguntei quando coloquei um par de jeans e peguei uma camisa preta.

Ela balançou a cabeça e levantou um secador e uma escova. — Eu não quero fazer você esperar. Eu não ficaria surpresa se você voltasse antes que eu ficasse pronta. Vá em frente, eu vou ficar bem.

Eu não gostava de apenas deixá-la, mas eu não tinha escolha.

— Eu vou ter dois homens aqui, Eric e Patrick. Eles vão te levar para a cidade, e de volta para a cara.

Ela colocou a mão no meu rosto. — Declan, eu vou ficar bem. Além disso, você trouxe muito mais segurança do que precisávamos. Se alguém nos visse, eles pensariam que você é algum tipo de grande traficante de drogas ou algo assim.

— Ha! Sim. — foi tudo que eu conseguia pensar em dizer. Parte de mim queria dizer a ela. — *esse sou eu! Mas* eu simplesmente beijei sua testa e caminhei em direção à porta. Olhando para trás, eu podia ver que sua atenção já estava de volta em suas coisas enquanto ela tentava desenrolando a corda de seu secador.

Na parte inferior da escada e na parte de trás do barco, tanto Eric e Patrick estavam esperando. Eric me entregou minha jaqueta, luvas e

uma arma, que eu rapidamente coloquei atrás das costas e fora de vista.

— Vocês dois vão ficar aqui. — eu tomei as chaves e tirei o meu telefone.

— O quê? — Eric questionou.

— Eu quero que vocês fiquem com ela e a sigam enquanto ela vai fazer compras. Vigie ela enquanto eu cuido dos negócios, e se lembrem, ela é a mulher em minha cama, enquanto vocês são os homens na folha de pagamento da minha família. A ordem de importância deve ser clara. Vocês me entendem?

Ambos assentiram.

Patrick falou quando eu saí do barco e para as docas.

— Você vai fazer isso sozinho?

— Eu tenho muito mais amigos em Cancún do que você imagina. — e onde não tinha amigos, havia também inimigos. Que era por isso que eu precisava deles com ela.

— Check-in em trinta? — perguntou Eric, e eu balancei a cabeça, já caminhando para o velho Sudan preto estacionado atrás do Range; Eu prefiro ela do que isso.

Depois que eu liguei o motor, eu disquei o número do meu contato. O telefone tocou exatamente três vezes antes de atenderem.

— Miguel. Eu estou precisando de um favor.

— Depois de cinco anos? — sua voz era rouca e questionada.

— Você estava esperando que eu fosse esquecer?

— Vocês podem ter certeza que os Callahans guardam rancor. Do que você precisa?

— É uma habilidade. Eu preciso de seus meninos em um assalto.

— Parece que você está me fazendo outro favor. — ele tossiu, provando que todos esses malditos charutos cubanos estavam finalmente matando os seus pulmões.

— Quando você e os seus meninos os prenderem, eu quero que você me deixe metade das drogas e Slasher.

— Declan.

Acelerando, passei a luz amarela e dirigi mais longe da costa. — Miguel, quantas vezes a nossa família ajudou a arrebatá-lo<sup>8</sup> de entrada da família Giovanni? Ou os Valeros estão rolando por aí?

— A família Giovanni não veio em quatro anos. Ainda bem, porque eu ouvi que o ‘mão de ferros’ se tornou ainda mais impiedoso ao longo dos anos. Bem antes deles deixarem Cancun, eles nos deram um presente de despedida, quatro cabeças de nossos maiores distribuidores em viaturas policiais, com *ladrón* esculpido em suas cabeças.

*Ladrón...* Ladrão. Eu me perguntava o quanto eles devem ter roubado de Orlando Giovanni para ele ir tão longe. Quatro anos atrás, eles estavam morrendo, implorando para fazer a paz com os irlandeses. Agora eles estavam bem no seu caminho para ser tão fortes como nós. Se Liam não se casasse com a filha de Orlando, só Deus sabe quão sangrento seria o futuro. A razão pela qual os Seven Bloods e Slasher eram agora nosso problema eram porque os Giovanni tinham deixado um vazio em uma rota de comércio privilegiada.

— De qualquer maneira, Miguel, — eu disse, enquanto eu arrumava os meus pensamentos. — É uma vitória para nós dois. Pego um bandido, e vai parecer como se você estivesse limpando as ruas de novo.

Era uma missão inútil. Ninguém podia limpar as ruas porque as pessoas não queriam que elas fossem limpas.

Ele suspirou. — Onde?

— Cinco Motel, quartos de seis a nove. Em quanto tempo você pode chegar aqui? — eu disse, enquanto eu puxava e estacionava a apenas um quarteirão de distância.

— Sete minutos.

— Perfeito. — eu desliguei, saí do carro, e comecei a fazer o meu caminho para o antigo edifício cinza com a luz bruxuleante do motel.

No estacionamento, alguns mexicanos estavam muito obviamente percebendo o menino branco fora de lugar enquanto trabalhavam em seus carros. Nas escadas, três prostitutas esperavam, seus seios mal cobriam os biquínis velhos e vestiam saias jeans que tinha tantos

---

<sup>8</sup> Cocaína.

buracos que elas não deveriam nem mesmo se incomodar. Eu sabia que os homens no estacionamento estavam me observando.

— Ay, Papi! — duas das mulheres puxaram minhas roupas.

— Quanto custa? — eu me forcei a sorrir, perguntando o preço, enquanto eu passava os meus braços em torno de duas delas.

Eles olharam para o meu relógio, então meus sapatos, e eu tirei meu relógio.

— Apenas dinheiro! Dinheiro, menino branco! — um dos homens que se sentavam no capô de seu velho Cadillac preto no estacionamento exigiu.

*Deus, eu odiava cafetões.*

Eu olhei para as mulheres de cabelos escuros ao meu lado.

— Trezentos. — ela ajeitou a goma. — Para uma de nós.

*Trezentos? O que eu estava recebendo, um serviço de luxo?*

Eu balancei a cabeça e deixei uma ir antes de ir para a outra garota e a seguir até o quarto número cinco. A porta se fechou no momento em que ela já tinha deixado cair sua saia.

— Você pode pagar-

Apertando minha mão sobre sua boca, eu segurei a arma em seu crânio.

— Não grite e seu cérebro permanece em sua cabeça, — eu disse em espanhol. Quando ela lutou e eu a empurrei contra a porta.

— Querida. — eu segurei a arma entre suas sobranceiras quando ela se virou para mim. — Eu estou te dando uma chance aqui. Não empurre ou você vai morrer. Se você gritar, você vai morrer.

— Você não tem ideia do que você está fazendo. Eu trabalho para Slasher. Ele não vai deixar qualquer uma de suas meninas se tratada assim...

— Você tem certeza? — eu questioneei. — Você acha que ele iria se sentir assim se eu deixasse cair um quilo na frente dele? Ou talvez mil? Você não é uma pessoa, você é uma máquina. Você levanta esse rabo seu e ele recebe o direito de ter você. Agora você pode fechar a boca e esperar mais dois minutos.

— Vá se foder.

Eu bati na cabeça dela com a coronha da minha arma e ela caiu no chão. Com um suspiro, eu a peguei e a joguei na cama. Descartando trezentos ao lado dela, olhei para o meu relógio.

*Três.*

*Dois.*

*Um.*

Eu ouvi as sirenes seguidas pelo início de motores enquanto os sons de pessoas correndo do lado de fora chegou aos meus ouvidos. Eu abri a porta para ver um pelotão subindo as escadas vestidos com equipamento antimotim completo. Eles passaram por mim quando eu me inclinei no batente da porta e os saudei.

Miguel subiu por último, ainda tão pequeno, redondo como sempre. Ele olhou para dentro do quarto, em seguida, de volta para mim.

— Ela está viva. Tivemos um desacordo sobre a escolha do seu estilo de vida. Vá em frente, — eu disse a ele.

Ele balançou a cabeça para mim e seguiu os seus homens.

— Quarto oito! — ele gritou de volta para mim. Eu odiava a polícia, mas isso não significa que eles não eram úteis.

Eu passei por eles enquanto eles puxavam bandido por bandido de seus quartos, juntamente com as suas prostitutas seminuas. Dei um passo em frente ao quarto número oito e olhei para dentro. Emilio Guerra também conhecido como Slasher, estava em uma cadeira com fita adesiva amarrada sobre a boca.

— Emilio! — eu chamei quando entrei. Os dois policiais que estavam na sala acenaram para mim quando eles saíram. — Você e eu precisamos conversar. Eu tenho um problema com os Seven Blood na minha cidade.

Ele balançou a cabeça e olhou para mim.

Eu puxei uma faca e a segurei na minha mão esquerda, enquanto eu segurava minha arma na minha direita.

— Emilio, nós podemos fazer isso limpo, ou eu pode ser sujo. Acredite em mim quando eu digo que eu prefiro não estar aqui



agora. Mas negócio é negócio e eu vou fazer o que eu preciso pelo tempo que levar para eu conseguir o que eu vim fazer.

Ele levantou o seu pescoço, sinalizando para eu matá-lo.

Sujo então.

## CORALINE

— Oh meu Deus! — eu parei quando vi os brancos, Christian Louboutin, que tinham sido trazidos em uma par de almofadas, uma vez que claramente merecia.

Depois deles, eu parei quando vi uma mulher vestida em um vestido vermelho sangue. Seus longos cabelos ondulados estavam de lado, com um casaco branco pendurado em seus ombros pele verde-oliva. Ela usava um Cartier Paris<sup>9</sup> dourado e óculos de sol enquanto ela falava através seu telefone celular. Ela nem sequer tocou os seus próprios pés, enquanto uma mulher ao seu lado, que precisava de uma reforma legal, se ajoelhou e tirou o branco Jimmy Choos para colocar os Louboutins.

— Olhe fixamente por mais tempo e você pode perder os seus olhos, — disse a mulher para mim, sem sequer olhar de seu telefone.

— Desculpe. Eu realmente gosto dos seus sapatos.

Ela assentiu com a cabeça sem falar.

Um dos três guardas em torno dela se aproximou de mim.

— Com licença, senhora, — um deles disse com um sotaque italiano forte.

Acenei, saindo.

— Eles parecem incríveis, boa escolha. Desculpe por incomodá-la novamente, — eu disse a ela antes que eu fosse embora.

Cancun era realmente perigoso? Eu tinha falando a Eric e Patrick para esperarem lá fora, mas talvez eu não devesse ter.

---

<sup>9</sup> Relógio.

*Às vezes nós queremos o que queremos mesmo que saibamos que  
isso vai nos matar.*

**- Donna Tartt**

# Capítulo oito

## CORALINE

Era a nossa última noite aqui e eu odiava a ideia de ir embora. Tínhamos passado o dia como turistas completos; passando pela cidade, comendo de vendedores de rua, e tendo os nossos retratos desenhados por artistas de rua. E por seu ato de encerramento, Declan estava fazendo o papel de chef no jantar, de chapéu, avental, e tudo mais.

— Você ainda não me disse o que você está fazendo. — eu me inclinei sobre o balcão, mas ele fechou a tampa antes que eu pudesse ver.

— Eu disse que era uma surpresa.

— Você não está cansado de me surpreender?

— Nem um pouco. — ele soprou sobre a colher de pau e a levou aos meus lábios para que eu provasse.

Eu gemi. Deus, isso era bom.

— E aqui estava eu pensando que eu era o único que poderia fazê-la gemer assim, — ele fez beicinho, enquanto lambia a colher.

— Aparentemente, não é só você, mas tudo que está envolvido com você. Até agora você provou que você não tem medo, é bilíngue, um chefe na cozinha, e um diabo na cama.

— Um diabo? Sério? — ele sorriu e levantando as sobrancelhas. — Estou honrado de ter agradado você tão bem. O que me colocou para cima? A segunda noite que eu tomei você por trás? Ou no quinto dia em que você montou o meu pau...

— E você é cavalheiro, em sua maior parte, com uma boa família,  
— eu o interrompi sem responder.

Ele riu para si mesmo, enquanto ele voltava a sua atenção para suas panelas.

— Vamos lá, você chegou a conhecer alguns dos meus defeitos. Você sabe que eu ronco, eu fujo de compromisso, eu não bebo, eu não festejo a menos que eu seja arrastada para fora da minha casa e eu realmente não tenho um osso aventureiro no meu corpo, apesar de ter fundos e recursos suficientes para fazer muito bem o que eu quero... Você é quase perfeito demais, você deve ter uma falha de algum tipo. Então me diga, o que é? É você é um serial killer? Você não quer filhos? Você tem pensamentos sujos sobre membros da família ou talvez algum fetiche estranho?

— A única pessoa no mundo que pensa nessas falhas é você, Coraline, o que não conta. E sobre todas as perguntas que você fez, a resposta é não.

— Ei, minhas falhas são crimes contra meus vinte anos, está bem? — eu respondi, e ele riu de mim, agitando os legumes.

— Tudo bem. — ele suspirou quando ele colocou o frigideira para baixo, e limpou as mãos no pano de prato que estava caído sobre o ombro.

— Bem?

Ele balançou a cabeça e se aproximou de mim com a mesma bebida que tivemos na nossa primeira noite. Me entregando, ele se inclinou.

— Eu tenho medo de palhaços.

Eu parei e o olhei, o rosto dele estava sério, mas eu vi o canto do seu lábio se contrair.

— Você está mentindo, não está?

Ele balançou a cabeça e eu bati de leve no seu ombro.

— Sério, qual é o seu maior defeito, Declan Callahan?

Ele pensou por um momento, quando ele se inclinou contra o balcão.

— Eu tenho pesadelos, — disse ele em voz baixa. Esperei que ele continuasse. — Meus pais morreram na minha frente quando eu tinha nove anos, e é por isso que eu vivo com meu tio e sua família agora. Os pesadelos eram piores quando eu era mais jovem. Eu até mesmo molhava a cama também. Agora eu só acordo tremendo coberto de um suor frio.

— Toda noite?

Ele pegou meu copo e tomou um gole. — Pela maior parte. Eu normalmente só posso ter uma boa noite de sono depois de ficar acordado alguns dias ou tomar pílulas. Mas eu prefiro ficar acordado, em vez de tomar pílulas.

— Então... — eu tentei pensar novamente, mas a cada noite eu costumo acabar indo para a cama antes dele. — Você não dormiu desde que estivemos aqui?

— Pelo contrário, eu nunca dormi melhor. E tudo porque eu tenho você perto de mim. Eu nem sequer pensei em meus pais. Em casa, é óbvio. Eu amo minha família, Sedric sempre tem a certeza de que eu sabia que ele pensa em mim como seu filho. Eu lhe disse isso antes. Ele até me leva para jogos de pai e filho. Eu sou tão grato. Mas...

— Mas ele ainda não é o seu pai, — eu terminei para ele. — Eu entendo, quem era os seus pais? O nome da sua mãe era Kelly Laoghaire?

Ele assentiu. — Ela cresceu em Boston, então se mudou para Chicago para se casar com meu pai, Killian. Ela só o encontrou uma vez quando eram adolescentes.

— De jeito nenhum! Foi um casamento arranjado? — as pessoas ainda fazem isso?

Ele assentiu. — Meu avô fez dois casamentos arranjados para os seus dois filhos. Ele era tudo sobre ‘manter-isso-irlandês’.

Eu fiz uma careta para que ele soubesse que se eu conhecesse seu avô seria... Interessante.

— Não se preocupe. — ele beijou meus lábios suavemente. — Sedric não o ouviu também. Evelyn, minha tia, é meio irlandesa, meio americana. Meu avô quase enlouqueceu, tentando fazê-lo se casar com a mulher que ele escolheu. Mas Sedric não fez isso. Ele se casou com Evelyn no momento que ambos legalmente podiam.

— O que o seu avô fez?

Ele sorriu. — Ele deserdou e o cortou do dinheiro da família. Foi só depois que meu pai morreu que ele foi forçado a acabar com isso desde que Seduc teve de assumir os negócios da família.

— Negócios da família?

Ele parou por um segundo e foi tão rápido que eu nem teria notado se não fosse pelo fato de que ele parecia estar se chutando na cabeça, quando ele se afastou de mim e deu a volta ao redor do balcão para o fogão.

— Minha família é dona de ações em muitas pequenas empresas em todo o país. — ele agitou o pote.

— Se era tão difícil naquela época, como é que os Callahans entraram no dinheiro? — parei de pensar mais para mim do que qualquer coisa.

Ele riu suavemente. — Lutas.

— Você está brincando.

Ele balançou a cabeça. — No início, a família Callahan era nada mais do que um bando de homens irlandeses de sangue quente em ringues de boxe. Na nossa família sempre disse: Troid le do lámha, bite le do chuid fiacla, déan cinnte a théann siad a codladh.

Eu tremi e me inclinei em direção a ele. Ele parecia tão exótico... Quando ele falava assim.

— O que isso significa?

— Lutar com as mãos, morder com os dentes, se certificar de que eles vão dormir. — ele sorriu.

— O irlandês lutando.

— Certamente.

Eu ri enquanto balançava minha cabeça.

— Um pedido de carne picada picante e ervilha, milady, — ele afirmou, enquanto colocava a comida na minha frente.

Eu olhei para ele enquanto ele esperava que eu julgasse suas habilidades de cozimento. Tomando uma mordida, eu disse a primeira e única coisa que me veio à mente. — Uau.

Sorrindo para si mesmo, ele se aproximou e sentou ao meu lado.  
— Minha tia trazia chefs em casa para aulas de culinária quando éramos mais jovens. Ela disse que todo homem deve saber cozinhar.

— Ela é tão sábia, continue ouvindo ela. — eu dei outra mordida.

— Eu vou deixá-la saber que você pensa assim.

Ele pegou o controle remoto e eu me virei para ele. — O quê?

— Eu amo essa música. Eu já a ouvi antes, mas eu não tinha sido capaz de encontrá-la novamente.

Eu abaixei minha colher e o peguei pela mão, quando eu o levei para as janelas.

— A comida.

— Você não pode deixar uma boa canção ir para o lixo, — eu disse quando o obriguei a dançar comigo.

Ele me girou com facilidade.

— Ótimo. Você pode dançar também.

— O que eu posso dizer, eu sou quase o homem perfeito... Quase.

*Quase? Ele era o homem perfeito.*

Estávamos dançando, primeiramente e então, nós dois começamos a balançar para trás e para frente no chão da sala de estar. Eu descansei minha cabeça em seu peito e fechei os olhos.

— Eu não quero voltar amanhã, — confessei.

— Eu também não.

Eu sorri. — Fuja comigo, então, desta vez vai ser o meu prazer.

Ele riu e beijou o topo da minha cabeça. — Você faz uma oferta tentadora. Mas eu não posso, minha família precisa de mim.

— Sim, eu sei. — eu sabia que eu ia ter que lidar com a minha família novamente também.

Quando a música terminou, nós ainda estávamos balançando, sem realmente nos preocupar com o que estava tocando no rádio.

— O que você quer fazer hoje à noite...? — eu adormeci quando o meu estômago roncou.

— Bem, um dos requisitos era alimentá-la, então vamos começar com isso. — ele me levou de volta para a cozinha. Agarrando meu prato, ele o cobriu antes que ele colocasse no micro-ondas. Ele só ficou lá dentro por um minuto antes que o prato fumegante de alimentos fosse colocado na minha rente novamente.

— Passo um, feito, — eu disse, dando uma mordida. — O que mais?

— Me conte mais sobre você.

— Mais? Eu não tenho certeza o que mais resta a dizer sobre mim.

Ele acenou com a cabeça quando ele se sentou ao meu lado no banco do bar. — Quais são as suas esperanças e sonhos, Coraline? Onde você se vê no futuro?

— Só se você responder também.

— Por mim tudo bem. Mas eu não posso prometer responder a tudo.

Lá vai ele outra vez, me puxando para mais perto enquanto me empurrava para longe. Eu não tinha certeza do que ele poderia pensar que era tão assustador sobre ele.

— Ok, vamos ver. Espero e sonho com algo mais da vida. Eu não tenho certeza o que é exatamente... Eu acho que eu sonho em ser feliz. Mas, eu não sei, — eu disse suavemente.

— E o que dizer no futuro?

— Não é a mesma coisa?

Ele balançou a cabeça. — Feche os olhos.

Eu coloquei o meu garfo para baixo e fiz o que ele disse. Foi só quando ele escovou o meu cabelo atrás das orelhas e beijou o meu ombro que me dei conta de que ele estava atrás de mim. Seu peito pressionou contra minhas costas, enquanto suas mãos deslizaram para a minha cintura e sua boca mal tocou meu ouvido.

— Se imagine daqui a dez anos. Você acorda, e qual é a primeira coisa que você vê?

— O sol, que está me cegando, então eu me viro e me encontro ao lado de...

— Ao lado de quem?

*Ele*, mas eu não quis dizer isso. — Eu não tenho certeza.

— O que você faz em seguida?

— Eu desisto de dormir e beijo o homem ao meu lado. Ele sorri e rola em cima de mim.

— Você quer foder ou fazer amor?

— Um pouco de ambos.

— E quando você faz?

Eu sorri, se inclinando contra suas costas. — Queremos ir para lá novamente, mas nossas crianças começam a bater na porta.

— Empatas foda, — ele sussurrou e eu rio.

— Empatas foda que são bem-vindos... ahh... o homem se levanta, e só depois que nos vestimos, ele pega o nosso filho e filha em seus braços. Eles estão rindo e eu não posso tirar o sorriso do meu rosto. Nós vamos ter um piquenique em família.

— Um piquenique?

— Sim, não apenas para nós, mas um piquenique da família inteira. Vamos dançar ao redor de uma fogueira no meio do parque, enquanto os nossos filhos brincam com os seus primos. Eu vou planejar a coisa toda. — quanto mais eu pensava nisso, mais eu queria.

— Parece mais perfeito que o felizes para sempre.

Eu parei, e me virei no banco para encará-lo. — Não é um feliz para sempre, é apenas o começo de uma nova história.

— Como faço para ler isso?

— Basta preencher os espaços em branco em sua cabeça, — eu disse, e estendi a mão para tocar o seu rosto. Ele não tinha feito à barba desde que ele tinha chegado aqui. Enquanto eu gostava da pouca barba que ele tinha, eu gostava quando ele estava bem barbeado também. — Você disse que iria fazer a barba antes de voltarmos.

Ele assentiu. — Minha tia prefere que todos pareçam *limpos e adequados*.

— Me deixe fazer?



— Mais tarde.

E então ele me beijou.

## DECLAN

Era meia-noite e ela sentou no meu colo, as pernas em cada lado de mim, vestida apenas em minha camisa. Todo o meu kit de barbear estava sobre a mesa, toalha, navalha e creme de barbear. Usando o pincel, ela delicadamente espalhou tudo pelo meu queixo e bochechas.

— Ei, cabeça erguida, — perguntou ela, enquanto pegava a lâmina de barbear. — Você confia em mim, certo?

— Eu vou deixar você saber, — eu levantei minha cabeça para ela. Eu nunca tinha sido raspado por ninguém. Eu preferia ser a única pessoa que passasse uma faca no meu pescoço. Mas eu não podia dizer não para ela. Ela estava tão séria, se concentrando apenas na minha pele quando ela apertou a lâmina do meu pescoço até o topo do meu queixo lentamente.

— Você é linda, — eu sussurrei.

— Não me distraia. — ela sorriu, sem encontrar meu olhar.

— Sim, senhora.

Ela mordeu o lábio inferior, e eu podia me ver em seus olhos castanhos.

— Feche os olhos. Eu posso sentir você queimando um buraco no lado do meu rosto.

— Você vai realmente me negar a visão de você?

— Apenas cinco minutos a mais.

— Tudo bem, — eu gemi, quando eu fechei meus olhos e eu achei que eu estava ainda mais consciente dela. Ela cheirava a jasmim fresco.

Nosso voo era em cinco horas. Eu queria ficar com ela por mais tempo, mas eu não podia. Sedric iria me querer de volta antes que a

família fosse à igreja. Havia duas coisas que a família Callahan sempre fazia junta; jantar e missa ao meio-dia...

— Feito.

Eu agarrei a toalha quente e limpa e tirei o restante do creme de barbear de cima de mim. Abrindo os olhos, ela me entregou o espelho.

— O que você acha?

Mexendo meu lado da cabeça para o outro, eu toquei minha pele lisa e sorri. — Eu poderia empregá-la em tempo integral.

— Vamos, nós devemos ir para a cama. — ela estendeu a mão para mim.

Levando isso, eu a segui para o quarto e permiti que ela rastejasse na cama antes que eu me deslizesse ao lado dela. Ela descansou a cabeça no meu peito, quando eu coloquei o meu braço em torno dela.

— Você nunca me perguntou o que eu esperava, ou onde eu me via em dez anos, — eu sussurrei, olhando para o teto.

— Você me distrai muito facilmente, — disse ela enquanto ela bocejava, — me diga de manhã.

Esperei alguns minutos, e com certeza ela começou a roncar, mas eu tinha me acostumado a isso... Engraçado o suficiente para me fazer me sentir confortável enquanto ela podia dormir tão bem em meus braços.

— Eu tentarei não pensar no futuro, — eu sussurrei. — Na minha vida, eu não sei o que vai acontecer amanhã ou se vamos mesmo fazer alguma coisa amanhã. Mas, por agora, Cora... Eu quero ser o cara perto de você daqui a dez anos. Você merece um bom homem e eu não sou bom, Cora. Eu não posso mudar isso sobre mim. Mas eu ainda quero ser esse cara perto de você em dez anos.

Esses últimos sete dias... Eles não foram o suficiente. Eu queria mais.

Eu iria machucá-la.

Ela ia me odiar.

Eu sabia. Eu podia ver isso acontecendo.

Mas eu a queria de qualquer maneira.

*O amor, como fortuna, favorece os audazes.*

**- E.A. Bucchianeri**

# Capítulo nove

## CORALINE

Olhei para a casa grande e branca na minha frente com o gramado perfeitamente aparado e eu queria rastejar de volta em seu Aston Martin. Eu já sentia falta do ar quente de Cancun, o calor do sol e da areia debaixo dos meus pés.

— Você vai vir para a missa? — ele perguntou, chamando minha atenção para longe da casa na minha frente.

Olhando para o meu relógio, era apenas dez horas, o que significava que eu tinha mais do que tempo suficiente para ficar pronta. — Sim. Nós voltamos mais rápido do que eu pensava.

— Bom. Eu mal posso esperar para alimentá-la novamente.

— Declan!

— Alimente o anfitrião, Coraline. — ele riu de mim e eu sabia que ele fez de propósito.

— Você não pode ir sujo para a igreja, Declan.

— É claro que eu não posso, a Bíblia já fez isso.

Eu balancei a cabeça para ele. — Eu vou te ver...

— Eu vou te buscar? — ele enfiou as mãos nos bolsos e foi a primeira vez que eu o vi parecer um pouco nervoso.

— O que aconteceu com apenas uma semana?

— Você não me quer?

— Não. Eu realmente quero, mas... — eu queria saber o que estava acontecendo entre nós.

— Ok, então, eu vou te buscar as 11h30. Podemos ir almoçar depois. O segundo encontro oficial?

Eu concordei e ele se inclinou e beijou minha bochecha antes de se mexer até a porta do lado do motorista.

— Vejo você mais tarde. — eu acenei.

— Mais tarde. — ele entrou.

Eu o assistir dirigir para fora antes de ir para dentro da minha casa. A primeira pessoa a descer as escadas não era outra senão a minha tia Trisha...

— Você vai sair para viajar agora? — ela bocejou e esticou o pescoço. — Nós vamos precisar de algum dinheiro antes de você ir.

Uau.

— Tia, eu já fui... Eu estive fora por uma semana. Eu deixei dinheiro para você antes de eu ir.

Seus olhos me olharam por cima uma vez antes de voltar a subir as escadas. — Seu filho da puta! Onde está o dinheiro, Adam?!

Ela gritou tão alto que eu tinha que tampar meus ouvidos.

— Não há dinheiro! — ele gritou de volta para ela.

— Você é um mentiroso! — ela pisou voltar a subir as escadas. — O que você faz com ele, hein? Você simplesmente o sugou, né? Indo para o clube e fingindo que é algum homem de bunda grande quando você não pode fazer merda nenhuma.

— Vindo da cadela que fica tão bêbada que nem sequer sabe que dia é hoje...

— Bem vinda em casa, Coraline, — eu sussurrei para mim mesma quando eu subi para o meu quarto e eles continuaram brigando.

Ao longo dos anos eu tinha me acostumado a isso. Minha tia nunca iria deixar o meu tio, não importa o que ele fizesse com ela. Era parcialmente por causa do dinheiro, mas principalmente porque ela o amava, apesar de tudo. E meu tio... Bem, ele tinha alguns bons traços. Eu acho que, de alguma forma, ele realmente se preocupava com ela... Eles eram tão disfuncionais, que de alguma forma funcionavam.

— Então você está de volta? — disse Imani da porta.

Olhei para ela e imediatamente percebi que o cabelo dela era agora uma cor dourada clara e os cachos parando em seus ombros.

— Você me notou, então.

— Você me deixou no meu momento mais crítico, como eu poderia não notar? — ela franziu a testa enquanto ela se sentou na beira da minha cama... É claro que tinha que ser sobre ela.

— Não é possível que uma pessoa nessa família me pergunte se eu me diverti ou não? Ou pelo menos onde eu fui?! — eu enterrei meu rosto no meu travesseiro. Não era possível que alguém se importava?!

— Bem. Onde você foi?

Eu sorri. — Paraíso.

— Ah, — ela gemeu. E quando eu virei para ela, ela estava fazendo uma atadura na parte de trás do pescoço dela, e o checando em meu espelho.

— O que aconteceu? — me sentei rapidamente.

— Nada. Eu fiz uma tatuagem. — ela sorriu quando ela puxou para eu ver. Lia-se '7B'. Se observasse, parecia como metade da asa de uma borboleta. — Você ouviu? O Clube de Otis foi incendiado, então ele e seus parceiros estão construindo um novo.

*Fique longe dele.* A voz de Declan falou em minha mente novamente.

— Imani, o que Otis faz?

— Ele é dono de um clube, duh. — ela revirou os olhos para mim enquanto ela colocava a atadura de volta no lugar.

— Você disse que ele era de Southbend. Como ele conseguiu o dinheiro para montar um clube no centro de Chicago?

— Ele tem parceiros de negócios. Por que você está fazendo tantas malditas perguntas?

— Por que você está tão defensiva?

— Você sabe o quê? — ela se levantou e olhou para mim. — Onde quer que diabos você estava, você deveria ter ficado lá. Ninguém sentiu falta da sua idiotice, de qualquer maneira.

Ela bateu a porta ao sair.

— Tudo bem, — eu sussurrei enquanto me levantava e me dirigia para o meu armário. Eu sabia que ela estaria de volta. Se eu fosse às compras ela iria pedir desculpas... Ou pelo menos levar de volta o que ela disse.

Agarrando o meu vestido curto Prada de renda marfim, com o arco na frente, junto com um conjunto de lingerie nude, eu os coloquei em minha cama e os combinei com um relógio simples e um par de brincos antes que eu fosse para o meu banheiro. Liguei o chuveiro, me despi e entrei. Mas quando eu olhei para o meu corpo agora, eu não podia vê-lo da mesma maneira que eu fiz antes... Não sem o ver... Sem senti-lo. As mãos segurando as minhas coxas. Seus lábios beijando a minha pele...

— Ah, — eu gemi enquanto eu me tocava do jeito que ele me tocou. Eu belisquei meu mamilo para simular a maneira como ele iria morder.

Encostada na porta, eu desejava que ele estivesse aqui, empurrando profundamente em mim novamente, enquanto ele sussurrava o quão bonita ele achava que eu era, enquanto eu me perdia no prazer. Eu podia senti-lo em todos os lugares em minha pele. Lembrando do nosso sexto dia juntos que ele tinha passado a noite traçando meu corpo com os lábios e língua. Ele começou no topo da minha perna e não parou até que ele tinha experimentado tudo de mim. No momento em que seus lábios encontraram os meus, eu estava tão molhada que eu envolvi minhas pernas em volta dele, mas ele as forçou separadas...

*Eu lhe ensinei como foder.*

*Eu lhe ensinei como fazer amor.*

*Agora eu preciso lhe ensinar toda a extensão das preliminares.*

E ele fez. Ele brincou comigo ao ponto de lágrimas, enquanto eu me derretia em suas mãos.

— *Você veio aqui doce e inocente... Você vai sair suja e pecaminosa... Eu não vou parar até que você me ouça em seus sonhos, Coraline,* — ele sussurrou atrás de mim, enquanto estávamos de joelhos em cima da cama, enquanto a sua esfregava lentamente esse ponto doce entre as minhas coxas.

— Oh Deus, — eu gemi quando eu mordi meus lábios.

— *Basta olhar para você, Coraline.* — ele riu enquanto beijava meu ouvido. — *Sua boca aberta, sua buceta pingando, apenas me implorando para transar com você. Diga.*

— Me foda, — eu sussurrei.

— *Mais duro, Coraline. Eu quero que todos ouçam.*

— Me foda! — eu gemia mais alto enquanto minha mão acelerava tal como a dele tinha feito.

— *Não.*

— Por favor.

— *Não.*

Mordi o lábio inferior mais duramente quando eu inseri outro dedo dentro de mim, enquanto eu febrilmente espalmei o meu peito.

— Declan! — eu engasguei enquanto eu abri meus olhos para me encontrar sozinha debaixo do chuveiro quente. Agarrada contra a parede, eu respirava lenta e profundamente.

— O que você fez para mim, Declan? — eu sussurrei para mim mesmo.

Isso era ruim. E se eu não podia deixá-lo ir? Eu me sentia como o meu destino estava agora em suas mãos.

Mas a igreja era um bom sinal, certo? Ele queria ser visto comigo, certo?

Eu precisava perguntar onde ele nos via indo. Eu precisava saber se estávamos ambos ainda brincando ou se isso era sério. Eu precisava colocar os meus medos de lado e ser ousada.

## DECLAN

Ela não tinha dito nada enquanto nós dirigíamos à St. Peters. Seu olhar estava paralisado na janela enquanto ela se concentrava em outra coisa, além de mim. Eu preferia que fosse assim. Ela não tinha ideia do que isso significava... Quanto risco eu estava tomando. Mas eu sabia

bem o suficiente que eu não podia... Eu apenas não diria adeus e deixaria que outra pessoa ficasse com ela. O pensamento fazia o meu sangue ferver.

Estacionando ao lado do carro de Liam, eu pisei para fora e dei a volta para o lado dela e abri a porta para ela. Ela saiu graciosamente e pegou minha mão. Tentei levá-la para a igreja, mas ela me segurou ainda na frente dela.

— Cora? — eu olhei para ela.

— Esta foi à igreja que meus pais se casaram. — ela olhou para mim. — Eles se casaram aqui. Antes que eu vá com você, eu preciso saber se estamos... Se nós estamos sérios agora. Eu preciso saber que isso não é apenas uma aventura ou um divertimento.

Ela não tinha ideia de quão sério isto era.

— Você é minha, Coraline. Eu não vou te deixar ir até você me disser, e apenas quando você me disser, — eu sussurrei quando beijei sua testa.

— Não me deixe ir. — ela sorriu para mim, seus olhos castanhos brilhando enquanto a luz do sol mudava.

Espero que ela ainda se sinta assim mais tarde. Apertando sua mão, eu concordei e a levei para frente. Dois dos nossos guardas da família na porta olharam para ela e depois para mim antes que abrissem as portas para nós.

Meu coração estava disparado, mas eu não podia deixar que ninguém soubesse disso. A igreja estava cheia de irlandeses, jovens e velhos, e seus avós também, e eu entrei de mãos dadas com ela, até o banco da frente com o resto da minha família.

Liam, que estava sentado no final, foi o primeiro a me ver. Seus olhos se arregalaram, enquanto olhavam para Coraline, e depois para mim.

Ele se levantou e saiu, nos permitindo entrar. Seduc estava parado ali, com os olhos frios como gelo. Evelyn estava em seu outro lado, seguido por Neal e Olivia. Me sentei ao lado dele quando Evelyn acenou e ofereceu a Coraline um leve sorriso. Coraline nervosamente devolveu antes que ela chegasse até o livreto na nossa frente.

— Agora ou mais tarde? — Seduc sussurrou ao meu lado.



Me levantei com todos quando o padre entrou. — Mais tarde.

Ele balançou a cabeça e voltou sua atenção para frente. Eu, por outro lado, virei um pouco para ver como algumas pessoas apontaram para nós e sussurraram... Se os irlandeses eram qualquer coisa, era o oposto de discretos. Pelo menos os avós de Olivia eram ambas irlandesas, era por isso que os seus pais compreenderam a nossa família tão bem. Mas andando com Coraline diretamente para frente e permitir que ela se sentasse, eu tinha basicamente apenas anunciado que ela era minha... Ela era familiar. Eu tinha trazido um completo estranho em nosso mundo, e tão calmo quando Sedric estava do lado de fora, eu poderia dizer que ele estava furioso.

Uma das razões pelas quais viemos à igreja não era só porque isso fazia Evelyn feliz, era pelo clã. Usávamos nossos ternos de mil dólares e dirigíamos nossos carros caros aqui para provar que éramos capazes de cuidar de nós e deles. Éramos norma, esperança, e lei. Tudo o que se precisava ou nos fazer mais ricos ou nos tornar mais fortes para todos. Mas ter Coraline só me fez feliz.

— Você está bem? — ela se inclinou e sussurrou, ainda segurando o livreto.

— Eu estou bem.

Por enquanto.

Mas no momento em que a missa terminou, eu podia sentir meu coração começar a correr quando Liam saiu. O seguí enquanto segurava a mão de Coraline. Sedric e Evelyn saíram da igreja primeiro e o resto o seguiram. Quando estávamos na área do lobby, Evelyn se virou.

— Oi, eu sou Evelyn. — ela a abraçou.

— Oi. — Coraline riu quando ela abraçou de volta. — Eu sou Coraline.

— Venha, querida, Olivia e eu gostaríamos de conversar com você por um momento. Ouvimos dizer que você roubou o nosso Declan por uma semana inteira.

Ela olhou para mim e eu balancei a cabeça e sorri enquanto beijava a bochecha dela.

— Eu vou ao banheiro, vejo você em alguns minutos, — eu disse a ela e a sobancelha de Evelyn se levantou para mim. Eu beijei sua bochecha. — Por favor, cuide dela.

Ela acenou para mim e colocou o braço sobre os ombros de Coraline.

Foi só quando elas estavam longe de mim que eu me virei para Sedric que já estava caminhando em direção ao banheiro. Liam e Neal esperaram que eu seguisse. Eu já sabia o que eu ia dizer... Eu só precisava ser ousado o suficiente para dizer ao *Ceann na Conairte*<sup>10</sup>. Ele não iria me matar... Eu sabia disso. Mas ela... Ela era uma história totalmente diferente.

No momento em que entrei no banheiro, a parte traseira de seu punho me bateu do outro lado do rosto.

— Você perdeu sua maldita cabeça?! — ele zombou de mim enquanto eu limpava o sangue de meu lábio.

— Sedric...

— As primeiras palavras saindo de sua boca deveria ser um pedido de desculpas, não o meu nome, rapaz.

*Basta dizer isso.*

Eu balancei minha cabeça. — Eu não vou pedir desculpas.

— Declan! — Liam se agarrou em mim, mas eu o empurrei.

— Por 18 anos eu tenho sido seu filho, Sedric. Nunca uma vez tenho pedido nada. Eu dediquei minha vida a você, aos meus primos, à nossa família! Eu menti. Roubei. Matei e torturei, tudo por causa desta maldita família!

— Você tem feito nada mais do que eu, ou Liam, ou Neal, ou qualquer outra pessoa nesta família! — ele gritou, mas eu não recuei. Eu não podia.

— Bem, agora eu estou pedindo alguma coisa. Estou pedindo por ela. Eu a quero! Depois de apenas uma semana. Sim, me chame de tolo, me bata de novo, e se quiser, faça o que quiser comigo, mas me deixe ter uma coisa. Pai... Por favor, me deixe só ter uma coisa, — eu implorei.

O seu punho estava cerrado e ele balançou a cabeça. — Você já fez a sua escolha... Na frente de todo o mundo, porra. Mas você está enganando a si mesmo se você acha que eu tenho poder aqui. Está agora em suas mãos. Quando ela descobrir o que você é, o que somos,

---

<sup>10</sup> E um termo em irlandês que significa Líder da Matilha.

ela vai correr longe de você e você vai ter que ser aquele que vai por uma bala no crânio dela. Ou você estava esperando que ela nunca fosse descobrir?

— Eu só preciso de tempo...

— Para que? Para ela te amar? Você acha que ela pode te amar o suficiente para esquecer que você é um assassino? Isto...

— Evelyn fez isso para você! — eu rebati, sabendo que eu estava empurrando os meus limites. — Ela era como Coraline uma vez, e ela ficou ao seu lado.

— E há dias em que eu gostaria que ela não tivesse. Se você realmente se importa com ela, deixe ela ir, Declan. Deixe ela ir antes de você machucá-la.

— Eu sou muito egoísta para isso.

Sua mandíbula se apertou. — Diga a ela. Mais cedo do que mais tarde, então eu vou ter menos de uma bagunça para limpar.

Ele passou por mim em seu caminho para fora, e quando ele se foi, eu respirei fundo. Neal bateu no meu ombro antes de sair também. Liam e eu éramos os únicos sobrando. Andei até a pia, peguei um punhado de toalhas de papel e liguei a água.

— Apenas diga, — eu disse a ele quando eu enxuguei meu lábio.

— Dizer o quê? — ele colocou as mãos nos bolsos e se encostou à porta.

— O que você está pensando. Eu sou louco, certo?

— Isso não era o que eu estava pensando.

— O que então?

— Eu poderia acabar por me casar com uma italiana. Você está com uma garota negra. Eu estava pensando, quando nos tornamos tão progressistas?

Sorrindo, eu desisti e joguei as toalhas para o lixo enquanto eu olhava para o meu reflexo.

— Você acha que ela vai ficar?

— Para o seu bem, espero que ela faça.

— Por quê? Você não é tudo sobre o casamento irlandês?

Ele deu de ombros. — Como você disse, por dezoito anos você não pediu nada, exceto ela. Papai estava errado, você tem feito mais do que eu. Enquanto eu estava brincando na faculdade, você estava estudando ciências da computação. Por quê? Porque você achava que iria ajudar a família se tivéssemos um gênio do computador. Você sempre pensou na família antes de qualquer outra coisa, até você mesmo. Agora tudo que você quer é uma mulher? Eu não me importo se ela é negra, roxa, verde, irlandesa ou não. Você deve ter o que você quer.

— Obrigado. — isso era tudo que eu poderia dizer.

Ele balançou a cabeça e se virou para sair, mas parou. — Apenas me diga o porquê?

— Ela tira os pesadelos. E, pela primeira vez em dezoito anos, eu posso sonhar de novo. Ela me faz sorrir mil vezes por dia e rir dez vezes mais.

— Eu estou com ciúmes. — ele sorriu.

— Eu espero que você não vá ficar para sempre.

— Quando é que você vai dizer a ela?

Parei por um segundo pensamento.

— Em nosso terceiro encontro. Eu quero um dia mais normal como apenas Declan.

*Não me deixe, Coraline.*

*Eu não quebrei o seu coração - você pode ter quebrado; e em  
quebrá-lo, você quebrou meu.*

- **Emily Brontë**

# Capítulo dez

## CORALINE

Ele me pediu para encontrá-lo no mesmo local do primeiro café que fomos. E eu, eu estava sendo destroçada pela ansiedade, apressada através da chuva, apenas para que eu pudesse chegar lá dez minutos mais cedo. Mas para minha grande consternação, quando eu cheguei lá eu podia vê-lo já sentado na janela.

A chuva caía e eu estava sob o meu guarda-chuva vermelho quando eu fiz uma corrida louca do parque de estacionamento para os degraus. Fiquei chocada que ele não tinha me notado ainda. Ele estava geralmente sempre consciente de seu entorno. Acenei, mas ele ainda não me notou. Ele se encostou à cadeira e olhou fixamente para a mesa. Mesmo quando a garçonete veio até ele, ele ainda não se moveu ou falou. Ele era como pedra. Subindo as escadas, o sino acima da porta soou quando eu entrei, e eu fechei o guarda-chuva e sacudi a água de mim mesma. Mas ele ainda não olhou para cima. Eu podia ver agora que ele estava olhando para um relógio em suas mãos... Algo estava errado.

— Declan?

Ele piscou algumas vezes e franziu o cenho quando olhou para mim e depois para o relógio.

— Você está adiantada.

— Você quer que eu saia e volte? — eu ri nervosamente.

— Não. — ele balançou a cabeça e se levantou quando eu deslizei em frente a ele.

— Por que você escolheu aqui?

— Você não gostou? — ele fez uma pausa antes que ele pudesse se sentar. — Podemos ir para outro lugar, se quiser.

— Declan, está tudo bem. Foi só uma pergunta. Qual é o problema com você? — perguntei a ele.

Ele suspirou e finalmente se sentou. Sacudindo as mãos pelo seu cabelo, ele olhou para mim antes de olhar para longe. — Eu preciso te dizer uma coisa e eu não quero.

— Ok...

— Eu não quero porque eu tenho medo que você vá correr.

— Me deixe adivinhar, você é um vampiro, — eu brinquei, mas ele não deu um sorriso. — Declan? — perguntei, preocupada agora.

Ele acenou para uma garçonete e disse: — Eu quero todos para fora, agora.

Ela assentiu com a cabeça rapidamente quando ela foi para os outros clientes, que reuniram suas coisas e saíram. Mais de alguns deles estavam descontentes, mas ninguém podia fazer nada sobre isso enquanto ela os conduzia para a chuva.

— Você possui o lugar? Você não pode apenas...

— Coraline. — ele suspirou. — Eu não possuo só o local, mas o próprio bairro. Eles sabem o suficiente para não discutirem.

— Ok, você está me assustando agora, — eu disse suavemente enquanto ele pegou minha mão.

— Me pergunte por que eles saíram? — ele franziu a testa apertando minha mão suavemente.

Por alguma razão eu não queria.

— Coraline, me pergunte.

— Por que... Por que eles saíram?

— Porque eu sou um Callahan, e ir contra mim poderia lhes custar a vida.

— O que...

— Você nasceu aqui, Coraline. Você deve ter ouvido as histórias. A máfia irlandesa possui Chicago. Todas as drogas e os assassinatos decorrem de uma família do crime.

— Não. — eu balancei minha cabeça. — Declan, o que você está dizendo? Sua família tem feito muito por esta cidade. Novos playgrounds, reconstruindo hospitais, doando quantias...

— Só para a nossa imagem. De modo que pessoas como você nunca poderiam acreditar que éramos nós. De modo que você nunca pensaria que as mesmas pessoas que alimentam com pão os sem-teto são os mesmos que estão dando a eles a melhor heroína com preços baixos.

— Declan, isso não é engraçado. — eu puxei minha mão da dele.

Ele olhou para suas mãos vazias e fechou os punhos antes que ele olhasse para mim. — Quando estávamos em Cancún, no dia em que você foi fazer compras, eu matei um homem com o nome de Emilio Guerra... Não, eu torturei e o matei por roubar a nossa cocaína, e vendê-la a uma gangue chamada Seven Bloods de Southbend. Otis é parte dessa gangue. Eu te encontrei no hospital naquele dia porque eu fui lá para conseguir informações dele.

Meu coração estava batendo tão rapidamente, enquanto o sangue subiu à minha cabeça, e tudo começou a girar. Eu deslizei para fora da mesa lentamente. Batendo o meu guarda-chuva contra o solo, eu tropecei para frente.

Ele se agarrou a mim. — Coraline...

— Não me toque! — eu o empurrei tão duro quanto eu podia. Eu não tinha percebido que eu estava chorando até que eu tentei olhar para ele e ele era apenas um borrão. — Como você pôde fazer isso?

— Coraline-

— Não! Você não vai e encanta uma menina, em seguida, quando ela está se apaixonando por você, diz a ela que você não é apenas uma parte da máfia, mas que você também é um maldito assassino! — eu gritei para ele, ainda incapaz de acreditar nisso ainda.

Mas fazia sentido.

O dinheiro.

Os guardas que ele tinha em Cancún.

A forma como todos olharam para nós quando estávamos na igreja. Eu pensei que era eu. Mas era ele. Tudo fazia sentido.

— O que acontece comigo? — eu congelei quando meus olhos se arregalaram. — Você acabou de me dizer o maior segredo da família, então o que acontece comigo?

— Eu nunca iria te machucar, Cora, — ele disse enquanto ele dava mais um passo em minha direção. Eu dei um passo para trás.

— Mas você não está no comando. — minha mão foi para a cabeça enquanto eu tentava parar o mundo de girar. — Quando estávamos em Cancun, você disse que precisava mandar um recado para o seu tio... O tio que entrou no banheiro com você ontem, e você voltou com um corte em seu lábio. Você disse que tinha apartado uma briga entre seus primos. Isso foi uma mentira, não foi?

Ele assentiu.

— Ele bateu em você por minha causa. Ele é o único que está no comando.

Novamente, ele balançou a cabeça.

— O que ele disse? O que acontece comigo?

Ele não falou.

— Declan!

— Ele me disse que você poderia ir embora, e que, quando isso acontecesse, ele nunca poderá confiar em você.

Eu ri apenas para me impedir de chorar. Minha mão cobriu minha boca enquanto eu me afastava dele.

— Coraline, eu me mataria antes que eu te machucasse.

— E isso iria impedi-lo? Ele é o chefe da máfia; se você não me matar, eu tenho certeza que ele vai encontrar outra pessoa. Então, minhas opções são: estar com você ou morrer?

Ele fechou os olhos e balançou a cabeça como se lhe doesse.

— Você sabe, quando eu conheci você, eu pensei que eu era a garota mais sortuda do mundo. Eu pensei que não havia nenhuma maneira que um cara como você pudesse estar interessado em mim. Oh meu Deus... Eu devo ter parecido uma idiota. — eu caminhei até a porta. — Eu não sei o que vai acontecer comigo amanhã, eu só sei que



eu não posso olhar para você hoje. — eu corri para fora da lanchonete e para a chuva. Eu não me importava que as minhas roupas estivessem encharcadas quase que instantaneamente, eu só precisava ficar longe dele.

— Coraline, por favor! — ele gritou enquanto corria atrás de mim, mas eu entrei no meu carro o mais rápido que pude. Minhas mãos tremiam enquanto eu tentava colocar a chave na ignição.

— Coraline! Coraline, não corra. Por favor, não fuja de mim novamente. — ele bateu na minha janela e eu tive a certeza de que todas as portas estivessem trancadas.

— Coraline, eu te amo! — ele gritou e eu fiz uma pausa enquanto olhava de volta para ele.

Ele estava completamente encharcado com a chuva que agora estava caindo ainda mais duramente. *Como uma saraivada de balas*, a minha mente zombou.

Ele ficou olhando para mim... Tentando abrir a porta.

— Eu sei que você está com medo, eu ficaria também. Mas você me conhece, o meu verdadeiro eu. Se lembre por um segundo... Basta lembrar o quão incrível era a sensação de segurar um ao outro. De fazer amor um com o outro. Lembre-se disso e confie em mim o suficiente para voltar. Me dê uma chance, por favor. Eu nunca vou te machucar.

As lágrimas em meus olhos ardiam enquanto eu balançava a cabeça, embora a minha mão alcançasse a maçaneta da porta.

*Eu não o conhecia.*

*Ele era um mentiroso.*

— Por favor, fique longe de mim, — eu respondi enquanto eu dirigia para longe dele e me permitia chorar.

## DECLAN

Me sentei na lanchonete por três horas esperando que ela fosse voltar.

Ela não voltou

Então eu dirigi para o bar, onde Liam estava esperando. O lugar estava vazio quando eu cheguei lá, com exceção de Liam que estava sentado no bar com uma garrafa fechada de conhaque na frente dele.

— Você vai precisar da sua própria, — eu disse a ele quando pegava a garrafa e pegava um copo de trás do balcão.

— Alguém vai ter que levar a sua bunda para casa, — ele sussurrou, bebendo água ao invés.

— Eu pensei que os irmãos nunca deixavam os irmãos beberem sozinhos. — eu derramei uma dose e bebi, saboreando a maneira quando ele queimou antes que eu bebesse outra.

— Eu faço exceções para o coração partido.

Eu tentei sorrir. — Eu não estou com o coração partido. Ela não quis dizer nada. Quero dizer, como poderia? Nós nem sequer nos conhecemos há muito tempo.

Ele olhou ao redor do bar, depois para mim. — Quem você está tentando alimentar com essa besteira? Eu não compro isso e nem você.

— Eu quero acreditar nisso, embora. — então não faria mal assim. — Por que eu sou assim?

— Minha mãe sempre disse que quando os homens Callahan se apaixonam por uma mulher, caímos duro e sem reservas.

— Ela está certa de novo. — e sorri enquanto bebia.

— Ela está sempre certa. É chato, não é? — ele balançou a cabeça.

Olhei para o meu copo e respirei fundo. — Você se lembra de quando você disse para ficar longe de boas meninas?

— Não comece a me ouvir agora.

Eu bufei. — Mas você estava errado. Elas não nos quebram. Nós as quebramos. E por feri-las, nós nos quebramos.

— Declan-

— Ele vai matá-la, não é? Mesmo se eu não fizer isso, ele vai ter certeza de que ela morra. Ele nunca vai confiar em um estranho o suficiente para que eles saibam o nosso segredo.

— Então não desista dela.

Eu balancei minha cabeça. Ele não tinha visto o jeito que ela olhou para mim. Como se eu fosse um monstro... E eu era.

— Isso é demais. Ela está com medo e eu não quero ser egoísta mais do que eu já tenho sido.

Liam deu um tapinha no meu ombro e sorriu. — Sempre ser egoísta, esse é o meu lema.

*Amar você nunca foi uma opção - foi necessidade.*

**- Desconhecido**

# Capítulo onze

**CORALINE**

**DIA 01**

Tinha passado 24 horas desde que senti como se o meu mundo tivesse implodido. Eu não poderia me fazer sair da cama. Eu não poderia ir para o trabalho sabendo o que eu sabia. Rolando, cheguei para o meu laptop. Levantei a tela, meu e-mail apareceu, e a primeira coisa que vi era uma mensagem dele em minha caixa de entrada.

Batendo a maldita coisa fechada, eu virei para trás. Fiquei ali por alguns minutos, mas eu senti como se estivesse me chamando como O Anel havia chamado Frodo.

*Eu preciso trabalhar. Eu deveria simplesmente apagar isso.*

Me sentando, peguei meu laptop mais uma vez e o abri. Eu tentei apagar o mais rápido que pude, mas meus olhos foram capazes de lê-lo mais rápido.

*Nenhum momento com você foi mentira.*

*Mas eu sinto muito, eu não te disse a verdade. Eu não queria deixar você ir.*

*Declan A. Callahan.*

*P.s.: Eu Te Amo*

Ele foi simples, curto e doce.

Doce? Ele não era doce. Ele era um assassino. *O que diabos está errado com você, Coraline?*

## **DIA 02**

*Você teria me odiado se eu tivesse esperado mais tempo? Se eu esperasse até que você sentisse o mesmo sobre mim como eu sinto sobre você, antes que eu te dissesse a verdade? Eu acordei hoje pensando que sim. Eu espero que você esteja bem.*

*Declan Callahan*

*P.s.: Eu Te Amo*

Fiz uma pausa e olhei para a tela do meu computador no escritório.

Engoli devagar, esfreguei o início de dor em meu peito. Eu queria que ele parasse. Não. O que eu realmente desejava era que ele fosse alguém diferente; fosse o homem que eu pensei que ele era.

## **DIA 03**

— Sra. Wilson? — Constanza veio ao meu escritório enquanto eu olhava para a paisagem de Chicago. Eu odiava o quão brilhante e ensolarado era hoje. Eu sentia que precisava do escuro, sombrio, e chuvoso.

O sol deveria saber quando se esconder.

— Sra. Wilson?

Me virando para ela, eu vi quando ela tirou os óculos e os segurou contra a luz. Satisfeita, ela colocou de volta em seu rosto e olhou para mim.

— Sem ofensa, senhora, mas você não parece bem.

Eu não me sentia bem.

— Eu estou bem, Constanza. O que é?

— Sr. Stevens queria marcar uma reunião no jantar com um cliente na sexta-feira e quer saber se você está livre.

— Isso é muito bom, obrigada, — eu murmurei quando eu virei para trás e voltei a olhar pela janela. No entanto, antes que eu pudesse me permitir me perder em meus pensamentos, meu telefone tocou, e mais uma vez havia outro e-mail dele.

Eu respirei fundo, sabendo muito bem que eu não deveria ler, mas eu não poderia evitar.

*Eu não sou poeta. Eu não sou realmente bom em palavras. O último livro que li foi um manual de programação de computadores. Tem tanta coisa que eu quero dizer para você. Eu quero voltar para aquela semana. Eu quero ouvir você rir. Eu quero ver você. Prendê-la. Te amo. Mas acima de tudo, eu quero as mesmas coisas que você. Eu nunca senti tanta falta de alguém quanto eu sinto de você.*

*Isso é tudo que eu posso pensar em dizer.*

*Declan.*

*P.s.: Eu Te Amo*

— Por quê? — eu chorei quando eu deixei cair a minha cabeça no meu colo. Por que não podia ser normal? Tudo teria sido perfeito se não fosse por essa coisa pequena.

Pequena? Era exatamente o oposto de pequena! Seu segredo, o segredo de sua família, era muito grande... Muito errado. Eu pesquisei sobre a máfia irlandesa e as coisas que surgiram... Isso me assustou. Eu não poderia imaginar Declan assim. Ele era doce, gentil e engraçado. Eu não me sentia sozinha quando eu estava com ele.

Agora que ele se foi, eu me sentia mais sozinha do que eu já estive.

— *Se você se sentir sozinha. Me chame... Eu estarei lá de qualquer jeito que você precise que eu esteja. Eu juro,* — eu o ouvi sussurrar em minha mente.

Eu precisava dele aqui... Meu Declan, e não um homem da máfia.

## **DIA 04**

*Eu acho que eu deveria pedir desculpas pelos meus últimos e-mails. Se você não tem notado, eu sou egoísta, Coraline. Eu sou terrivelmente egoísta, e por causa disso, eu só penso sobre o que eu quero ou necessito. Desculpe-me por isso. Eu tenho vivido esta vida por tanto tempo que isso não é um grande negócio para mim mais, é apenas o que fazemos. É quem nós somos, e mais ninguém pisca um olho para isso. Eu não posso nem imaginar o que você deve estar pensando. Quão assustada você deve ter estado quando eu disse a você, e como você deve se sentir com medo agora. Este não é apenas uma coisa pequena, uma pequena falha de caráter. É enorme. É feio. E eu tenho que aceitar que é parte de mim. Mas você não.*

*Eu não quero que você tenha medo. Eu quero que você sorria, ria e saia. Eu quero que você vá para a Grécia e que nunca mais você queira voltar. Deus, Coraline, eu quero tanta felicidade para você, mesmo sabendo que isso não vai estar comigo, mas está tudo bem, porque eu nunca mereci você. Eu sabia disso, mas eu tentei de qualquer maneira e eu te machuquei. Sinto muito por isso também. O homem que acordar ao seu lado em dez anos, deve ter um trabalho normal... Uma família normal. Parte de mim deseja que eu pudesse te dizer para não estragar isso, porque você realmente precisa de alguém para dar o passo para você. Para ser tudo o que você precisar.*

*Ele deve te levar para sair, pelo menos, duas vezes... Não, três vezes por semana. Ele deve te comprar flores... Inferno, ele deve saber que tipo de flores que você gosta. Ele deve cuidar de você... Adorar você, porque você honestamente vale a pena e muito mais.*

*Eu me apaixonei por você no momento em que você entrou no Eastside Diner. Eu era um tolo chorando que eu não conseguia tirar os olhos de você. Eu quase derramei toda uma lata de açúcar no meu café, e roubei o guarda-chuva de um garoto (não foi o meu melhor momento) só para ter uma desculpa para falar com você. Mas antes que eu pudesse conseguir as palavras, você não estava mais lá. Eu deveria saber, então, que você estava fora do meu alcance. Inteligente. Bonita. Engraçada. Fofa. Sexy. De tirar o fôlego... E acima de tudo, honesta. Quem diabos eu achei que eu era para merecer isso? Um monstro não deve pendurar em torno de uma rainha... Ele vai esquecer o seu lugar. Eu deveria ser a coisa nas sombras, ou debaixo da cama. E você, Coraline, não deve estar com um monstro.*

*Obrigado por me os melhores momentos. Eu nunca vou me esquecer de ter me apaixonado por você e eu sinto muito mais uma vez*

*que eu te machuquei. Você vai ficar bem. Eu prometo que eu nunca vou deixar ninguém tocar em você.*

*Declan.*

*P.s.: Eu sempre vou te amar.*

Me sentei no chão da cozinha comendo sorvete diretamente do pote. Eu sabia que eu estava chorando, mas eu não me incomodei em enxugar minhas lágrimas. Eu apenas comi. Às vezes era bom chorar...

— Você pode ir para outro lugar? Eu estou tendo convidados, — minha tia disse, franzindo a testa em desgosto. Por um segundo eu me mexi para me levantar e então eu parei.

— Não.

— O quê?

— Eu vou estar sentada aqui até que eu me sinta bem em sair. É a minha casa, minha cozinha, e meu sorvete. Então pegue os seus convidados e leve em outro lugar...

— Coraline! — ela gritou comigo, assim como quando eu era uma criança.

Ignorando-a, eu continuei comendo.

O que mais eu poderia fazer?

## **DIA 05**

Corri para Absolon, já cinco minutos atrasada para o meu jantar de negócios com o Sr. Stevens, e o nosso cliente, a senhora Graham. No entanto, quando cheguei à mesa, Sr. Stevens estava sentado sozinho.

— Você conseguiu. — ele se levantou.

— Sim, mas não estou atrasada? Onde está a senhora Graham?  
— me sentei.

— Ela ligou para dizer que ela também estava atrasada. Você leu o seu arquivo? Ela pode ser bastante difícil, — ele afirmou.

Eu concordei e tomei um gole da minha água. — Sim, eu li. Não se preocupe, eu vou seguir a sua liderança...



*A última vez que você seguiu o exemplo de um homem, você se machucou.*

Balançando a cabeça, eu respirei fundo enquanto eu agarrava meu celular debaixo da mesa. Ele não tinha me enviado um e-mail hoje e isso me incomodou. Quanto mais eu lia o último, mais parecia que ele tinha ido embora. Como se ele tivesse me soltado, e doeu. Eu não entendia o que eu estava sentindo mais.

— Antes de ela chegar aqui, eu queria falar com você sobre algo, — disse Stevens, me puxando dos meus pensamentos.

Balançando a cabeça, dei a ele a minha atenção. — Por favor, vá em frente.

— É sobre o trabalho que você deu ao seu tio. — ele franziu a testa.

*Ah não.*

— Ele fez alguma coisa?

— Não, — ele balançou a cabeça. — Eu verifiquei ele e ele está indo bem. Mas você deve ter cuidado. Seu pai sempre disse que nunca poderia confiar em seu irmão. Que sua ganância muitas vezes tirava o melhor dele. E ele deixou claro que ele quer o banco. Se você não tiver cuidado, ele pode te roubar debaixo de você.

Parte de mim queria dizer que ele poderia pegar tudo.

— Obrigada... Eu... — eu parei quando vi ele e sua família entrar no restaurante. A anfitriã os levou para uma mesa privada ao lado do tanque de tubarões. Eu instintivamente coloquei minha mão para bloquear o meu rosto.

— Coraline?

— Huh? — eu perguntei enquanto eu olhava de volta para o Sr. Stevens.

— Você está bem?

— Tyrone! — Sra. Graham exclamou quando ela veio até nós. Ela estava vestida com um casaco de pele... Mesmo que fosse verão, seu cabelo branco estava impecavelmente decorado e mantido no lugar, por que eu só poderia assumir que fossem mil grampos de cabelo.

Stevens se levantou alegremente e a cumprimentou. Olhei para a mesa esperando que ele não nos tivesse notado, mas ele tinha. Seus olhos verdes me perfuraram na segunda olhada mais longa da minha vida antes que ele desviasse o olhar.

— Sra. Graham, esta é Sra. Coraline Wilson.

— Oh meu! Você é linda! — ela beijou ambos os lados do meu rosto.

Eu sorri. — Muito obrigada, você parece surpreendente. Por favor, se sente.

— Oh, vocês nunca acreditariam no tráfego, o meu motorista teve que tomar todas as ruas de volta apenas para chegarmos aqui. — ela agitou as mãos no ar.

— Sinto muito por ouvir isso, senhora. Gostaria de pedir agora?

— Tão educada. — ela riu.

Bem, ela poderia ser minha avó.

— É claro. De que outra forma é que vamos ganhar a sua confiança? — Stevens riu, mas era falso e difícil de ouvir.

Eles começaram a falar, mas, mais uma vez meus olhos se desviaram para Declan. Notei o quão perto eles estavam. Evelyn bateu em uma das mãos dos garotos quando um pegou o último pedaço de pão antes de tomá-lo para si mesmo. Todos riram... Bem, todos eles, menos Declan, embora ele tenha dado um sorriso. Outro membro da sua família... Liam, eu acredito que era o seu nome, colocou o braço ao redor de seu pescoço e disse algo que fez o resto deles rirem. Declan apenas balançou a cabeça e seus olhos se voltaram para os meus. Eu relutantemente me virei para a Sra. Graham que ainda estava falando sobre o tráfego.

Eu não poderia evitar, mas me perguntei o que eu sentiria ao me sentar naquela mesa com eles. Rindo com eles como uma família. Eles pareciam tão felizes e quentes... Era tudo um ato? Se fosse, todos eles mereciam prêmios.

Quando eu pisei para fora do box do banheiro, Evelyn Callahan estava lavando as mãos, em seu vestido de cocktail macio cor de rosa. Ela olhou no espelho e sorriu.

— Coraline! Eu não tinha ideia de que você estava aqui. — ela se virou para mim enquanto eu lavava as mãos.

— Olá, Sra. Callahan. — eu sussurrei sem olhar para ela.

— Por que você está tão rígida? Está tudo bem? — perguntou ela tão gentilmente que eu tive que encará-la. Sua cabeça inclinou para o lado e seus olhos encheram de novo com preocupação genuína quando ela olhou para mim.

Ela tinha que saber. Certamente Declan lhes tinha dito até agora.

— Eu sei, — eu sussurrei. — Eu sei o que todos vocês realmente são.

Ela franziu a testa. — Coraline, isso não é motivo para ficar andando por aí parecendo que o céu caiu.

Ela não podia estar falando sério.

— Talvez você não me ouviu. Eu disse que eu sei que...

— Estamos na máfia, — ela sussurrou quando se inclinou para mim e um pequeno sorriso apareceu em seu rosto. — E daí? É por isso que você não está ao lado do meu filho?

— Como você pode-

— E daí? — ela perguntou quando ela se virou para olhar para o seu reflexo no espelho. Ela abriu uma embalagem e tirou uma pequena garrafa de loção. Ela colocou alguns pontos em suas mãos antes de ela segurar a garrafa para mim.

Olhei para ela, muito chocada e confusa para falar.

Ela levantou as mãos para cima e colocou um esguicho de loção nelas antes de guardar. — Eu juro que esses sabonetes de banheiro fazem as suas mãos se sentirem como uma lixa.

— Eu estou confusa, — eu finalmente consegui dizer enquanto eu esfregava as mãos juntas. — Porque você é assim? Como você pode ser tão calma? Não é como ele tivesse me dito que vocês burlam impostos, ele me disse o que vocês realmente fazem.

— Nunca burlamos impostos, querida. Tio Sam não perdoa ninguém e ele tem uma longa memória. Você sabe que é como eles conseguiram Al Capone, certo?

Eu senti como se alguém devesse aparecer com um cartaz em algum lugar, dizendo: *‘Bem-vindo ao The Twilight Zone’*.

— Para responder a sua pergunta. — ela suspirou quando ela me encarou novamente. — Não é um grande negócio, porque não é um grande negócio.

— Eu tenho certeza que existem muitas pessoas que discordam.

Ela encolheu os ombros. — Você e eu não somos muitas pessoas. Se você não soubesse, você ainda iria estar com ele?

Eu não disse nada.

— Claro que estaria. Você estava feliz. Você, mesmo que você não queira admitir isso, começou a imaginar sua vida com ele. E daí? Ele não é cem por cento. Ele ainda é melhor do que qualquer outra pessoa que você nunca vai encontrar. Os homens desta família são leais até o fim. Eles não apenas amam as suas mulheres, eles as adoram. Qualquer coisa que você poderia querer na vida, ele não vai parar até que ele dê isso a você. Você não tem ideia de como muitas mães vieram a mim me pedindo para apresentar suas filhas a ele... Quantas delas têm implorado para estar nesta família. Você sempre vai ser amada. Você sempre vai ter uma família. E daí se ele não é perfeito?

— A linha entre a falta de perfeição e assassinato é um grande problema.

— Então por que você não pode parar de olhar para ele? — ela perguntou e eu percebi que ela tinha me seguido aqui de propósito. — Volte para a sua mediocridade e sua miséria, Coraline, se você não consegue lidar com o fato de que as melhores coisas da vida vêm sempre com um prendedor. Eu posso ver isso em seus olhos. Como você está solitária. É uma pena que você está parada no caminho de sua própria felicidade.

Ela caminhou em volta de mim, seus saltos clicando no chão, enquanto ela fazia seu caminho para fora. Me encostei ao balcão por um segundo, respirando profundamente quando a porta se abriu novamente e me levantei reta. Mas não era ela, era Declan.

Seus olhos me olharam freneticamente antes que ele relaxasse.

— Graças a Deus. Eu pensei que ela fosse te machucar, — ele disse suavemente.

— Evelyn?

Ele assentiu. — Até mesmo eu não sei do que minha tia é capaz. Eu não acho que ninguém, além de Seduc sabe, e se ele lhe pedisse para prejudicá-la, ela o faria. Desculpe pela intromissão. Eu só... Eu só precisava ver que você estava bem. Você está bonita. Desculpe. Ugh. Eu vou-

Ele se virou para sair.

*Espera!*

Mas eu não poderia me fazer dizer. Eu o deixei andar longe de mim e meu coração doeu.

## **DIA 06**

Eu sentia falta dele. Não importa o quanto eu não queria admitir isso. Eu sentia falta dele, até o ponto onde eu quase liguei para ele.

*Quase.*

## **DIA 07**

Eu estava na Elgin Soup Kitchen hoje. Eu senti a necessidade de fazer algo bom, e alimentar os sem-teto parecia ser a única coisa que eu poderia fazer. Parte de mim queria me lembrar de que os meus problemas não significavam nada. Havia coisas piores acontecendo no mundo e eu não deveria perder meu tempo pensando nele.

— Olá, — eu disse, com um sorriso, para a pequena menina sardenta que estava na frente da minha estação de bolos e outros pães. — Qual deles você quer?

Ela se levantou em seus dedos do pé, enquanto seus olhos olharam para todos. Então ela olhou para alguém que era ou sua irmã mais velha ou ela realmente uma jovem mãe. A menina parecia tão... Quebrada e eu sabia sobre o quebrado. Os anéis em torno de seus olhos me disseram que ela não tinha tido uma boa noite de sono em semanas. Ela assentiu para a menina e ela apontou para o bolo de chocolate. Eu dei a ela o maior pedaço.

— Obrigada! — ela sorriu como se eu tivesse acabado de receber um bilhete dourado do Willy Wonka.

— De nada, — disse eu quando ela voltou para sua mesa.

Em seguida era um grande homem muscular. O cabelo na cabeça e sobrelha tinha sido raspado. Ele sorriu e apontou para o bolo simples. Ele parecia um pouco como uma criança, apesar de sua aparência. Rindo para mim mesma, eu concordei e entreguei a ele. Ele disse ‘obrigado’ em linguagem de sinais, e eu, sem saber como responder, copieei a ação. Mas em vez de fugir, o seu olhar se desviou para trás de mim e senti alguém se intensificar ao meu lado. Me virando para olhar, eu achei que não fosse outro senão Liam Callahan, vestido com uma camisa de algodão lisa e um par de jeans. Em todas as vezes que eu o tinha visto, isso tinha que ter sido mais casual. Mas ele não olhou para mim. Em vez disso, ele começou a acenar para o homem na nossa frente. Eu olhei enquanto eles tinham o que parecia ser uma conversa hilariante.

— Qualquer dia, Ardal! — Liam disse quando ele acenou para ele. Ele tinha as mãos cruzadas sobre a mesa de comida antes que o homem finalmente saísse para o seu lugar.

Liam pegou um par de luvas sob o balcão e as puxou sem olhar para mim.

— Olá, — eu finalmente disse a ele, seus olhos verdes eram tão parecidos com o Declan focados em mim.

— Olá, Coraline. — ele balançou a cabeça casualmente antes que ele voltasse sua atenção para a próxima pessoa na fila.

Um menino com o cabelo louro.

Liam revirou os olhos. — Eu não gosto deste. Próximo.

— Liam! — eu engasguei com isso, em seguida, o garoto fez uma careta.

— Eu não gosto da sua bunda gorda também! — disse o menino com o sotaque mais forte que eu já tinha ouvido.

— Ouça, criança...

— *Criança*, eu sou mais adulto do que— antes que ele pudesse terminar, outro menino mais novo veio rapidamente e colocou a mão sobre a boca do menino.

— Desculpe, senhor, ele é pouco teimoso, — disse o mais velho.

— É melhor você dar algum sentido para ele. — Liam pegou um bolo aleatório e o deixou cair no tabuleiro do menino.

O loiro mordeu a mão sobre sua boca e olhou para Liam que apenas olhou de volta para ele.

— Eu não quero esse.

— Você sabe o que...

— Qual deles você queria? — eu cortei rapidamente.

Os meninos se viraram para mim e o menino fez olhos de cachorrinho. — O de chocolate.

— Ok, então, vamos trocar, — eu disse enquanto entregava o bolo de chocolate, mas o pirralho roubou e fugiu com os dois!

— Tsk tsk. — tanto Liam e o outro garoto balançaram a cabeça.

— Como você pôde cair nisso? — disse o menino para mim.

— Ela ainda está verde, Carney. Informe o seu irmão mais novo que se ele atravessar o meu caminho de novo, eu vou pendurá-lo pelos tornozelos.

— Eu vou dar um jeito nele, senhor! — ele riu quando ele foi até seu irmão, e deu uma bronca nele enquanto todo o resto da mesa ria.

— Então, você vem sempre aqui? — eu sussurrei, distribuindo o bolo.

— Um Callahan todos os domingos, a menos que seja a vez do meu pai e, então, todos os seus filhos vêm com ele. Afinal, é a nossa cozinha.

Chocada, eu olhei para ele enquanto ele entregava um pedaço de bolo de baunilha para uma mulher mais velha.

— Vocês possuem esse local?

— Foi o que eu disse. Nós temos outros, mas este é o principal. Não é apenas aberto para o irlandeses, — ele afirmou quando ele acenou para os asiáticos que passavam por nós. Ele finalmente me encarou. — Parece que você não pode ficar longe de nós.

— Isso não é justo uma vez que vocês são donos de tudo.

Ele riu quando ele entregou o último pedaço de bolo antes que ele olhasse de volta mim e para as pessoas ainda na fila.

— Existe mais bolo?

— Sim. Na geladeira!

Ele balançou a cabeça e olhou para mim. — Venha.

Eu realmente não queria segui-lo.

— Eu não vou machucar a menina do meu irmão, — ele murmurou, já andando.

— Eu não sou a garota dele.

— Por que não?

— Primeiro sua mãe, agora você. Vocês...

— Minha mãe veio ver você? — ele franziu a testa, enquanto íamos para a cozinha.

— Você não sabia? Dois dias atrás, Absolon.

Ele abriu a geladeira, mas fez uma pausa. — Ah, então é isso que aconteceu. Eu sabia que você estava lá, mas eu não sabia que ela ia falar com você. Eu me perguntava por que ambas se levantaram. O que minha mãe disse? Eu sempre quis saber o que ela tem a dizer para as esposas.

— Eu não sou, não sou a esposa de ninguém.

— Ainda não, — respondeu ele quando ele pegou duas bandejas e se dirigiu para frente novamente.

— Você é inacreditável...

— Apaixonante? Doce? Oh, eu sei... Pecaminosamente e incrivelmente bonito. — ele ergueu o queixo com orgulho enquanto ele colocava as bandejas para baixo, e segurou a minha de mim.

— Não seja insistente.

Ele riu.

Eu notei que ele parecia saber quase todos os nomes, não só dos irlandeses, mas todo mundo que entrava, o que me fez pensar como as pessoas tinham vindo aqui. Ele não trouxe Declan ou qualquer coisa



relacionada ao assunto, ele apenas fez o seu trabalho, um deles de qualquer forma, e incidiu sobre aqueles na frente dele.

Depois de vinte minutos, outro par veio para nos substituir.

— O que você quer? — Liam perguntou olhando para os bolos.

— Liam, essas são para...

— Fome e eu estou com fome. — ele tomou os dois bolos junto com uma colher e caminhou até uma das mesas e tomou um assento. — Venha.

Suspirando, me sentei na frente dele.

Ele deslizou um bolo e a colher para mim.

— O que você vai usar...? — eu parei quando ele pegou o longo pedaço de bolo com a mão.

Balançando a cabeça, eu tentei pensar em algo para mudar de assunto, mas eu só tinha uma pergunta. — Por que você não trouxe Declan?

Ele lambeu os lábios e me observou atentamente. — Eu queria ver se você se importava o suficiente para puxar assunto sobre ele, primeiro. É bom saber que você se importava com ele mesmo um pouco.

— Isso não é justo.

— Quando você faz um Callahan se apaixonar, então isso não é justo.

Eu não podia acreditar nisso.

— Vocês todos fazem parecer que eu fiz algo errado. Ele foi perfeito e, em seguida, ele jogou isso... A máfia no meio, — eu murmurei dando uma mordida.

— Nós fazemos um monte de coisas boas, Coraline...

— Vocês também fazem um monte de coisas ruins, — eu respondi quando eu deixei cair a colher e usei minhas mãos.

— Todo mundo faz coisas ruins. Mesmo você, ou pelo menos a sua empresa faz.

— O quê? — eu rebati enquanto eu olhava para ele.

Ele colocou os cotovelos sobre a mesa e acenou com a cabeça. — Dois dias atrás, você estava em Absolon, comendo lagosta com a Sra. Lauren Graham, proprietária do Graham Steel Mill. A mesma usina siderúrgica que teve uma explosão, há quatro anos devido a equipamentos mal conservados e com ferrugem. Apesar dos protestos de seus trabalhadores, ela e seu conselho não se importavam. Então Ardal lá... — ele acenou para o grande homem que estava rindo com um grupo de outros homens. — Teve os cabelos queimados de sua cabeça e rosto. Ele também perdeu a audição. Então, isso só não o faz parece ‘assustador’, mas desde que ele não pode se comunicar normalmente, encontrar um emprego, um bom trabalho, é quase impossível.

— Carney e seu irmão mais novo, Daly, perderam o seu pai naquela mesma explosão. E, em vez de compensar os trabalhadores e suas famílias, WIB, a sua empresa, ajudou a mover o seu dinheiro por aí, de modo que ela só estava obrigada a pagar menos de cem dólares para cada família. Então, parabéns, você ajudou aos pobres. E minha família não poderia fazer nada, além de ajudá-los a reconstruir, pagar as contas médicas, e alimentá-los. Mas, como uma órfã, eu tenho certeza que você sabe o quão pouco a compensação realmente significa para eles. Então me diga, quem é o vilão agora?

Eu me sinto doente.

— Devo explicar todas as outras histórias de horror aqui? Gostaria de saber quantos desses *caras bons* estão em sua lista de clientes?

Olhei ao redor da sala, todo mundo estava rindo e alegre, embora a maioria deles estivessem fodidos, de uma forma ou de outra. Mordi o lábio e olhei para baixo com vergonha. Como se eu não soubesse o por quê?

— Como você disse, nós fazemos um monte de coisas ruins. Nós vendemos drogas para pessoas que *querem* drogas, e muitas vezes, isso significa que a nossa linha de trabalho fica confuso. Mas, pelo menos, quando damos a volta, não é apenas para receber um imposto. — ele se levantou, mas fez uma pausa. — Ele te deu o dinheiro da mãe dele, certo?

— O quê?

— A fortuna Laoghaire, — ele afirmou.

Demorou um segundo mais do que deveria ter para o meu cérebro começar a trabalhar, mas eu assenti.

— A mãe dele começou no Elgin em Boston e o trouxe aqui. Ele ainda tem a fortuna de seu pai, o que é mais do que suficiente, mas ele não tinha certeza do que fazer com ele. Ele havia planejado doá-lo quando éramos adolescentes. No entanto, é tradição que quando uma mãe morre, sua fortuna vai para sua filha no dia de seu casamento. Ou, se ela não tem filha, a noiva de seu filho, para fazer o que quiser com ele.

Ele me deixou e foi participar nas conversas em torno do hall.

Mais uma vez, meu coração queimou.

— Senhorita.

Eu me virei para ver o garotinho loiro, seu irmão apertando seu ombro, o obrigando a ficar parado.

— Desculpe por ter roubado o bolo. — ele suspirou quando ele cruzou os braços. Então ele olhou para seu irmão. — Feliz?

— Desculpe novamente. — o menino mais velho riu enquanto ele arrastava o irmão para longe.

*Eu também.*

*O mundo real é onde os monstros estão.*

- **Rick Riordan**

# Capítulo doze

## CORALINE

Mais uma semana se passou. Felizmente sem mais visitas de sua família.

Duas semanas... Semanas sem ele e eu ainda estava esperando que isso ficasse mais fácil. Mas a cada dia que passava, eu estava um pouco triste que ele não me enviou um e-mail novamente. O que era louco. Eu era a única que queria isso e ele só estava respeitando a minha decisão.

Na verdade, eu precisava parar de pensar nele!

Eu vinha trabalhar e estava em casa às cinco. O que significava que, pelas duas últimas semanas, eu sempre tive um assento na primeira fila para as brigas de minha tia e meu tio, e Imani tropeçando bêbada às quatro da manhã. Eu tinha ido de seis lugares, para o que parecia ser todo o mundo e de volta para um em apenas um mês. Foi tão insano que eu mal podia acreditar.

*Cinco.*

*Quatro.*

*Três.*

*Dois.*

*Um.*

— Urgh! Eu acho que vou vomitar. — Imani tropeçou até as escadas diretamente para o quarto.

Levantando-se da minha cama, eu abri a porta e fui até ela. Eu a levantei e ela jogei o seu braço sobre meu ombro enquanto eu arrastava ela para o seu quarto.

Sua mãe saiu e olhou para ela.

— Olhe para você. Uma desgraça.

— Um gênio reconhece o outro!

— Pare! — eu disse a elas duas quando minha tia levantou a mão para dar um tapa no rosto de Imani. — Ela está bêbada. Eu vou cuidar dela.

Ela não disse mais nada.

— Banheiro. — Imani empurrou para longe de mim e correu para o banheiro.

Com um suspiro, eu a segui dentro do seu banheiro cor de rosa, e enquanto eu segurava seu cabelo atrás das orelhas, notei a tatuagem dela novamente.

7B.

— Otis é parte de uma gangue chamada Seven Bloods. — eu tentei apertar sua voz da minha cabeça. Mas eu não podia ignorar o que estava na minha frente.

— Imani? O que sua tatuagem quer dizer?

— Coraline, por favor, me deixe em paz, — ela sussurrou quando ela descansou a cabeça contra o assento do vaso sanitário. — Otis me largou.

— O quê?

— Sim. Ele disse que eu era muito estúpida para ele.

— Ele é um idiota que não reconhece uma boa mulher nem se ela caísse no colo dele. Você pode fazer muito melhor.

— Não, eu não posso, — disse ela enquanto se levantava. — Nem todos podemos ser como você, Coraline. Ir para as grandes faculdades e viver com o dinheiro que nossos papais inteligentes deixaram para nós.

— Por que você está jogando toda sua raiva em mim?

— Porque você me irrita! — ela gritou quando ela olhou para mim.  
— Deus, você é tão... Eu não posso! Você anda por aí como se você fosse melhor do que todos os outros, mas você sabe o quê, Coraline? Você não é. Todos nós preferimos quando você estava na Califórnia. Por que você se preocupou em voltar?

— Desculpe-me por querer ver a minha família.

— Há, aí, é por isso que você me irrita! — ela retrucou. — Nós não somos uma família! Somos quatro pessoas que vivem em uma casa. E você andar por aí cuidando de todos não faz qualquer um se sentir melhor. Você é como este cão ferido que por pouco continua querendo se levantar. Tenha um pouco de caráter pelo menos uma vez na vida!

Ela tentou pegar a bolsa da mesa, mas eu arranquei e joguei tudo fora.

— O que você está fazendo?

— Tendo um pouco de caráter! Isso é meu, não é? — eu soltei quando eu marchei para seu armário e peguei meus sapatos, bolsas e camisas. — E isso, e isso. Tudo isso é fodidamente meu!

Eu joguei no chão e olhei para ela. — Você sabe por que eu continuo voltando para você como uma cadelinha?! Por que eu não quero chutar você e seus pais ou cortá-los tudo de uma vez? Porque nós somos uma família, somos sangue. Isso deve significar alguma coisa! Não podemos escolher a nossa família e não devemos simplesmente abandoná-los, não importa o quão nojento eles são!

— Divirta-se com todas as suas coisas. — ela me disse quando ela bateu a porta e saiu. Sentada no chão, eu respirei fundo quando ouvi o som estridente de pneus.

Que estará de volta. Olhei fora só para vê-la sair da nossa garagem com o meu carro! *Jesus! Ela ainda estava bêbada!*

— Imani! — eu gritei, enquanto eu corria escada abaixo, e para fora da porta.

— Imani! — eu gritei novamente quando ouvi o guincho dos pneus carro e um barulho alto quando batia em alguma coisa.

Sem sapatos, eu saí correndo, descendo a rua em direção ao portão da frente. E quando eu atingi o fundo, eu vi que ela tinha batido meu carro diretamente na guarita do Sr. Pierre. Ele estava lá no meio

da estrada, cercado por pedaços estilhaçados de madeira e pedaços sangrentos de vidro.

— Oh meu Deus. — ela tropeçou para fora do carro.

— O que você fez?! — eu gritei para ela quando eu corri até o Sr. Pierre e procurei um pulso.

— E... Ele está morto? — ela se afastou.

— Ligue para o 9-1-1!

Ela balançou a cabeça.

— Cora... Eu... Eu não posso.

Olhei para ela com os olhos arregalados enquanto ela corria.

— Imani! — eu gritei atrás dela.

— Urrhhh... — Sr. Pierre resmungou.

— Sr. Pierre sou eu. Coraline. Coraline Wilson, a ajuda está a caminho, basta aguentar. Ok? — eu dei um tapinha no peito dele sem saber o que fazer antes de me levantar. Corri de volta para o meu carro e apertei o botão OnStar.

— Aqui é o OnStar, qual é sua emergência?

— Houve um acidente. Estou no portão de Monte Corvo Heights. Preciso de ajuda!

— Cor-Cora, — Sr. Pierre tossiu me chamando.

— Por favor, depressa! — eu gritei quando eu corri de volta para ele e peguei sua mão. — Eu estou aqui. Sr. Pierre, você pode me ver? Eu estou bem aqui.

— Minha esposa...

— Vou ligar para ela no momento em que chegarmos ao hospital, ok? Não fale agora, eu vou falar. Eu sou boa em falar, Sr. Pierre, então apenas se concentre na minha voz. ...

— Jo... hn... — ele cuspiu mais sangue e eu limpei com a minha manga. Eu tentei não chorar enquanto eu assentia.

— Ok, John. O que você quer saber? Eu fui para Cancun, recentemente. É tão bonito como nas revistas. Você e sua esposa

deveriam ir. As mulheres são loucas por praias de areia branca e águas cristalinas. Na verdade, você tem que ir, vai por mim.

— Sério? — ele tossiu novamente, e desta vez saiu sangue do nariz. Limpei novamente.

— Sim, sério. Quanto tempo você quer ficar? Eu acho que duas semanas iriam bem. Uma semana não é suficiente, acredite em mim.

— Ok. — ele tentou assentir quando ele apertou minha mão com mais força.

— Ok, então. Está feito. Eu sempre mantenho minhas promessas, John, então você tem que fazer isso por mim. Você e sua esposa têm que ir.

Ele não disse mais nada quando uma ambulância, junto com dois carros de polícia, chegaram.

— Ajuda, por favor! — eu gritei para eles. Eu sabia que era por isso que eles estavam aqui, mas eu senti a necessidade de dizer isso novamente.

— Senhora, precisamos de você se mover para o lado, — disse o paramédico, e me mexi um pouco sem largar sua mão. — Você está indo com ele?

Eu balancei a cabeça e me levantei. Eles o estabilizaram e o levantaram. Notei os policiais falando com uma multidão que tinha se reunido sem que eu percebesse. Quando olhei em volta, notei Imani de pé longe à distância.

— Minha senhora, nós precisamos ir.

— Vamos. — segui junto com eles.

— Oh Deus! — uma mulher mais velha com os cabelos brancos curtos chorava quando ela caiu no chão. O médico disse a ela que os paramédicos fizeram o que podiam em nosso caminho até aqui, mas Sr. Pierre tinha morrido. Só assim, ele se foi.

A minha prima e eu tínhamos começado uma briga e ela saiu, não chegando longe nem uma milha antes de matar alguém. Essa era a



minha realidade agora quando eu me sentei em meus pijamas do Bob Esponja manchados de sangue, incapaz de sair.

— Sra. Wilson?

Me virei para o oficial que tinha chamado meu nome.

— Sim... Sim, sou eu.

Ele olhou para mim com meus pés descalços e para o meu cabelo que ainda estava envolto em um lenço. — Você vive no Raven Hill?

— Sim.

— E o Infnit é seu?

— Sim. — eu realmente queria silêncio. Minha cabeça parecia que ia rachar.

— Minha senhora, nós vamos precisar que você venha até a delegacia. Para mais perguntas...

— Era você?!

Eu olhei para a voz que gritou comigo. A velha, ainda soluçando, marchou até mim enquanto ela segurava os itens pessoais de seu marido.

— Você matou meu John?

— Não! — eu disse rapidamente. — Sra. Pierre, eu não fiz isso.

Ela me deu um tapa. — Como você pôde fazer isso conosco? Ele ia se aposentar! Ele tinha apenas uma semana!

— Mãe, vamos embora. — sua filha a afastou quando o oficial entrou entre nós. Eu segurei o lado do meu rosto, incapaz de falar. O mundo estava girando rápido demais para mim.

— Sra. Wilson, você precisa vir conosco...

— Ela está sob prisão?

Me virei para encontrar Declan andando até nós. Eram seis da manhã e ele estava vestido com jeans e uma camisa de botão azul escuro simples. Isso era apenas demais... Tinha que ser um pesadelo. Tropeçando para trás, eu caí na cadeira.

— Sr. Callahan.

— Ela está sob prisão, Oficial? — ele repetiu quando ele sentou ao meu lado.

— Não, senhor, ainda não, só temos algumas perguntas...

— Então fique longe de nós. Uma explicação para isso certamente irá aparecer, e quando isso acontecer, isso virá do nosso advogado. Por agora, eu acho que seria melhor se você voltasse para a estação. Seu capitão deve ser chamado assim que possível. — seu parceiro veio e fez sinal para que o oficial o seguisse.

— Tenha um bom dia, Sr. Callahan. — eles acenaram para ele e quando eles viraram a esquina, ele se virou.

Nenhum de nós disse nada e isso me incomodou tanto quanto falar teria.

— Como você sabia que eu estava aqui? — eu sussurrei.

— Um dos meus homens estava guardando você. Ele viu você na parte de trás da ambulância e me chamou. Por favor, me diga que nenhum desse sangue pertence a você. Você já viu um médico? — ele estendeu a mão para me tocar, mas depois parou. Sua mão enrolada em um punho antes dele agarrar seu próprio joelho.

— Não é meu. É do Sr. Pierre. Ele morreu hoje. — eu me senti como se alguém devesse saber disso. — Ele era bom homem. Eu não o conhecia muito bem, mas ele estava lá no Raven Hill quando nós mudamos. Ele se lembrava do nome de todos e sempre saía de sua cabine para dizer bom dia ou boa noite para as pessoas. Ele era um bom homem e ele morreu hoje.

— Me deixe te levar para casa.

— Sim, por favor. Meu carro é a arma do crime. — eu ri baixinho, mesmo que não fosse engraçado. Eu coloquei minhas mãos sobre o meu rosto e tentei parar de chorar.

— Eu cuidarei disso.

— Não fui eu... Foi a minha prima, — eu soluçava enquanto eu limpava meu nariz.

— Eu ainda vou cuidar disso, apenas me deixe te levar para casa, está bem? — ele me ofereceu a sua mão. Peguei e a segurei com força quando ele me levou para fora pela parte de trás do hospital. Eric

estava lá, e com o estalar de dedos de Declan, o casaco veio logo depois e ele estava meus ombros.

— Obrigada, — eu sussurrei enquanto eu me sentava no banco do passageiro.

Ele ligou a música e abaixou até que era apenas um leve zumbido antes de partimos, eu descansei minha cabeça contra a janela e respirei trêmula.

— É assim que seus pesadelos são? — eu sussurrei, enquanto eu olhava para a cidade. Parecia que todo mundo estava apenas começando a se levantar e se mover enquanto se preparavam para começar um novo dia. Eu, por outro lado, só queria ir para a cama.

— Sim, — respondeu ele.

— E eu não vou esquecer?

— Não. Às vezes temos que pagar pelos erros dos outros, juntamente com os nossos.

— Nós nunca paramos de pagar? — eu olhei para ele quando chegamos a um semáforo.

Ele suspirou. — Você nunca para de pagar, Cora. Se o fizer, isso significa que você está morto ou morrendo. Eu nunca mais quero ver você assim novamente.

— São as calças de Bob Esponja, não é? Não está ajudando.

Um sorriso se espalhou em seus lábios. — Eu sou mais do tipo Sr. Sirigueijo, quero dizer, por que diabos uma esponja está no fundo do mar?

Meu riso se transformou em uma risada grande. Era bom rir.

— Eu senti falta de ouvir isso, — ele sussurrou baixinho.

Eu parei de rir.

Afastei-me de tudo quando chegamos ao Raven Hill. Ele parou em frente a minha casa e eu abri a porta para mim antes que ele pudesse sair.

— Obrigado, Declan. Mas...

— Eu entendo. — ele franziu a testa quando ele fechou a porta.

— E você não tem que se preocupar com-

— Eu disse que faria e eu vou. Não pense nisso como um favor. Pense nisso como um presente de despedida ou um presente de ‘Sinto muito’... Qualquer um funciona. — ele me entregou um envelope através da janela.

— O que é isso?

— Você vai entender. Agora vá antes de assustar os seus vizinhos, — disse ele e eu olhei em volta para ver algumas pessoas saindo.

— Tchau.

— Adeus, Coraline Wilson.

Eu queria que ele ficasse, mesmo sabendo tudo o que eu sabia, eu não queria que ele fosse. Mas eu dei um passo para trás e me dirigi rapidamente para dentro. Descansando minhas costas contra a porta, eu respirei fundo. Então, quando eu percebi onde eu estava, eu comecei a subir as escadas.

— Imani! — eu gritei.

— Aqui! — ela chamou de seu quarto.

Entrando em seu quarto, ela tinha uma mala de viagem em sua cama, e ela estava ocupada jogando todas as suas coisas, minhas coisas lá dentro.

— O que você está fazendo?

— Já falei com mamãe e papai, eu vou sair até que isso passe.

— Imani, ele morreu. Não há um vento em todo o mundo forte o suficiente para explodir sobre isso.

Ela congelou quando seus olhos castanhos olharam para mim, então ela começou a embalar mais rápido.

— Imani!

— O quê?! — ela gritou quando ela jogou uma camisa em sua bolsa. — Coraline, eu estava bêbada e drogada! Eu vou para a prisão perpétua por isso! Eu não posso, Cora.

— E daí? Você quer que eu leve a culpa por isso? Eles acham que fui eu!

— Eles acham? — ela relaxou quando ela estendeu a mão para me agarrar. — Coraline, isso é perfeito.

— De que maneira isso é perfeito?

— Coraline, você é uma cidadã modelo. Você tem dinheiro. Você vai ficar bem.

Eu não aguentava mais. Assim quando eu estava prestes a bater nela, uma mão agarrou a minha.

— Que porra você pensa que você está fazendo? — Otis perguntou quando ele me segurou com a mão boa. Seu rosto ainda estava inchado, e havia um grande hematoma no lado esquerdo de seu rosto.

— Me solte e deem o fora da minha casa. — eu tentei puxar minha mão da dele, mas ele a segurou mais apertado.

— Quem diabos você pensa que está falando, riquinha?

— Otis, calma.

— É melhor você observar a si mesmo, sua puta. — ele zombou quando ele me soltou.

Esfregando meu pulso, eu virei para ela quando ela fechou o zíper de sua bolsa. — Eu pensei que vocês dois se separaram.

— Foi um mal-entendido. — ela sorriu para ele quando ele pegou um pouco mais de suas coisas, minhas coisas.

— Imani, — eu sussurrei tentando manter a calma. — Ele é um gangster, de verdade. Ele precisa ir-

— Nos dê alguns minutos, *princesa*, e nós dois vamos sair daqui.

Eu tentei tocá-la, mas ela empurrou minhas mãos.

— Imani, ele vai te machucar. — tentei argumentar com ela.

— O que você sabe? — ela empurrou meu ombro em seu caminho para fora. — Babe, eu estou pronta.

Ele balançou a cabeça quando ele a seguiu para fora do quatro.

Eu sabia muito mais do que eu pensava. Eu sabia como era a sensação de querer ir quando você não deveria. Os observei descer as escadas e eu não soube o que dizer.

— Babe, quanto é que vale isso. — Otis parou para pegar o vaso grego do armário na sala de estar.

— Coloque ele de volta. — eu corri atrás dele.

— Estou cansado de você, — ele se virou para mim.

— Otis, que pertencia aos pais, deixe isso aí. — Imani o puxou pelo braço.

Ele continuou olhando para mim, e então ele sorriu. — Foi mal.

— Não!

Ele deixou o vaso cair de suas mãos e ele quebrou quando bateu no chão. Me abaixei e toquei as peças maiores enquanto Imani tentava puxá-lo para fora da porta. Pegando algumas peças, eu joguei nele. — Seu filho da puta!

— Sua puta fodida!

Ele me bateu com tanta força que eu cai no chão, e quando eu tentei me levantar, eu senti os cacos do vaso morderem profundamente minhas palmas. — Quem diabos você pensa que está falando?

— Otis, pare! Vamos lá.

— Imani, se você sair por aquela porta com ele, você está morta para mim! Juro por Deus que eu nunca vou te perdoar. — eu limpei o sangue do canto do meu olho.

— Eu não preciso de você, Coraline, — ela respondeu. — Otis, venha!

Mas ele ficou ali olhando para mim até que ela veio e o puxou para trás.

— Saia da minha casa! — eu assobiei para eles.

Irritado, ele pegou toda a prateleira e a puxou para baixo. Ele caiu ao meu lado, me forçando a voltar rapidamente.

— Não passe em Southbend, princesa, ou você pode não ter tanta sorte quanto você teve hoje.

— SAIA! — eu gritei. — DEEM O FORA!

— Vá se foder! — ele gritou quando eles entraram no carro e foram embora.

Isso não podia ser real. Isso não poderia estar acontecendo na minha vida.

O envelope que Declan tinha me dado estava no chão. Eu não tinha soltado até agora, graças a Otis. Alcançando até ele, eu quebrei o selo de cera e joguei tudo para o chão perto de mim.

Três passaportes.

Nove cartões pretos. Sem nomes. Apenas números.

Um bilhete para a Grécia.

E fotos. Nossas fotos juntas. Fotos que tínhamos tirado quando fomos à tirolesa e nadando com os tubarões. Havia uma nota em uma das imagens.

*Eu não quero que você tenha medo ou me escolha porque você não tem outra escolha. Então fuja, Coraline. Continue se divertindo. Meu tio vai deixar você ficar até amanhã à noite. Mas se você ficar, ele irá levar isso como uma ameaça.*

*Obrigado e fique segura.*

*Declan.*

Notei muito claramente que ele não escreveu 'Ps.: Eu te amo' desta vez.

— O que diabos aconteceu?

Olhei para meu tio quando ele entrou.

— Sua filha matou alguém, e, então, ela fugiu com o namorado. Mas não antes dele quebrar o vaso da minha mãe e tivemos uma boa briga.

Ele olhou ao redor da sala em estado de choque antes de olhar para mim.

— Eu ouvi sobre o acidente de sua tia. Isso não vai ficar bem para a empresa, a não ser que você fique de fora. Vamos perder clientes. Eu conheço um cara na delegacia de polícia, e pelo preço certo, ele pode fazer isso parecer um acidente. Então, podemos doar...

— Você não vai me perguntar se eu estou bem? — eu questionei em voz baixa. — Estou coberta de sangue até o chão. E a primeira pergunta que você me faz não deveria ser, ‘você está bem’? Se não pela sua sobrinha, então, pelo menos, como sua ATM. Isso não deveria ser a reação normal a esta situação?

Ele fez uma pausa e eu imaginei que lhe ocorreu que isto não estava bem. Ele me olhou quando ele abriu a boca e a fechou de novo, como um peixe.

— Eu vou te dar a escolha. Eu ou o banco.

— O quê? — ele fez uma pausa.

— Qual?

— O banco, — ele respondeu, sem sequer ter que pensar.

Eu balancei a cabeça, nem mesmo surpresa ou machucada.

Desde que meus pais morreram, eu estava sozinha. Cercada por pessoas, mas sozinha. Qual era o ponto em ser uma boa pessoa, se você só acaba sendo atropelada por alguém mau? Levantando uma foto minha em Cancun, olhei para mim mesma. Eu estava tão feliz. Parecia que tinha sido sempre assim desde aquela época, mas não foi, isso estava ainda esperando por mim. Se todo mundo ia ser egoísta, se todo mundo iriam para fazer o que eles queriam de qualquer maneira, então por que eu não poderia?

Havia três opções na minha frente.

Peguei o passaporte, me levantei e passei por ele.

— Você realmente vai dar isso para mim? — ele gritou atrás de mim, mas eu não respondi.

*Primeiro chuveiro.*

*Então embalar.*



*A vida tem que acabar, disse ela. O amor não.*

**- Mitch Albom**

# Capítulo treze

## DECLAN

Duas semanas.

Você acha que eu teria superado isso. Sobre ela. Mas uma vez que você sabia como era ser verdadeiramente feliz, se sentir como se você estivesse de pé ao lado do sol sem se queimar, como alguém pode voltar a estar no escuro?

— Declan?

Olhei para Evelyn. Ela e todos os outros estavam olhando para mim. Parecia como a primeira noite quando eu vim morar aqui. Todo mundo ficava pairando sobre mim no jantar.

— Você está bem? — ela me perguntou gentilmente.

— Ele está bem, — respondeu Sedric enquanto ele cortava seu bife.

— Eu preferiria ouvir isso dele. — ela olhou para ele. Ela era a única que poderia ir longe assim.

— Eu estou bem, — eu repeti.

— Está vendo? — Sedric mastigou. — Me deixe saber quando ela se for.

— Claro. — eu concordei e abaixei o meu garfo. — O que eu posso fazer-?

— Mestre Callahan? — nosso mordomo entrou na sala de jantar, os braços cruzados atrás das costas.

— O que é, Samuel? — Sedric abaixou o garfo.

— Há uma mulher aqui procurando pelo Senhor Declan, — disse ele olhando para mim. — Senhorita Coraline Wilson.

Me levantei tão rapidamente que a cadeira caiu. Eu estava saindo pela porta, sabendo que Samuel não teria deixado ela entrar sem permissão. A chuva encharcou as minhas roupas, mas eu não me importei. Ela estava olhando para a casa debaixo de um guarda-chuva verde, vestida com um vestido de renda cor de pêssego. Um táxi estava estacionado bem atrás dela.

— Cora? — agarrei sua atenção assim que eu pisei na frente dela.

Ela levantou o guarda-chuva mais alto para que nós dois ficássemos debaixo.

— Oi. — ela sorriu.

— Eu não entendo? — eu estava com medo de ficar muito feliz.

Ela tirou um passaporte e entregou para mim.

— Você me disse para me divertir, mas eu não sei como fazer isso sem você, então você vai ter que continuar me ensinando. Eu quero selos também.

Peguei o passaporte dela. Mas ela precisava ter certeza.

— Coraline, eu não posso mudar quem eu sou ou o que eu faço...

— Eu sei. Vou fazer o que todo mundo faz e desviar o olhar. Isso é bom o suficiente?

Tudo o que eu podia fazer era acenar enquanto eu pegava os lados de seu rosto e a beijava do jeito que eu havia sonhado pelas últimas duas semanas. Ela me beijou de volta, mas apenas pouco antes de romper, notei que uns dos seus olhos pareciam um pouco inchados. Quando eu escovei suavemente o meu polegar contra ela, ela fez uma careta.

— Você vai arruinar minha maquiagem, — disse ela baixinho.

— O que aconteceu com você? — perguntei, tentando manter a calma na frente dela.

— Estou bem.

— Coraline, você estar aqui significa que você é minha. Você é parte da minha família agora. Não escondemos a nossa dor do outro.

Ela suspirou. — Otis e eu entramos em uma briga quando ele saiu com Imani.

— Está tudo bem por aqui?

Me virando, Sedric estava na porta com as mãos nos bolsos enquanto o seu olhar duro mudava entre nós dois. Eu peguei tanto o guarda-chuva quanto a sua mão antes de a levar até as escadas.

— Pai, esta é a minha namorada, Coraline Wilson.

Sua sobrancelha se levantou quando ele se moveu para o lado. — Bem vinda à casa Callahan, Sra. Wilson.

— Obrigada, senhor. — ela deu um passo para dentro.

Evelyn, Neal, Olivia, e Liam todos estavam na frente da grande escadaria e esperaram Sedric falar novamente.

— Srta. Wilson, esta é minha esposa, Evelyn, tenho certeza que você se lembra dela da igreja, — assentiu Evelyn enquanto andava para frente.

— É claro que ela se lembra de mim! — ela disse a ele quando ela abraçou Coraline. — Bem-vinda, querida. Você está linda.

— Obrigada, senhora...

— Evelyn, estávamos no meio do jantar. Você comeu?

— Ainda não.

Evelyn franziu a testa. — Nessa casa, Coraline, nós sempre comemos o jantar juntos. Se eu não os forçar, eles enchem os seus rostos com batatas fritas e hambúrgueres até que eles morreram de ataques cardíacos. Venha agora.

Coraline olhou para mim e eu acenei para ela enquanto ela se dirigia para a sala de jantar. Olivia beijou Neal na bochecha antes dela se virar e seguir também, deixando apenas os homens na frente da casa.

Sedric entrou em minha frente. — Ela é sua agora. Você sabe o que isso significa?

Eu sorri quando eu assenti. — Proteger, viver e morrer por ela.

— É melhor eu não ouvir dizer que você fugiu disso mais tarde, — ele murmurou quando ele apertou o meu ombro e voltou para a sala de jantar.

— Pai, — eu chamei e ele congelou antes dele se virar para mim. — Otis do Seven Bloods, ele bateu nela. O que posso fazer? — eu sabia que ele já tinha um plano para os Seven Bloods.

— Depois do jantar você, seus irmãos, juntamente com o resto do clã, vão pagar uma visita no Southbend. Você sabe o que acontece com o Sr. Emerson, — ele afirmou.

— Finalmente, algo em que eu sou bom, — disse Liam quando ele colocou o braço em volta do meu ombro. — Eu realmente não posso lidar com toda essa merda de pombinhos. É como assistir Romeu e Julieta se repetindo.

— Eles não morrem no final? — Neal questionou.

Liam revirou os olhos. — Todos nós não morremos no final?

— Bem, enquanto vocês vadias, eu estou indo comer. — entrei na sala de jantar quando uma empregada colocava um prato na frente de Coraline que tinha sentado ao meu lado.

Se sentando, ela olhou para mim.

Eu peguei a mão dela e beijei as costas dela. — Estou feliz que você está aqui.

— Eu também.

— Então, Coraline, onde você foi para a escola? — perguntou Evelyn. Eu tinha certeza que ela já sabia a resposta, Sedric tinha provavelmente feito uma extensa verificação de antecedentes dela, mas eu estava feliz que ela estava tentando fazer Coraline relaxar.

Ela não estava completamente confortável, mas eu sabia que iria passar logo. Parecia ser apenas o começo.

Ela se deitou no meio da minha cama, e eu queria apenas olhá-la até o sol nascer. Movendo-se para o lado dela, eu beijei o seu rosto quando eu me sentei na beirada da cama.

— Ps.: Eu te amo, — ela sussurrou, seus olhos quase fechados.

— Ps.: Eu te amo mais.

— Onde você está indo? — ela se sentou.

— Um recado para o meu tio. — eu não queria mentir para ela.

Ela abriu a boca como se fosse dizer algo, mas antes que ela pudesse, ela a fechou e se deitou.

— O que vai acontecer com o Sr. Pierre?

— O relatório vai dizer que os freios em seu carro não estavam funcionando e que o Sr. Pierre sofreu um ataque cardíaco enquanto ele tentava ajudá-la a sair. Ninguém vai te questionar.

— Ok. Por favor, cuide-se lá fora, — ela sussurrou.

— Sempre, — eu prometi beijando o seu rosto novamente. — Eu vou estar de volta antes que o sol esteja no alto.

— Eu vou ficar aqui. — ela bocejou.

Ela não tinha ideia de quão maravilhoso isso pareceu.

Saindo do meu quarto, meu tio já estava lá esperando.

— Nós somos bons católicos. Nós não podemos tê-la vivendo aqui e não casada com você, — disse ele quando ele me entregou uma pequena caixa.

Ao abrir, vi uma gota de chuva em forma de diamante em um conjunto de anel de ouro branco.

— Era da sua mãe.

— Obrigada.

Só assim, ele pegou de volta e a fechou.

— Você não tem algo para atender primeiro? Você não quer perder isso em meio ao caos. Você está levando Liam depois de tudo.

— Vejo você quando eu voltar, — eu disse, já caminhando para a parte de trás da casa.

Quando cheguei lá, já havia quatro grandes jipes pretos que me esperavam. Liam me jogou um par de luvas e uma máscara quando eu pulei na parte de trás de um dos jipes.

Colocando a máscara em torno de minha boca, ninguém falou enquanto saímos. Pondo as luvas, uma AK-47 foi entregue a mim. Eu verifiquei a munição antes de travá-la novamente.

Tirando o meu segundo telefone, enviei uma mensagem em massa contendo uma foto de Otis. Eu queria o homem vivo para que eu pudesse matar o filho da puta. Os homens ao meu lado estavam vestidos todos preto e acenaram para mim.

Southbend era parte de merda de Chicago, carros despojados em blocos espalhados pelas ruas, e as únicas pessoas que estavam do lado de fora eram viciados, cafetões, prostitutas, e as pessoas que estavam à procura de alguma das situações acima. A polícia tinha basicamente desistido daqui. O que significava que uma casa poderia terminar queimada até o chão antes que alguém aparecesse.

Os Seven Bloods tinham tomado isso, e se fizeram os reis daqui. Talvez fosse por isso que ele tinha esquecido a porra da propriedade nesta cidade.

Patrick, que estava no carro da frente, estacionou e cortou todas as luzes. Os três outros Jipes colaram nele. Eu saí e olhei para a velha casa com partes das janelas tapadas, e a porta da frente enferrujada. Subindo as escadas de madeira gastas, toquei a campainha e fiquei um pouco surpreso quando isso funcionou.

— Quem é, porra? — alguém gritou antes de abrir a porta. Ele estava em um velho par de jeans que pendia de sua cintura e uma regata.

— Otis está em casa? — eu perguntei quando eu gentilmente levantei a arma na minha mão.

Seus olhos se arregalaram quando tentaram fazer corrida para a parte traseira, mas eu atirei nele duas vezes antes que ele pudesse continuar a correr.

Duas mulheres nuas saíram correndo da cozinha gritando.

— Otis! — eu gritei enquanto elas se abraçaram.

— Lá em cima!

Os homens atrás de mim atiraram quando eu fiz o meu caminho lá para cima. Uns de seus homens vieram para mim com uma faca. Movendo-se para fora do caminho, eu agarrei o braço dele e o virei de costas quando eu atirei nele no estômago.

— Pistola supera uma faca, — eu disse a ele quando eu chutei na primeira porta. O homem lá pegou sua arma, mas eu atirei no braço dele e, em seguida, na cabeça.

Quando me virei, Otis estava atrás de mim com uma arma na minha cabeça. Puxei para cima a máscara para que ele pudesse ver meu rosto e eu baixei novamente. Ele sorriu.

— Você não tem ideia...

Antes que ele pudesse terminar, eu torci a sua mão e agarrei a arma. Usando a parte de trás dele, eu esmaguei o seu rosto, tão duro quanto eu imaginava que ele tinha feito com ela. Ele cambaleou e caiu na parede.

Eu disparei em seus joelhos e ele caiu, gritando como o filho da puta que ele era. — Primeira lição, se você vai atirar. Atire. Não fale sobre isso.

Agarrando sua gola, eu o puxei para a beira da escada antes de eu o chutar para baixo. Ele caiu rolou vezes antes que ele caísse na frente da porta. Pegando a minha arma, eu descii enquanto Eric e outro de nossos homens o arrastaram para fora. Eu podia ver a fumaça e ouvi tiros vindo das outras casas ao nosso redor, e quando eu olhei para cima, vi que o céu noturno estava tingido com o brilho alaranjado de fogo.

— Esse é o filho de puta que machucou a menina do meu irmão, — disse Liam para os homens que circulavam ao redor nós. Liam olhou de volta para Otis, que estava sendo forçado a ficar em seus pés, apesar das balas alojadas em seus joelhos. — E o que fazemos com as pessoas que ferem nossas mulheres?

Entregando as armas para Patrick, eles forçaram suas calças para baixo enquanto eu caminhava até ele.

— Nós os transformamos em mulheres, assim, — eu respondi quando ele me entregou uma lâmina.

— Não! — ele lutou quando eu cheguei perto dele e olhei em seus olhos.

— Você se sentiu como um homem grande quando você bateu nela? — eu perguntei a ele quando eu o cortei.

Ele gritou tão alto que eu tinha certeza de que sua voz falhou duas vezes, enquanto o sangue fluía.

— Segunda lição, toque o que é meu, e você sangra.

Deixando cair o seu pênis e testículos no chão, eles o soltaram e ele desmaiou ao lado deles.

— OTIS! — Imani correu para fora de casa em direção a ele, mas eu a agarrei e a segurei para trás enquanto eles jogavam gasolina nele.  
— Pare! Por favor Pare!

Eles não parariam.

Liam deixou cair o fósforo e ela gritou enquanto ela lutava contra mim.

— Isto. Isto é o que acontece quando você fecha os olhos para a sua família, — eu assobieei para ela enquanto eu a obrigava a olhar tudo queimando.

Ela caiu para frente chorando.

— O que vamos fazer com ela? — Liam me perguntou. — Papai queria todo esse lugar *limpo*.

— Ela vai voluntariamente se internar no Hospital Psiquiátrico North Mount, — eu disse a ele.

— Ninguém se interna *voluntariamente* no North Mount, — ele respondeu.

— É isso ou West Ridge. — pelo menos ela estaria confortável no North Mount.

Ele assentiu com a cabeça e ela lutou enquanto os homens a seguravam.

— Vocês devem pelo menos passar a primeira noite na mansão juntos.

— Obrigado.

— Que seja, — ele murmurou, já indo embora.

Ele era romântico no coração; eu não sabia por que ele tentava negar.



*E assim, toda a noite, eu me deito ao lado da minha querida,  
minha vida e minha noiva.*

**- Edgar Allan Poe**

# Epílogo

## DECLAN

Quando saí do banho, ela estava sentada no meio da minha cama olhando para o anel que eu tinha deslizado em seu dedo enquanto ela dormia.

— Muito? — eu perguntei a ela quando eu me inclinei contra o batente da porta. — Podemos manter como namoro por um tempo, se você quiser.

— É só que... wow. Tanta coisa aconteceu em um curto espaço de tempo, — ela sussurrou enquanto ela torcia o anel em torno de seu dedo. Era um pouco grande, mas eu corrigiria isso mais tarde. Eu gostava de vê-lo nela.

Sentado na cama, eu peguei a mão dela e a segurei com força.

— Não vai mais fugir?

— Eu peguei o dinheiro de sua mãe do WIB. Então, sim, nos próximos dez anos, vai ser eu e você. — ela sorriu.

Me inclinei e a beijei.

Ela caiu de costas na cama enquanto eu pairava sobre ela. — Você e eu até quando estivermos velhos e grisalhos, Coraline Callahan.

## SEDRIC

Sentado na beira da minha cama, eu puxei os cordões dos meus sapatos quando ela me abraçou por trás.

— Ela voltou exatamente como você disse que ela faria, — eu sussurrei. Foi por causa dela que eu tinha permitido Coraline ter essas duas semanas. Evelyn tinha feito perfeitamente. — Como você sabia?

— Ela me lembrou de mim mesma, e eu voltei. — ela beijou meu rosto.

— Eu ainda estou tentando te agradecer por isso, — eu respondi enquanto eu segurava suas mãos na minha frente.

— Você acha que ela vai superar isso com a gente? Eu não quero que ele se machuque. Eles ainda têm de visitar a Irlanda, e você sabe como o clã de fora se sente sobre isso.

— Declan vai protegê-la como você me protegeu. Como você sempre me protege. — ela se inclinou e beijou minha cabeça.

Se esse fosse o caso, como ela tinha feito isso por mim, Coraline iria manter ele são e salvo.

As esposas... Elas sempre foram as que nos deram a força que precisávamos para continuar.

— *Proteger, viver e morrer por ela. — era uma forma Callahan.*